



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**MODELO MULTIDIMENSIONAL DO RECONHECIMENTO: EVIDÊNCIAS
PSICOMÉTRICAS E CORRELATOS PSICOLÓGICOS**

FLÁVIA MARCELLY DE SOUSA MENDES DA SILVA

João Pessoa-PB

Setembro de 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**MODELO MULTIDIMENSIONAL DO RECONHECIMENTO: EVIDÊNCIAS
PSICOMÉTRICAS E CORRELATOS PSICOLÓGICOS**

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva, *doutoranda*
Valdiney Veloso Gouveia, *orientador*

João Pessoa-PB

Agosto de 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**MODELO MULTIDIMENSIONAL DO RECONHECIMENTO: EVIDÊNCIAS
PSICOMÉTRICAS E CORRELATOS PSICOLÓGICOS**

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, pela discente Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva, sob orientação do Professor Doutor Valdiney Veloso Gouveia, como pré-requisito para obtenção do título de Doutora em Psicologia Social.

João Pessoa-PB

Setembro de 2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586m Silva, Flávia Marcelly de Sousa Mendes da.
Modelo multidimensional do reconhecimento :
evidências psicométricas e correlatos psicológicos /
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva. - João
Pessoa, 2022.
145 f. : il.

Orientação: Valdiney Veloso Gouveia.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Psicologia social. 2. Modelo psicológico
multidimensional. 3. Valores humanos - Identidade. 4.
Campo psicológico - Construto do reconhecimento. I.
Gouveia, Valdiney Veloso. II. Título.

UFPB/BC

CDU 316.6(043)

ATA DE DEFESA DE TESE

Aos vinte e três dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, de modo remoto pelo Zoom Meeting, reuniram-se em solenidade pública os membros da comissão designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (CCHLA/UFPB), para a defesa de Tese da aluna **FLÁVIA MARCELLY DE SOUSA MENDES DA SILVA**– mat. 20171009216 (orientando(a), UFPB, CPF: 029.053.283-39). Foram componentes da banca examinadora: Prof.^(a) Dr.^(a) **VALDINEY VELOSO GOUVEIA** (UFPB, Orientador, CPF: 442.051.554-68), Prof.^(a) Dr.^(a) **PATRICIA NUNES DA FONSECA** (UFPB, Membro Interno ao Programa, CPF: 675.852.564-34), Prof.^(a) Dr.^(a) **VIVIANY SILVA PESSOA** (UFPB, Membro Externo ao Programa, CPF: 008.725.414-01), Prof.^(a) Dr.^(a) **EMERSON DIOGENES DE MEDEIROS** (UFDPA), Membro Externo à Instituição, CPF: 003.467.865-41), e Prof.^(a) Dr.^(a) **THIAGO MEDEIROS CAVALCANTI** (FSM, Membro Externo à Instituição, CPF: 054.876.854-44).. Na cerimônia compareceram, além do(a) examinado(a), alunos de pós-graduação, representantes dos corpos docente e discente da Universidade Federal da Paraíba e interessados em geral. Dando início aos trabalhos, o(a) presidente da banca, Prof.^(a) Dr.^(a) **VALDINEY VELOSO GOUVEIA**, após declarar o objetivo da reunião, apresentou o(a) examinado(a) **FLÁVIA MARCELLY DE SOUSA MENDES DA SILVA** e, em seguida, concedeu-lhe a palavra para que discorresse sobre seu trabalho, intitulado: **"MODELO MULTIDIMENSIONAL DO RECONHECIMENTO: EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS E CORRELATOS PSICOLÓGICOS"**. Passando então ao aludido tema, a aluna foi, em seguida, arguida pelos examinadores na forma regimental. Ato contínuo, passou a comissão, em secreto, a proceder a avaliação e julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito de **"APROVADO"**, o qual foi proclamado pelo(a) presidente da banca, logo que retornou ao recinto da solenidade pública. Nada mais havendo a tratar, eu, **Júlio Rique Neto**, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada por todos assino juntamente com os membros da banca. João Pessoa, 23 de setembro de 2022.

Prof. Dr. **VALDINEY VELOSO GOUVEIA**

[Redacted Signature]

Prof.^(a) Dr.^(a) **PATRICIA NUNES DA FONSECA**

[Redacted Signature]

Prof.^(a) Dr.^(a) **VIVIANY SILVA PESSOA**

Prof. Dr. **EMERSON DIOGENES DE MEDEIROS**

Prof. Dr. **THIAGO MEDEIROS CAVALCANTI**

Prof. Dr. **Júlio Rique Neto**
SIAPE: 1520147
Coordenador do PPGPS/UFPB

Dedido este trabalho aos meus pais, Marcelino e Maria Lucimeire, que sem dúvida são os maiores merecedores da minha gratidão desde sempre e para sempre.

AGRADECIMENTOS

O processo que se encerra aqui expande-se para além dos anos de doutorado que pude cursar na Universidade Federal da Paraíba. Foram anos de aprendizados, arrependimentos, alegrias e tristezas, e neste misto de emoções, pude perpassar e compreender que desistir não era a saída.

Sendo assim, início agradecendo a Deus – nosso pai celestial - e a Nossa Senhora Desatadora dos Nós – por guiarem meus passos no caminho certo e me socorrerem nos momentos mais difíceis dessa caminhada, por toda honra e glória com o dom da vida. A Ele só tenho a agradecer pela força creditada em mim em meio às adversidades.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia, por quem pelo conhecimento, pela competência, pela amizade e, especialmente, pela paciência e persistência nessa jornada tão longa e sinuosa. O senhor não imagina a importância da sua vida na minha. Obrigada por não desistir de mim e por me permitir realizar esse sonho que é a janela de outros sonhos! Agradeço por todo carinho, e cada palavra de incentivo, sem os quais seria bem mais difícil esta jornada.

Agradeço a um homem merecedor de todas as homenagens e de todo o meu orgulho, meu pai, Marcelino Filho e a minha mãe, Maria Lucimeri. Tudo o que disse do meu pai, também se atribui à minha mãe, apenas mudando o gênero. Mãe, obrigada! Você que é parte de mim, que me acalma nos momentos de angústia, que está verdadeiramente a meu lado, e que muitas vezes se privou de tantas coisas apenas para presenciar a minha felicidade e a de meus irmãos. Meus amados pais que sempre apoiaram e motivaram meus sonhos, e são espelhos de caráter, luta, honestidade, e que nunca pouparam esforços para me amar e proporcionar até mesmo o que nunca tiveram. Agradeço a meus irmãos Felipe e Marcelino Neto pelo cuidado, companheirismo e por acreditarem em mim até mais do que eu, e todo gesto de amor e carinho a mim destinados.

Meus agradecimentos aos meus avós maternos Francisca e Expedito (in memoriam) e paternos Eleonora e Marcelino (in memoriam) e minhas tias queridas Consuelo (in memoriam), Raimunda (in memoriam), Expedito (in memoriam)

Meus agradecimentos são também para meus primos, verdadeiros irmãos com os quais tenho a certeza que posso confiar piamente. Agradeço também a meus tios pelo carinho e atenção que sempre tiveram com todos os sobrinhos.

Aos amigos de ontem e de hoje, sem os quais eu não seria ninguém. Um agradecimento especial para Tátilla Brito, Olindina Fernandes, Gabriel Fernandes, Nágila Bianca, Bárbara Cunha, Camilla Figueiredo, Francicléia Lopes, Bruna Lopes, Carla Fernanda, Anderson Mesquita, Hemerson Fillipy. Há algum tempo descobri que não existo no singular, somente no plural: eu não sou, eu somos. E, justamente porque não existo sozinha, sinto uma necessidade imensa de agradecer a todas as pessoas que me acompanharam durante o percurso que nos trouxe até aqui. Muito obrigada!

À Alessandro Teixeira, amigo incentivador da pós-graduação e da vida, que em um remoto dia me disse: “O que resulta do doutorado não é a tese simplesmente. É principalmente o doutor”. Com suas palavras, entendi que para além da importância do texto escrito, está a importância do profissional que se formou e a totalidade de vivências e saberes que este carrega consigo. Obrigada por essa reflexão. Ao Diego Loreto, um amigo sem igual. A alguém que eu consigo conversar e obter paz nas trocas.

À minha companheira de coordenação, Jackeline. Um exemplo de professora, sempre dedicada e responsável. Sempre chamou a minha atenção sua capacidade de administrar tantas coisas ao mesmo tempo e fazê-las com qualidade. Certamente, muito do que sou como professora, aprendo contigo Jackeline. Obrigada! E as companheiras de docência dos cursos de Psicologia e Serviço Social. Avante! Agradeço também aos meus amados alunos, sem os quais já teria desistido.

À banca composta pelas professoras doutoras Patrícia Nunes da Fonseca e Viviany Silva Pessoa, que contribuíram desde a qualificação do projeto de pesquisa da tese e cujas trajetórias são um exemplo de competência profissional.

Ao Prof. Dr. Thiago Medeiros Cavalcanti, que aceitou participar da minha banca de defesa de tese, e pelo profissional íntegro e ética. Sou uma admiradora da sua trajetória acadêmica e de vida.

Agradeço ao Prof. Dr. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros, por também aceitar participar de minha banca de defesa de tese. Agradeço também pela disponibilidade, contribuições e enriquecimentos ao meu trabalho.

Também quero agradecer a todos os participantes da minha pesquisa e todos os que contribuíram de alguma forma para que ela acontecesse. Por fim, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por viabilizar a pesquisa a partir da bolsa de estudos e pelo auxílio durante a estadia em João Pessoa.

E, aos participantes desta pesquisa que, com sua disponibilidade, tornaram possível a realização deste trabalho. Por fim, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por viabilizar a pesquisa a partir da bolsa de estudos e pelo auxílio durante a estadia em João Pessoa.

“O reconhecimento é um dever que se tem
de cumprir, mas não um direito que se
possa exigir”.

(Jean-Jacques Rousseau)

MODELO MULTIDIMENSIONAL DO RECONHECIMENTO: EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS E CORRELATOS PSICOLÓGICOS

Resumo. A presente tese objetivou testar um modelo psicológico multidimensional do construto do reconhecimento, assim como investigar os correlatos psicológicos e intersubjetivos desta variável no contexto brasileiro. Para tanto, foram elaborados três artigos. No *Artigo 1*, de natureza teórica, propôs-se um modelo multidimensional do construto do reconhecimento no campo psicológico, abrangendo quatro dimensões distintas, mas relacionadas: amorosa, familiar, laboral e de amizade. Assim, recorreu-se a uma revisão teórica do reconhecimento no âmbito das teorias sociais contemporâneas, assim como na ciência psicológica a fim de sustentar a possibilidade de tais dimensões do reconhecimento. O *Artigo 2*, empírico de natureza psicométrica, versou sobre a elaboração e levantamento das evidências psicométricas da estrutura interna e externas da Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR). No Estudo (n= 210) 1 foram elaborados 40 itens preliminares da EMR. Após a fase de validação de conteúdo, contou-se com a versão composta por 32 itens. Uma análise fatorial exploratória (método de extração: análise paralela), indicou uma estrutura tetrafatorial com índices adequados de consistência interna: laboral ($\omega = 0,90$), amoroso ($\omega = 0,86$), familiar ($\omega = 0,61$) e amizade ($\omega = 0,94$). Ademais, via Teoria de Resposta ao Item, propôs-se uma versão reduzida da escala composta por 20 itens (EMR-20), mantendo amplitude adequada na mensuração do traço latente. A estrutura tetrafatorial da EMR se mostrou adequada no Estudo 2 (n= 235), sendo o modelo reduzido, a EMR-20, estatisticamente superior nas análises confirmatórias. Ademais, ratificaram-se as evidências com base nas relações com variáveis positividade, gratidão, vitalidade, satisfação com a vida e florescimento. Por fim, no *Artigo 3* (n = 235), objetivou-se identificar as relações entre o Modelo do Reconhecimento Multidimensional (MRM), os valores humanos e os traços aversivos e luminosos da personalidade. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de redes. Os resultados mostraram relações de magnitude moderada entre as variáveis pesquisadas. Frente às dimensões do reconhecimento multidimensional, os dados evidenciaram a centralidade e força das variáveis Psicopatia e Perdão (i.e., personalidade) e das subfunções valorativas interativa, normativa e existência. Conclui-se que a percepção de se sentir reconhecido em múltiplas esferas pode ser explicada tanto a partir de variáveis estáveis (i.e., personalidade) quanto de processos intersubjetivos, mais dependentes do contexto de socialização (i.e., valores humanos). Finalmente, os objetivos foram atingidos a partir da proposição de um modelo psicológico multidimensional do reconhecimento. Ademais, as evidências empíricas, de natureza psicométrica e correlacional, apontam para a plausibilidade prática dos resultados ora apresentados diante da operacionalização do reconhecimento e de suas relações com construtos psicológicos intraindividuais e de variáveis clássicas do campo da psicologia social. Em suma, espera-se fomentar estudos futuros que investiguem novas implicações práticas do fenômeno do reconhecimento nas mais diversas esferas sociais dos indivíduos.

Palavras-chave: reconhecimento, identidade, personalidade, valores humanos, psicologia social.

MULTIDIMENSIONAL MODEL OF RECOGNITION: PSYCHOMETRIC EVIDENCE AND PSYCHOLOGICAL CORRELATES

Abstract. The present thesis aimed to test a multidimensional psychological model of the recognition construct, as well as to investigate the psychological and intersubjective correlates of this variable in the Brazilian context. Three articles were elaborated. The Article 1 consisted of a theoretical essay proposing a multidimensional model of recognition within psychology encompassing four different and related dimensions: love, family, work, and friendship. Thus, we implemented a theoretical revision on the theme of recognition within social contemporary theories, as well as in psychology literature in order to support the plausibility of such recognition dimensions. Article 2, a psychometric study, aimed to elaborate and gather psychometric evidence of the internal and external structure of the Multidimensional Recognition Scale (MRS). In Study 1 ($n = 210$), 40 initial items of the MRS were elaborated. After the phase of content analysis, a final list of 32 items was provided. An exploratory factor analysis (extraction method: parallel analysis) revealed four factor solution with adequate reliability indices: work ($\omega = .90$), love ($\omega = .86$), family ($\omega = .61$), and friendship ($\omega = .94$). In addition, through Item Response Theory, a brief version with 20 items (MRS-20) was provided, maintaining a good range of information across the latent trait among the four dimensions. In Study 2 ($n = 235$), the four-factor solution of the MRS proved to be adequate, with the reduced model being statistically superior in the confirmatory analysis (i.e., MRS-20). Finally, evidence was found based on relationships with external variables by observing relationships in the expected directions with the constructs of positivity, gratitude, vitality, life satisfaction, and flourishing. Finally, in Article 3 ($n = 235$), we aimed at identify the relationships between the Multidimensional Recognition Model (MRM), human values and the dark and bright personality traits. The data were analyzed using the technique of network analysis. The results showed moderate magnitude relationships between the variables analyzed. With regard to the dimensions of multidimensional recognition, the dataset showed the centrality and strength of the variables Psychopathy and Forgiveness (i.e., personality) and the interactive, normative and existence value subfunctions. In conclusion, the perception of feeling recognized in multiple spheres can be explained both from stable variables (i.e., personality) and from intersubjective processes, more dependent on the socialization context (i.e., human values). In conclusion, the objectives were reached by proposing a multidimensional psychology model of the recognition construct. The empirical evidence, psychometric and correlational, indicated the practical plausibility of the mentioned results since the operationalization of recognition and its relations with intraindividual constructs and classical variables of the field of social psychology. In short, we hope to encourage future studies that investigate new practical implications of the phenomenon of recognition in a wide range of social spheres of individuals.

Keywords: recognition, identity, personality, human values, social psychology.

MODELO MULTIDIMENSIONAL DE RECONOCIMIENTO: EVIDENCIA PSICOMÉTRICA Y CORRELATOS PSICOLÓGICOS

Resumen. Esta tesis tuvo como objetivo probar un modelo psicológico multidimensional del constructo de reconocimiento, así como investigar los correlatos psicológicos e intersubjetivos de esta variable en el contexto brasileño. Para tal fin se elaboraron tres artículos. En el artículo 1, de carácter teórico, se propone un modelo multidimensional del constructo de reconocimiento en el ámbito psicológico, abarcando cuatro dimensiones distintas pero relacionadas: amor, familia, trabajo y amistad. Para ello, se recurrió a una revisión teórica del reconocimiento en el ámbito de las teorías sociales contemporáneas, así como de la ciencia psicológica, con el fin de sustentar la posibilidad de tales dimensiones del reconocimiento. El artículo 2, un artículo psicométrico empírico, abordó el desarrollo y la recopilación de evidencia psicométrica de la estructura interna y externa de la Escala de Reconocimiento Multidimensional (MSR). En el estudio (n=210) 1, se desarrollaron 40 elementos preliminares del EMR. Luego de la fase de validación de contenidos, se encontró disponible la versión compuesta por 32 ítems. Un análisis factorial exploratorio (método de extracción: análisis paralelo) indicó una estructura de cuatro factores con índices de consistencia interna adecuados: trabajo ($\omega = 0,90$), amor ($\omega = 0,86$), familia ($\omega = 0,61$) y amistad ($\omega = 0,94$). Además, a través de la Teoría de Respuesta al Ítem, se propuso una versión reducida de la escala compuesta por 20 ítems (EMR-20), manteniendo una amplitud adecuada en la medición del rasgo latente. La estructura de cuatro factores del EMR resultó adecuada en el Estudio 2 (n=235), siendo el modelo reducido, el EMR-20, estadísticamente superior en los análisis confirmatorios. Además, se ratificó la evidencia basada en relaciones con variables como positividad, gratitud, vitalidad, satisfacción con la vida y florecimiento. Finalmente, en el Artículo 3 (n=235) se buscó identificar las relaciones entre el Modelo de Reconocimiento Multidimensional (MRM), los valores humanos y los rasgos de personalidad aversivos y luminosos. Los datos fueron analizados utilizando la técnica de análisis de redes. Los resultados mostraron relaciones de magnitud moderada entre las variables investigadas. En vista de las dimensiones del reconocimiento multidimensional, los datos resaltaron la centralidad y fortaleza de las variables Psicopatía y Perdón (es decir, personalidad) y las subfunciones evaluativas interactiva, normativa y existencial. Se concluye que la percepción de sentirse reconocido en múltiples esferas puede explicarse tanto por variables estables (i.e., la personalidad) como por procesos intersubjetivos, más dependientes del contexto de socialización (i.e., los valores humanos). Finalmente, los objetivos se lograron mediante la propuesta de un modelo psicológico multidimensional de reconocimiento. Además, la evidencia empírica, de naturaleza psicométrica y correlacional, apunta a la plausibilidad práctica de los resultados aquí presentados a la luz de la operacionalización del reconocimiento y sus relaciones con constructos psicológicos intraindividuales y variables clásicas en el campo de la psicología social. En definitiva, se espera estimular futuros estudios que investiguen nuevas implicaciones prácticas del fenómeno del reconocimiento en las más diversas esferas sociales de los individuos.

Palabras clave: reconocimiento, identidad, personalidad, valores humanos, psicología social

SUMÁRIO

Artigo 1	23
Introdução	25
<i>O construto do reconhecimento no campo da filosofia</i>	<i>26</i>
<i>O reconhecimento na Psicologia das diferenças individuais.....</i>	<i>29</i>
<i>O fenômeno do reconhecimento no âmbito da Psicologia Social</i>	<i>32</i>
<i>O fenômeno do reconhecimento: a proposição de um modelo psicológico multidimensional</i>	<i>35</i>
Considerações finais e direcionamentos futuros.....	39
Referências	42
Artigo 2.....	49
Introdução	51
Estudo 1. Evidências preliminares com base na estrutura interna da EMR	55
Método	55
<i>Procedimento de Elaboração da EMR.....</i>	<i>55</i>
<i>Participantes.....</i>	<i>56</i>
<i>Instrumentos</i>	<i>56</i>
<i>Análise de dados.....</i>	<i>57</i>
Resultados	60
Estudo 2. Evidências complementares com base na estrutura interna e relações com variáveis externas da EMR.....	64
Método	64
<i>Participantes.....</i>	<i>64</i>
<i>Instrumentos</i>	<i>65</i>
<i>Procedimentos</i>	<i>66</i>
<i>Análise de dados.....</i>	<i>67</i>
Resultados	69
Discussão	73
Referências	80
Artigo 3.....	87
Introdução	89
<i>Reconhecimento e valores humanos: possíveis relações</i>	<i>91</i>
O presente estudo	94
Método	95

<i>Participantes</i>	95
<i>Procedimentos</i>	95
<i>Instrumentos</i>	96
<i>Análise de dados</i>	97
Resultados	97
Discussão	100
Referências	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
<i>Principais resultados</i>	113
<i>Implicações teóricas e práticas</i>	118
<i>Limitações potenciais e estudos futuros</i>	122
REFERÊNCIAS	126
APÊNDICES	134
Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	135
Apêndice II - Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR)	138
Apêndice III: Escala de Positividade	140
Apêndice IV: Escala de Satisfação com a Vida	141
Apêndice V: Escala de Florescimento	142
Apêndice VI: Escala de Vitalidade Subjetiva	143
Apêndice VII: Questionário de Gratidão (QG-6)	144
Apêndice VIII: Questionário Sociodemográfico	145

LISTA DE TABELAS

Artigo 2. Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR): elaboração e evidências psicométricas no contexto brasileiro

Tabela 1. Parâmetros individuais dos itens e cargas fatoriais da EMR-32.....61

Tabela 2. Índices de consistência interna da EMR-32 e EMR-20.....69

Tabela 3. Matriz de correlação dos fatores da EMR com construtos relacionados.....72

LISTA DE FIGURAS

Artigo 2. Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR): elaboração e evidências psicométricas no contexto brasileiro

Figura 1. Curva de Informação do Teste: EMR-20.....63

Figura 2. Estrutura Fatorial EMR-20.....70

Artigo 3. Reconhecimento multidimensional: análise de redes de sua relação com a personalidade e valores humanos

Figura 1. A estrutura de rede ($N = X$) dos 16 construtos, segmentados entre Reconhecimento (Amoroso, Familiar, Laboral e de Amizades), Tríade Virtuosa (Gratidão, Perdão e Altruísmo), Tríade Sombria (Psicopatia, Maquiavelismo e Narcisismo), e Valores Humanos (Interativa, Normativa, Existência, Realização, Experimentação e Suprapessoal). O tamanho e densidade das arestas representam o grau da força da relação entre as variáveis.....98

Figura 2. Indicadores de centralidade do modelo.....99

O ato de ser reconhecido de forma positiva socialmente gera tanto uma contribuição para a vida coletiva quanto para as pessoas em si em forma de autoestima, uma vez que isso implica em valorização de potencialidades individuais (Jesus, 2021). Dado que os seres humanos são gregários, do ponto de vista social, ser reconhecido por outros constitui uma “necessidade humana vital” (Taylor, 1992). Ademais, a temática do reconhecimento não se restringe, no debate científico, a questões puramente psicológicas; no âmbito de discussões filosóficas, o fenômeno do reconhecimento é uma das principais categorias da teoria crítica contemporânea (Júnior, 2018).

Ressalta-se que, historicamente, as discussões sobre o fenômeno do reconhecimento têm origem na “filosofia do reconhecimento” iniciada pelas reflexões de G. W. Hegel (Bendassolli, 2012). Por um lado, é em razão de tal origem histórica que nos últimos anos as discussões sobre o reconhecimento tenham ressurgido no campo das Ciências Sociais e, mais especificamente, em uma esfera de autores filósofos modernos (Bendassolli, 2012), motivados por questões práticas, ou melhor, a urgência de se interrogar sobre tal variável nas condições da sociedade na atualidade. Nesse sentido, há contribuições de diversos autores que promoveram avanços epistemológicos sobre esta temática (e.g., Bendassolli, 2012; Habermas, 2002; Honneth, 2003; Ricoeur, 2004; Taylor, 1997).

Entretanto, apesar do fenômeno do reconhecimento, por suas características intrínsecas, se situar apropriadamente em um cenário das Ciências Sociais em geral, permitindo a reflexão sobre objetos sociais (e.g., política de reconhecimento, sociedades multiculturais, feminismo, nacionalismo; Habermas, 1998/2001), este possui necessariamente implicações individuais (i.e., psicológicas) explícitas. De um ponto de vista psicológico, o reconhecimento é observado mediante avaliações positivas de

qualquer natureza (e.g., elogios, recompensas) direcionadas a um dado indivíduo por terceiros (Matsumoto, 2009; VandenBos, 2015).

Percebe-se, portanto, que o construto do reconhecimento implica na ideia de alteridade, isto é, na necessidade de reconhecer a presença do *Outro* nas relações sociais. Na ciência psicológica e, mais nomeadamente na Psicologia Social direcionada aos estudos da compreensão da vida humana, a questão do “Outro” é nuclear (Frayze-Pereira, 1994). A noção de “Outro” é vital na medida em que este possibilita a existência do Outro e do seu reconhecimento pelo “Eu”, que permite, inclusive, a existência da própria Psicologia: não é possível existir experiência da subjetividade na ausência do “Outro”, uma vez que só existe uma realidade psicológica individual posterior à experiência da intersubjetividade (Frayze-Pereira, 1994).

A ideia da intersubjetividade, de igual modo, foi traçada tecnicamente por Hegel, quem concebe o reconhecimento por um processo intersubjetivo de constituição progressiva da identidade. Portanto, somente pode ocorrer no interior das esferas sociais (i.e., trocas sociais que impliquem na presença real ou imaginada de outros atores sociais), que pode se desenvolver desde um cenário privado (e.g., a família) até conjunturas institucionalizadas (e.g., o Estado) (Honneth, 2003). Por consequência, os indivíduos desenvolvem suas identidades (i.e., a concepção de si mesmo como ser autônomo) apenas por meio de relações intersubjetivas: a identidade do indivíduo se constitui baseada no reconhecimento do “Outro” de sua autonomia e das características que lhe são singulares (Trovo, 2009).

Ainda, ao dimensionar o reconhecimento especificamente na Psicologia, a discussão ocorre no âmbito de variáveis psicológicas intrínsecas aos indivíduos, isto é, na psicologia das diferenças individuais. Por extensão, um conjunto de variáveis psicológicas passa a ser considerado, que inclui: a ideia de *self*, o autoconceito, o

autoconhecimento, a autoestima e os *selves* possíveis. Entretanto, quando se articulam modelos teóricos clássicos que discutem a interseção entre reconhecimento e identidade, menciona-se o Interacionismo Simbólico, de George Mead (1863-1931), que se desenvolve no âmbito da Psicologia Social e que adiciona às contribuições de Hegel a centralidade da linguagem, uma vez que este considera o ato comunicativo (i.e., função simbólica) como a unidade básica de análise da Psicologia Social (Ferreira, 2011).

Quanto às dimensões ou expressões possíveis do reconhecimento até então observadas na literatura das Ciências Sociais em geral, classicamente, Hegel já havia postulado três esferas: as relações familiares, pelo amor, as relações jurídico-contratuais (relações de propriedade, trabalho, etc.) e no que ele concebia como eticidade, relações mediadas pela sociedade civil e Estado (Hegel, 1806/1992; Maza, 2010). Entretanto, no campo psicológico e, mais especificamente na Psicologia do Trabalho, a discussão do reconhecimento se concentra na esfera do reconhecimento laboral, tendo em vista que nesse cenário implica em uma maneira de realização do “eu” no domínio social geral (Gernet & Dejours, 2011).

No cenário organizacional, a intensidade de produção de conhecimento tem enfatizado, em uma de suas vias, a questão sócio-clínica do fator humano, considerando as evidências clínicas derivadas dos estudos (Souza & Carreteiro, 2019). Dessa forma, têm-se traçado modelos teóricos nesse campo, tais como a "Clínica da Atividade", representada por Yves Clot, a "Psicodinâmica do Trabalho", tendo como autor mais representativo Christophe Dejours, assim como a “Crítica do Trabalho”, da Sociologia Clínica, baseada nas produções de Vincent de Gaulejac (Souza & Carreteiro, 2019).

Em adição às esferas do reconhecimento já identificadas por Hegel (1806/1992; Maza, 2010), outros autores ratificam que o reconhecimento não se reduz a relações econômicas ou de troca de valores, mas pode considerar relações intersubjetivas com o

outro que envolva a generosidade, a doação de si, a estima social geral, etc. (Caillé, 2009, 2010). Nesse sentido, hipotetiza-se que o construto do reconhecimento pode abranger outras esferas da vida humana além da familiar ampliada e laboral, podendo compreender as relações amorosas, assim como as de amizade. Coeente com essa concepção, o objetivo geral da presente tese consiste em propor um modelo psicológico multidimensional do construto reconhecimento, assim como conhecer seus correlatos psicológicos e intersubjetivos.

A fim de atender ao objetivo geral ora mencionado, a presente tese se estruturou em torno de três artigos. O *Artigo 1* é intitulado “*O construto do reconhecimento: Propondo um modelo psicológico multidimensional*”, de natureza teórica. Especificamente, tal artigo objetivou propor um modelo multidimensional do construto de reconhecimento no campo psicológico, abrangendo quatro dimensões distintas, mas relacionadas: amorosa, familiar, laboral e de amizade. Para alcançar tal objetivo, inicialmente, recorreu-se a uma revisão teórica do reconhecimento no âmbito das teorias sociais contemporâneas, assim como na ciência psicológica (e.g., psicologia das diferenças individuais, interacionismo simbólico da psicologia social e psicologia organizacional), além de estudos com o intento de operacionalizar tal construto. Por fim, a partir do desenvolvimento de um instrumento psicológico do reconhecimento multidimensional, indicam-se possíveis redes nomológicas do construto (identificação de seus antecedentes e consequentes psicológicos) e suas implicações práticas na compreensão do comportamento humano.

O *Artigo 2*, intitulado “*Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR): Elaboração e evidências psicométricas no contexto brasileiro*”, voltou-se à elaboração e ao levantamento de evidências psicométricas com base na estrutura interna e nas relações com variáveis externas desta medida. Para tanto, dois estudos empíricos foram

conduzidos. No Estudo 1 se procedeu à elaboração dos itens, avaliando inicialmente sua validade de conteúdo e semântica junto à população-alvo. Em seguida, foram realizadas análises ancoradas na Teoria Clássica dos Testes (análises exploratórias) e Teoria de Resposta ao Item (níveis de discriminação, dificuldade e curvas de informação), buscando propor uma versão reduzida da EMR. No Estudo 2 se realizaram análises confirmatórias a fim de testar os modelos fatoriais alternativos da EMR, além do levantamento de evidências com base nas relações com variáveis externas.

Por fim, no *Artigo 3*, denominado “Reconhecimento multidimensional: análise de redes de sua relação com a personalidade e valores humanos”, objetivou identificar as relações entre o Modelo do Reconhecimento Multidimensional (MRM), os valores humanos e os traços sombrios e luminosos da personalidade. Dessa forma, um estudo empírico foi conduzido em que os participantes responderam a um questionário *on-line* com questões sociodemográficas, a Escala Multidimensional de Reconhecimento, o Questionário de Valores Básicos, a *Dark Triad Dirty Dozen* e o Inventário de Personalidade Luminosa. Os dados foram analisados por meio do paradigma psicométrico da análise de grafos, mais especificamente por meio da técnica da análise de rede (representações gráficas de sistema de variáveis com diversos padrões de conexão entre si).

Por último, na seção de Considerações finais, os principais resultados serão indicados usando como base a literatura psicológica e das Ciências Sociais acerca do construto do reconhecimento. Adicionalmente, as principais limitações, a agenda de estudos futuros e as implicações teóricas e práticas da presente temática serão apresentadas.

Artigo 1

O construto do reconhecimento: Propondo um modelo psicológico multidimensional

The recognition construct: proposing a multidimensional psychological model

Reconhecimento

Identidade

Teorias sociais

Psicologia Social

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva
Universidade Federal da Paraíba

Valdiney Veloso Gouveia
Universidade Federal da Paraíba

Resumo. O reconhecimento constitui uma necessidade humana vital. Nas últimas décadas tem se observado uma retomada da discussão na filosofia desse fenômeno que ocorre dentro da concepção das sociedades contemporâneas onde se observou a constituição de modelos inéditos de relações sociais. Neste artigo, de natureza teórica, propõe-se um modelo multidimensional do construto do reconhecimento no campo psicológico, abrangendo quatro dimensões distintas, mas relacionadas: amorosa, familiar, laboral e de amizade. Para tanto, inicialmente, recorre-se a uma revisão teórica do reconhecimento no âmbito das teorias sociais contemporâneas (i.e., Filosofia), assim como na ciência psicológica, considerando diferentes construtos relacionados da psicologia das diferenças individuais, no interacionismo simbólico da Psicologia Social e, por fim, na Psicologia organizacional, área que historicamente tem investigado tal fenômeno. Finalmente, investigações futuras são sugeridas a fim de criar estratégias de mensuração desse construto em um nível individual, identificação de seus antecedentes e consequentes psicológicos e suas implicações práticas na compreensão do comportamento humano nas mais diversas esferas sociais humanas.

Palavras-chave: reconhecimento, identidade, teorias sociais, psicologia social

Abstract. Recognition is a vital human need. In the last decades, there has been an update of the discussion in the philosophy of this phenomenon that occurs within the conception of contemporary societies where the constitution of unprecedented models of social relations was observed. This theoretical article proposes a multidimensional model for the construction of recognition in the psychological field, encompassing four distinct but relevant dimensions: love, family, work, and friendship. Initially, we implemented a theoretical review of recognition in the context of contemporary social theories (i.e., philosophy), as well as in psychological science, considering different related constructs of the psychology of individual differences, in the symbolic interactionism of social psychology and, finally, in organizational psychology, an area that has historically investigated this phenomenon. Finally, upcoming investigations are suggested in order to develop strategies for measuring this construct at an individual level, identifying its psychological antecedents and consequences and its practical implications for the understanding of human behavior in a wide range of social spheres.

Keywords: recognition, identity, social theories, social psychology

Introdução

A temática do reconhecimento consiste em um fenômeno objeto de reflexão ao longo da história do pensamento humano, estando relacionada a assuntos sobre a relação do "eu" consigo próprio e com os outros (Bendassolli, 2012). Esta variável é central na constituição da espécie humana como ser gregário, na medida em que o reconhecimento, isto é, a busca de ser reconhecido no âmbito social constitui uma “necessidade humana vital” (Taylor, 1992). Nas últimas décadas, nas Ciências Sociais, as discussões sobre o reconhecimento foram retomadas em perspectivas filosóficas modernas (Bendassolli, 2012), fato que remete à necessidade de se problematizar tal tema nas configurações da sociedade atual.

Tendo em vista o cenário acima exposto, o presente artigo, de cunho teórico, objetivou propor um modelo multidimensional do construto do reconhecimento no campo psicológico. Para tanto, em um primeiro momento discute-se o construto do reconhecimento em campos das Ciências Humanas, especialmente na Filosofia e, de forma específica, na Psicologia. No primeiro caso, explorar-se-á as contribuições de alguns filósofos sociais, tais como Habermas (2002), Taylor (1997), Honneth (2003) e Ricoeur (2004). Com relação à ciência psicológica, tratar-se-á inicialmente do reconhecimento na sua relação com variáveis individuais, tais como: o *self*, autoconceito, autoconhecimento, autoestima e os *selves* possíveis. Em seguida, tal fenômeno será situado na base teórica clássica do interacionismo simbólico da Psicologia Social norte-americana e, por fim, na Psicologia Organizacional, área que historicamente tem investigado tal fenômeno para, então, ser apresentada uma proposta psicométrica multidimensional do construto do reconhecimento.

O construto do reconhecimento no campo da filosofia

De acordo com Bendassolli (2012), de um ponto de vista histórico, na “filosofia do reconhecimento”, as obras do filósofo G. W. Hegel constituem um marco na discussão desse fenômeno. Tecnicamente, para Hegel, o reconhecimento implica em um processo intersubjetivo de constituição progressiva da identidade que, obrigatoriamente, se desenvolve no âmbito de inúmeras esferas de socialização, variando de um contexto privado, a família, até esferas institucionalizadas, o Estado, por exemplo (Honneth, 2003). Apreende-se, portanto, que a variável reconhecimento é entendida como um elemento mediador entre o particular (i.e., o indivíduo) e o universal (i.e., o campo da ética, esfera social institucional mais ampla); em outras palavras, assume-se o sujeito possui capacidade de ação para atuar na sociedade: existe uma reflexividade da autoconsciência articulada à alteridade das estruturas normativas da sociedade em geral (Bendassolli, 2012).

Após Hegel, um influente autor no campo da Teoria Social (i.e., filosofia, ciências sociais e psicologia social) acerca da temática da identidade humana é Jürgen Habermas (Lima, 2012). Em uma de suas primeiras teorizações sobre o tema em *Para a reconstrução do Materialismo Histórico* (1976/1983), Habermas afirma que o sujeito social somente se distingue da natureza, ao surgir pela primeira vez na história da humanidade, com o aparecimento dos atos executados exclusivamente na esfera interativa, ou melhor, o denominado “sistema de comunicação”. O autor situa tal processo na era dos *Homo Sapiens* que se constitui em relações intersubjetivas baseadas em expectativas de comportamento: a moralização dos motivos de ação (Habermas, 1976/1983).

Assim, o ato ou efeito da “moralização dos motivos de ação” ratifica que a ação comunicativa é algo intrínseco do sujeito social; em outras palavras, isso se traduz no fato

de que as relações são estabelecidas com o mundo social a partir de normas sociais compartilhadas intersubjetivamente e, conseqüentemente, o emprego da moral delimita distintos papéis sociais exercidos pelos seres e grupos sociais (Lima, 2012). Em uma esfera sociológica, tais pressupostos são utilizados para discutir temas como o multiculturalismo (Bendassolli, 2012). Um fenômeno frequentemente pensado é a “política de reconhecimento” nas sociedades multiculturais (Habermas, 1998/2001), onde se discute as lutas por reconhecimento em movimentos como o feminismo, o nacionalismo, etc.

Outro autor importante que se assenta na ótica neo-hegeliana do reconhecimento social é o filósofo político canadense Charles Taylor (Mattos, 2006). Especificamente, conforme aponta Bendassolli (2012), Taylor pensa o fenômeno do reconhecimento para discutir combates destinados à sustentação da existência de culturas singulares em sociedades de natureza liberal. Segundo tal autor, as análises de Taylor, situadas em uma esfera sociológica, investigam os atritos existentes envolvendo o universalismo dessas sociedades, associada a necessidade de conservar as diferenças de grupos sociais particulares, onde se ancora o conceito de identidade.

Sobre a identidade, Taylor (1997) explica que esta se condiciona ao sujeito encontrar sua singularidade e de ratificá-la, um fenômeno denominado de ideal da autenticidade. Assim, depreende-se que a busca pela identidade, tecnicamente, pressupõe a consideração da diferença, havendo obrigatoriamente a necessidade da figura “do outro”. Dessa forma, Taylor (1997) explicita a centralidade do sujeito interagir de forma permanente com seus “outros significativos”, nos âmbitos privado e público (Bendassolli, 2012). Ainda, tal autor tem importante contribuição na Psicologia pelo estudo da formação e do mal-estar do *self* contemporâneo (Marcon & Furlan, 2020).

Especificamente, Taylor (1989/2013) realiza uma investigação genealógica do *self* ocidental contemporâneo na esfera da moralidade (Marcon & Furlan, 2020).

Em seguida, menciona-se o autor Axel Honneth que é considerado um dos pensadores principais atualmente que colaboram para a reatualização da perspectiva hegeliana; mais especificamente, contrariamente a Habermas, este autor defende que a análise da intersubjetividade comunicativa deve considerar os conflitos existentes na sociedade (Miranda, 2011). Em termos práticos, nessa perspectiva para se pensar o reconhecimento entre atores sociais, existe o imperativo apreender a realidade social a partir de uma orientação emancipatória (Honneth, 2003).

A releitura de Honneth possui, assim, uma aceção crítica. A implicação analítica dessa postura epistemológica significa entender os processos intersubjetivos de “luta por reconhecimento” dentro de um cenário societal que tem como núcleo estrutural “as intermináveis disputas por aceitação de diferentes pretensões identitárias” (Miranda, 2011, p. 137). A “luta por reconhecimento” se traduz, portanto, em diversas expressões de sofrimentos e angústias sociais contemporâneos, sendo uma reação às inúmeras formas de negação de reconhecimento: Honneth discute, então, padrões de reconhecimento intersubjetivos instituídos que geram um fundamento ou modelo normativo de hierarquização de grupos sociais (Bendassolli, 2012).

Por fim, ainda na discussão de questões culturais e sociais emergentes, tais como as relações do reconhecimento com os temas do multiculturalismo, conflitos culturais e religiosos, identidade e intersubjetividade, situa-se o pensador Ricoeur (Bendassolli, 2012). Antes de mais nada, Ricoeur (2004) reconhece que o conceito de reconhecimento apresenta diversos entendimentos (Saavedra & Sobottka, 2009). Partindo do significado da expressão na língua francesa, o autor explica que esta implica em três sentidos possíveis: 1) reconhecimento como identificação (Descartes e Kant); 2) o reconhecimento

de algo e o reconhecer-se a si mesmo (Bergson) e 3) o reconhecimento mútuo ou intersubjetivo (Hobbes, Hegel e Honneth) (Saavedra & Sobottka, 2009).

Assim, primeiramente, o reconhecimento pode se aplicar ao simples ato de perceber e identificar um objeto, lugar ou pessoa (i.e., capacidade de apreensão de um objeto através do pensamento: processo de categorização). Em seguida, o reconhecimento se aplica à subjetividade, ou melhor, o ato ou efeito de o sujeito perceber-se a si mesmo, reflexivamente (i.e., autoconsciência), como sujeito ativo e como um ator com capacidade ética responsável por suas ações no meio social. Por fim, a terceira dimensão do reconhecimento implica na possibilidade de reconhecer o outro: reconhecer e ser reconhecido na intersubjetividade (Bendassolli, 2012).

Conforme previamente exposto, esta seção versou sobre perspectivas filosóficas que resgataram a discussão em torno do fenômeno do reconhecimento. A retomada desse tema, no campo filosófico, ocorre dentro da concepção das sociedades contemporâneas onde se observou a constituição de modelos inéditos de relações sociais (Mattos, 2006). Dessa forma, o reconhecimento se tornou uma variável vital nas teorias sociais contemporâneas (Saavedra & Sobottka, 2009). Em resumo, como observado, tratou-se da ideia de reconhecimento em um nível macro social, relacionado às questões identitárias grupais. A seguir, tal fenômeno é discutido no âmbito da ciência psicologia e, especificamente, nos campos da psicologia das diferenças individuais e Psicologia Social e Organizacional.

O reconhecimento na Psicologia das diferenças individuais

Em uma discussão no nível individual no âmbito da psicologia geral, o tema do reconhecimento fundamenta-se na ideia de *self*. De acordo com o Dicionário de Psicologia da Associação Americana de Psicologia, tal termo implica na totalidade do indivíduo, consistindo de todos os atributos característicos, conscientes e inconscientes,

mentais e físicos (VandenBos, 2015). O dicionário *Cambridge* de Psicologia acrescenta que o *self* inclui a história de desenvolvimento do sujeito, bem como as experiências pessoais e sua identidade (Matsumoto, 2009).

Ademais, tal variável psicológica varia de concepção de acordo com a visão teórica em questão. Por exemplo, Carl Jung sugeriu que havia uma estrutura herdada ou arquétipo chamado *self*, cujo desenvolvimento era o objetivo da vida humana; para Carl Rogers existe um “eu experiencial”, que muitas vezes conflitava com a compreensão de si mesmo; Alfred Adler sugeriu que o *self* era um conceito usado como uma ferramenta no estilo de vida escolhido; Karen Horney sugeriu que o *self* é uma capacidade única de crescimento e desenvolvimento (Matsumoto, 2009). Tais elementos teóricos evidenciam a centralidade do conceito de *self* dentro de perspectivas mais individuais, mas isso não implicam em desconsiderar a dimensão social deste conceito.

Dessa forma, o *Self* permite a compreensão de nós mesmos dentro dos mais diversos contextos sociais. Tal fenômeno também pode ser ancorado na variável do autoconceito que implica num conjunto de dados cognitivos que organizam as experiências passadas e possibilitam aos indivíduos entenderem as suas próprias vivências, organizando as diversas informações que possuem sobre si mesmos (Giavoni & Tamayo, 2000). Assim, os elementos do autoconceito constituem crenças específicas pelas quais as pessoas se definem: os autoesquemas (Markus & Wurf, 1987). Em resumo, a função desempenhada pelos autoesquemas é organizar e guiar o processamento de informações relacionadas ao *self* (Myers, 2014).

Ademais, é possível, também, pensar sobre um *self* social. Em outras palavras, o autoconceito, necessariamente, se desenvolve em um contexto social, sendo moldado pelas trocas com as pessoas no mundo externo social. Ou seja, sem a interação com as pessoas (i.e., a ideia do Outro), as pessoas poderiam se ver como um “borrão”, sem a

capacidade de perceber suas identidades distintas das outras pessoas (Aronson, Wilson, & Akert, 2015). De um ponto de vista do ciclo vital, estudos empíricos no campo do desenvolvimento humano mostram que o autorreconhecimento se desenvolve por volta dos 18 até os 24 meses (Hard & Matsuba, 2012; Lewis & Ramsay, 2004).

O processo do autorreconhecimento se expressa qualitativamente, isto é, à medida que a idade avança, esse autoconceito mais primitivo torna-se mais complexo (Aronson, Wilson, & Akert, 2015). Em suma, com o passar do tempo menor será a ênfase nas características físicas e maior ênfase nos estados psicológicos (i.e., pensamentos, sentimentos, etc.) e às avaliações sobre a forma como outras pessoas julgam um dado sujeito (Hart & Damon, 1986; Montemayor & Eisen, 1977). Com o avanço das chamadas neurociências, recentemente, tal tema tem sido investigado quanto aos seus correlatos neuroanatômicos. Por exemplo, estudos têm sugerido um papel do hemisfério direito no que tange à capacidade reconhecer-se a si mesma (Decety & Sommerville, 2003). Outras evidências apontam para as funções do “córtex pré-frontal medial”, uma via neuronal situada na fenda entre os hemisférios cerebrais, que pode auxiliar no desenvolvimento do senso de identidade: a atividade neuronal nessas áreas torna-se mais ativa quando o sujeito pensa sobre si mesmo (Zimmer, 2005).

Adicionalmente, ainda numa perspectiva da psicologia das diferenças individuais, outras variáveis relacionadas com o *self* são a autoconhecimento, a autoestima e os *selves* possíveis. O primeiro conceito implica na seguinte pergunta: como posso explicar e prever a mim mesmo? Sobre tal questionamento, as pesquisas apontam para dois resultados em geral: descrições pessoais subjetivas geralmente não são confiáveis e o relato das pessoas sobre nós não é garantia da validade dessas observações (Myers, 2014). Já a autoestima implica no senso de valor próprio que se traduzem em atitudes positivas ou negativas em relação a si mesmo (Rosenberg, 1965). A autoestima não advém apenas

da afirmação de que uma pessoa é admirável elas são, mas também de suas realizações atingidas com esforço (Myers, 2014), por isso se relacionam com o autoconhecimento. Por fim, o *self* não consiste apenas sobre quem a pessoa num dado momento, mas inclui também quem ela pode se tornar: *selves* possíveis. Assim, os *selves* abrangem aquilo que as pessoas anseiam se tornar (e.g., o *self* rico, o *self* magro, etc.) e aquilo que os sujeitos temem (e.g., o *self* rejeitado, etc.; Inglehart et al., 1989).

Partindo do princípio de que a busca de ser reconhecido pelas pessoas no âmbito dos mais diversos sociais implica em uma “necessidade humana vital” (Taylor 1992), o presente tópico discutiu em um nível intraindividual construtos psicológicos relacionadas à questão do reconhecimento. Como observado, tal discussão considerou variáveis como *self*, autoconceito, autoconhecimento, autoestima e *selves* possíveis. Na seção seguinte, o fenômeno do reconhecimento será discutido a partir do autor George Mead (1863-1931), no âmbito da Psicologia Social.

O fenômeno do reconhecimento no âmbito da Psicologia Social

George Herbert Mead (1863-1931) era um filósofo norte-americano que trabalhou com Wilhelm Wundt em Leipzig, sendo influenciado por este nas suas obras; por exemplo, para Mead a linguagem possui função fundamental na medida em que ele concebe o ato comunicativo como a unidade básica de análise da Psicologia Social: a linguagem é um fato inerentemente social e, por consequência, as atitudes e as ações humanas apenas adquirem significado via interação simbólica (Ferreira, 2011). Honneth (2003) salienta que Mead foi pioneiro no desenvolvimento de uma teoria que considerasse a importância da experiência intersubjetiva na formação das identidades que, segundo este autor, significava desconsiderar os pressupostos metafísicos da análise da subjetividade (Miranda, 2011).

Ao pensar questões como identidade e reconhecimento, Mead (1991) ressalta que o que diferencia os seres humanos dos animais é a constituição do *self*. Assim, conforme discutido anteriormente de um ponto de vista psicológico individual, o *self* consiste em uma estrutura social (e não inata, biológica), que emerge de experiências de interação do sujeito frente à realidade das interações humanas: o *self* traduz a esfera da personalidade formada pela consciência que o indivíduo tem de si mesmo (i.e., autoconsciência; Miranda, 2011).

Tecnicamente, a autoconsciência constrói-se somente quando em contexto de atividades sociais o que, por sua vez, permite a socialização dos indivíduos porque apreendem os símbolos compartilhados e passam a reproduzir de gestos e ações comuns (Miranda, 2011). Habermas (2002), acrescenta que a evolução da autoconsciência, de igual modo, permite a reflexão sobre as próprias ações e os determinantes sociais, tendo por consequência a autonomização das ações (individação), um processo chamado de reflexividade.

Ademais, ressalta-se que o pensamento de Mead possui como fundamento teórico a corrente da Psicologia Social denominada Interacionismo Simbólico. Tal corrente teórica é oriunda, cronológica e geograficamente, do século XIX nos Estados Unidos. Nessa época, tópicos psicossociais foram fortemente discutidos nas Ciências Sociais entre filósofos, sociólogos e psicólogos europeus e norte-americanos (Ferreira, 2011). Especificamente, nos primórdios do século XX, os sociólogos buscaram uma diferenciação dos psicólogos sociais (baseados no paradigma behaviorista, individualista); assim, surge a perspectiva sociológica da psicologia social, tendo como basilar a vertente do interacionismo simbólico que, além de George Mead nos Estados Unidos, tinha como precursor importante o sociólogo Charles Cooley (1864-1929; Ferreira, 2011).

As premissas centrais do interacionismo simbólico, de acordo com Blumer (1969), são as seguintes: o sujeito interpreta o mundo para si próprio, imputando-lhe significado; a ação humana não é uma reação automática a estímulos, mas sim uma construção criativa resultante da interpretação da situação e das pessoas que nela se deparam; a ação humana é imprevisível na medida em que os significados e as ações são condicionadas a cada situação, enquanto a interpretação das situações e a construção da conduta humana são processos que ocorrem no decorrer das interações sociais. Consequentemente, a partir de Mead, o desenvolvimento da autoconsciência está intrinsecamente ligado à evolução da consciência dos significados sociais (Honneth, 2003).

Por conseguinte, a explicação para os processos da autoconsciência situa-se no conceito teórico da “eticidade intersubjetiva” (Mattos, 2006), que podem ser mais bem operacionalizados com base nos conceitos de Eu, Mim e Outro Generalizado, cunhados por Mead (1973, 1991). Conforme Mead, o Eu e o Mim são componentes indissociáveis do *self* (Miranda, 2011). Assim, o Mim é a dimensão que permite a internalização das regras institucionalizadas, implica nas atitudes humanas baseadas nas convenções sociais (Mead, 1973). Já o Eu abrange as reações dos sujeitos frente às atitudes dos outros, nesta esfera é que se torna possível a expressão da liberdade frente aos ditames sociais formais: aqui, reside a possibilidade de proporcionar mudanças na estrutura social, uma vez que reflete as manifestações espontâneas dos sujeitos (Mead, 1973).

Em síntese, o Mim representa a parte determinada do sujeito (i.e., controle social exercido sobre a conduta), ao passo que o Eu corresponde a parte imprevisível (i.e., criatividade, inovação pessoal, etc.; Álvaro & Garrido, 2007). Por fim, o chamado Outro Generalizado passa a ser representado por sujeitos, grupos/imagens, objetos físicos fixados às convenções sociais consistindo, portanto, como um processo pelo qual a sociedade opera sobre o indivíduo, sendo um elemento de mediação entre as pessoas e a

sociedade (Miranda, 2011). Ressalta-se, então, esse “outro” é consequência do processo de socialização, uma vez que resulta da incorporação das expectativas de comportamento da sociedade e/ou comunidade, em diferentes contextos da vida social (Miranda, 2011).

Em resumo, é importante ressaltar que a maior contribuição de Mead foi possibilitar uma transição da psicologia das diferenças individuais do reconhecimento para uma discussão no âmbito da Psicologia Social: ele permitiu um salto da psicologia do *self* ao reconhecimento intersubjetivo (Miranda, 2011). Para Mead, a psicologia social tem interesse sobretudo no efeito gerado pelo grupo social na determinação da experiência e do comportamento do membro individual (Mead, 1934). Conclui-se, então, a partir dessas premissas que o construto do reconhecimento é necessariamente um processo intersubjetivo, isto é, refere-se às relações entre vários sujeitos humanos e passível apenas de ser estabelecido para dois ou mais sujeitos sociais em interação.

O fenômeno do reconhecimento: a proposição de um modelo psicológico multidimensional

Antes de adentrar na possibilidade de se propor uma perspectiva multidimensional do reconhecimento, torna-se necessário discutir o “lugar” onde tal construto tem sido fortemente discutido no âmbito da ciência psicológica. Como aponta Bendassolli (2012), o reconhecimento é concebido como um fator central em processos de construção identitária e de saúde e prazer no trabalho, sobretudo pelo fato de que os estudos rapidamente destacaram que o reconhecimento dos funcionários opera como um componente essencial da motivação (Brun & Dugas, 2008).

Dessa forma, o reconhecimento laboral (i.e., a dimensão do reconhecimento no trabalho) tem sido a faceta mais formalmente investigada no âmbito da psicologia. Isso ocorre em razão da centralidade da categoria trabalho no contexto da sociedade moderna. Por exemplo, Gernet e Dejours (2011) explicitam que o reconhecimento do trabalho é

uma forma de realização do “eu” no âmbito social. Consequentemente, o reconhecimento encontra-se diretamente relacionado à constituição da identidade, sendo essa última mediada pela atividade do trabalho (Dejours, 2002). Nesse sentido, a noção conceito de recompensa e/ou reconhecimento obteve gradativamente maior importância nos tempos atuais, capturando a atenção de gestores e pesquisadores organizacionais (Gautam, Mandal, & Dalal, 2006).

Como consequência, ao redor do mundo em diferentes contextos, a recompensa e reconhecimento são empregados como técnicas motivacionais para maximizar o desempenho dos funcionários. Tais recompensas e reconhecimentos são fornecidos na forma de benefícios monetários e não monetários para determinados comportamentos desejáveis no âmbito das organizações (Zeb, Rehman, Saeed, & Ullah, 2014). Tecnicamente, no âmbito organizacional, recompensas são incentivos tangíveis ou intangíveis oferecidos aos funcionários por alguma realização, como bônus monetários, promoções, etc., enquanto reconhecimento é a consideração pública da contribuição de um funcionário para a organização, como *feedback* positivo, apreciações e/ou encorajamento dos superiores (Zeb, Rehman, Saeed, & Ullah, 2014).

Na literatura já é documentado os aspectos psicológicos consequentes do reconhecimento no âmbito do trabalho. Especificamente, Abdullah et al. (2016), em uma revisão sistemática, observaram que tais efeitos se referem, por exemplo, sobre o fato de que a percepção de reconhecimento e valorização dos funcionários predizem variáveis desfecho tais como a satisfação no trabalho, desempenho, produtividade e comprometimento com as metas e objetivos da organização. Ademais, Zeb et al. (2014), ao realizarem uma revisão da literatura sobre a relação entre recompensa e/ou reconhecimento e satisfação no trabalho, apontaram para diferentes modelos teóricos na literatura para explicar o reconhecimento e a motivação no trabalho, como por exemplo:

a teoria da Hierarquia de Necessidades de Maslow (1954), a teoria de Dois Fatores de Herzberg et al. (1959), a teoria de Alderfer (Necessidades de existência de relacionamento e de necessidades de crescimento; 1972) e, mais recentemente, a teoria da Valência, Instrumentalidade e Expectativa de Vroom (1964).

Entretanto, a necessidade de reconhecimento por parte das pessoas exorbita o campo formal do mundo do trabalho; isso significa que o construto do reconhecimento é passível de se manifestar em diversas outras esferas do funcionamento social. Tal possibilidade já era prevista há muito tempo fora do âmbito da psicologia. Por exemplo, nas obras clássicas de Hegel, o reconhecimento somente acontece se a consciência for reconhecida como tal pelo outro (Maza, 2009) e, por sua vez, se expressa em três esferas: nas relações familiares, pelo amor (se reconhece o outro como outro e como ele mesmo), nas relações jurídico-contratuais (relações de propriedade, mediadas pela linguagem e pelo trabalho) e no que ele denominava de eticidade, relações mediadas pela sociedade civil e pelo Estado (Hegel, 1806/1992; Maza, 2010).

Adicionalmente, segundo Caillé (2009, 2010), tanto para Mauss, quanto para Ricoeur, o reconhecimento não se reduz a trocas econômicas, mas abrange o fato de que, nas relações com o outro, a generosidade, a doação de si, etc. também são plenamente possíveis; em outras palavras, além do amor, respeito jurídico há espaço para a denominada estima social (Honneth, 2006). Apesar de na perspectiva de Dejours (1993, 2009), as duas esferas centrais do reconhecimento estejam situadas no amor e no trabalho, quando se aplica a visão de Hegel de que o reconhecimento consiste em um processo intersubjetivo de formação gradativa da identidade, há um contínuo do reconhecimento variando do âmbito privado (família) até um âmbito de natureza formal (Estado) (Honneth, 2003). Dessa forma, seria possível vislumbrar o construto do reconhecimento

em diversas esferas humanas que inclui a laboral, familiar, amorosa e de amizade, descritas abaixo:

Reconhecimento laboral: o reconhecimento na esfera do trabalho implica em um julgamento realizado sobre a contribuição de uma pessoa numa dada organização, refletindo não apenas o desempenho no trabalho, mas também a dedicação e o engajamento pessoal. De igual modo, o reconhecimento é realizado de forma regular ou *ad hoc*, sendo expresso formal ou informalmente, individual ou coletivamente, privada ou publicamente, e monetariamente ou não (Brun & Dugas, 2008). Ressalta-se que o reconhecimento do desempenho no trabalho é um dos tipos mais centrais de reconhecimento devido à estreita relação entre o desempenho no trabalho e o bem-estar (Daniels & Harris, 2000). Ainda, estudos evidenciam que o reconhecimento dos funcionários auxilia a organização a lidar com situações profissionais estressantes (Merino & Privado, 2015). Contrariamente, a falta de reconhecimento é um fator chave para o sofrimento psíquico no trabalho (Brun & Dugas, 2008).

Reconhecimento familiar: relações de natureza afetiva são concebidas como centrais a partir das teorias de reconhecimento psicologicamente orientadas (Benjamin 1988) em razão de que tais relações emocionalmente gratificantes devem apresentar-se como a primeira forma de reconhecimento que os humanos experimentam. Assim, a relevância do amor e/ou afeto passa a ser enfatizada, uma vez que se supõe que esta dimensão afetiva permitirá todas as formas subsequentes de reconhecimento (Honneth, 2014).

Reconhecimento amoroso: de modo geral, as relações sociais positivas têm sido descritas como uma necessidade humana fundamental (Deci & Ryan, 2000). Para tanto, existem evidências empíricas robustas sugerindo que a satisfação com a vida e os sentimentos globais de significado são maximizados em razão do engajamento em

parcerias românticas estáveis (Argyle, 2001; Dolan, Peasgood, & White, 2008; Myers, 2000). Dessa forma, o reconhecimento no âmbito das relações românticas pode, operacionalmente, ocorrer através de dispositivos como a intimidade, compaixão, apoio e afeto (Debrot, Schoebi, Perrez, & Horn, 2013; Reis, Maniaci, & Rogge, 2014).

Reconhecimento de amizade: como exposto, a esfera das relações sociais mais amplas se aplica as interações de amizade entre as pessoas. Em termos de importância dessa dimensão na vida das pessoas, primeiramente, os relacionamentos de amizade possuem uma função-chave na afirmação do senso de *self* de um indivíduo, satisfazem a necessidade humana básica de pertencimento (Deci & Ryan 2004) e são uma fonte de afirmação positiva. Os níveis de bem-estar subjetivo aumentam com o número de pessoas em que um indivíduo pode confiar e com quem pode discutir problemas ou assuntos importantes (Amati, Meggiolaro, Rivellini, & Zaccarin, 2018).

Considerações finais e direcionamentos futuros

O fenômeno do reconhecimento social aparece de maneira expressiva nas sociedades contemporâneas, a partir da constituição de formas inéditas de modelos de relações sociais (Mattos, 2006). Fatalmente, tais formas basearam-se em mudanças históricas, sociais e econômicas da sociedade que passaram a questionar as concepções de sujeito e individualidade nas teorias tradicionais das Ciências Sociais (Laclau, 1986). No presente artigo, de natureza teórica, o fenômeno do reconhecimento foi caracterizado a partir de teorias sociais contemporâneas, assim como em diferentes campos da ciência psicológica (e.g., psicologia das diferenças individuais, psicologia social e organizacional). A partir de tal revisão teórica ampla foi possível articular uma perspectiva multidimensional do construto do reconhecimento abrangendo as dimensões amorosa, familiar, de amizade e laboral.

Dessa forma, é importante em etapas posteriores dessa proposta. Especificamente, há a necessidade de estudos empíricos que investiguem a plausibilidade de medir tal fenômeno em torno dos quatro fatores latentes indicados acima. Ou melhor, testar os parâmetros psicométricos de uma medida multidimensional do reconhecimento. Para tanto, é importante recorrer a diferentes eixos na construção do referido instrumento, preconizados na literatura, tais como os procedimentos teóricos, procedimentos empíricos (experimentais) e procedimentos analíticos (estatísticos) (Pasquali, 2010). Tais esforços permitirão levantar evidências psicométricas compatíveis com tal construto, como por exemplo as evidências baseadas no conteúdo, na estrutura interna e com bases nas relações com variáveis externas (American Educational Research Association, American Psychological Association, and National Council on Measurement in Education, 2014).

Ainda, é conveniente expandir a rede nomológica do construto aqui teoricamente proposto, isto é, vislumbrar relações em direção e magnitude esperadas com variáveis que resguardam relações teóricas (Coviello & Yli-Renko, 2016). Estudos futuros podem investigar as variáveis antecedentes do reconhecimento, tais como os estilos parentais, uma vez que tal fenômeno tem predito maiores níveis de autoestima (Pham & Betsy, 2019), autoeficácia social e relações com pares (Llorca et al., 2017). Outros antecedentes possíveis são o gênero (Bleidorn et al., 2016), dado que estudos evidenciam que homens têm maior autoconceito em geral, assim como o clima e estabilidade familiares na infância (Rezaei-Dehaghani, Paki, & Keshvari, 2015). Quanto aos consequentes psicológicos do reconhecimento multidimensional, pode-se investigar a satisfação no trabalho (Abdullah et al., 2016), saúde mental positiva (Lukat et al., 2016), bem-estar subjetivo (i.e., felicidade, satisfação com a vida, etc.; Diener, 1994) e depressão, ansiedade e estresse (García-Herrero et al., 2017; Martins et al., 2019).

Em resumo, do ponto de vista psicológico, o reconhecimento ocorre quando as ações de um dado sujeito são percebidas por um terceiro, sendo seguidas por uma apreciação positiva de qualquer natureza (VandenBos, 2015). No presente artigo, propõe-se um modelo multidimensional do construto do reconhecimento que permitirá a investigação deste fenômeno psicológico e intersubjetivo (Honneth, 2003; Mattos, 2006; Miranda, 2011) no contexto brasileiro. A partir de tal modelo, estudos subsequentes possibilitarão testar empiricamente, em um nível individual, hipóteses sobre o papel do *self* e/ou reconhecimento multidimensional em diversos cenários (e.g., trabalho, família, relações sociais, etc.) e temáticas (e.g., saúde física e mental, identidade, personalidade, emoções, aspirações, etc.).

Referências

- Abdullah, N., Shonubi, O. A., Hashim, R., & Hamid, N. (2016). Recognition and appreciation and its psychological effect on job satisfaction and performance in a Malaysia IT company: Systematic Review, *Journal Of Humanities And Social Science*, 21(9), 47-55.
- Alderfer, C. (1972). Existence, relatedness, & growth. New York: Free Press.
- Álvaro, J. L. & Garrido, A. (2007). *Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Amati, V., Meggiolaro, S., Rivellini, G., & Zaccarin, S. (2018). Social relations and life satisfaction: The role of friends. *Genus*, 74(1), 1-18.
- American Educational Research Association – AERA, American Psychological Association – APA, and National Council on Measurement in Education – NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington: DC.
- Argyle M (2001). The psychology of happiness. Routledge. New York.
- Aronson, E., Wilson, T. D., & Akert, R. M. (2015). *Psicologia social* (8a ed.). Rio de Janeiro, RJ: LTC.
- Bendassolli, P. F. (2012). Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. *Psicologia em estudo*, 17(1), 37-46.
- Benjamin, J., 1988, *The Bonds of Love: Psychoanalysis, Feminism und the Problem of Domination*, New York: Pantheon.
- Bleidorn, W., Arslan, R. C., Denissen, J. J. A., Rentfrow, P. J., Gebauer, J. E., Potter, J., & Gosling, S. D. (2016). Age and gender differences in self-esteem—A cross-cultural window. *Journal of Personality and Social Psychology*, 111(3), 396–410.
- Blumer, H. (1969). *Symbolic interactionism: perspective and method*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

- Brun J. P., & Dugas N. (2008). An analysis of employee recognition: Perspectives on human resources Practices. *The International Journal of Human Resource Management*, 19, 716-730.
- Brun, J. P., & Dugas, N. (2008). An analysis of employee recognition: Perspectives on human resources practices. *The International Journal of Human Resource Management*, 19(4), 716-730.
- Caillé, A. (2009). *Théorie anti-utilitariste de l'action*. Paris: La Découverte.
- Caillé, A. (2010). Reconhecimento e sociologia. *Revista brasileira de ciências sociais*, 23(66), 151-210.
- Coviello, N., & Yli-Renko. (2016). *Handbook of Measures for International Entrepreneurship Research: Multi-item Scales Crossing Disciplines and Contexts*. Edward Elgar Publishing.
- Daniels, K., & Harris, C. (2000). Work psychological well-being and performance. *Occupational Medicine*, 50, 304-309.
- Debrot, A., Schoebi, D., Perrez, M., & Horn, A. B. (2013). Touch as an interpersonal emotion regulation process in couples' daily lives: The mediating role of psychological intimacy. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 39(10), 1373-1385.
- Decety, J., & Sommerville, J. A. (2003). Shared representations between self and other: A social cognitive neuroscience view. *Trends in Cognitive Sciences*, 7, 527–533.
- Deci EL, & Ryan RM (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (Eds.). (2004). *Handbook of self-determination research*. University Rochester Press.
- Dejour, C. (1993). *Travail, usure mentale*. Paris: Bayard.

- Dejours, C. & Tonelli, M. J. (2002). *O fator humano*. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV.
- Dejours, C. (2009). *Travail vivant: Travail et émancipation*. Paris: Payot.
- Diener, E. (1994). Assessing subjective well-being: progress and opportunities. *Social Indicators Research*, 31, 103-157.
- Dolan P, Peasgood T, & White M (2008). Do we really know what makes us happy? A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being. *Journal of Economic Psychology*, 29(1), 94–122.
- Ferreira, M. C. (2011). Breve história da moderna psicologia social. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia social: principais temas e vertentes* (pp. 13-30). Porto Alegre: Artmed.
- García-Herrero, S., Lopez-Garcia, J. R., Herrera, S., Fontaneda, I., Báscones, S. M., & Mariscal, M. A. (2017). The influence of recognition and social support on european health professionals' occupational stress: A Demands-Control-Social Support-Recognition Bayesian Network Model. *BioMed Research International*, 2017, 1-14.
- Gautam, M., Mandal, K., & Dalal, R. S. (2006). Job satisfaction of faculty members of veterinary sciences: an analysis. *Age*, 36, 1-7.
- Gernet, I., & Dejours, C. (2011). Avaliação do trabalho e reconhecimento. In: P. F. Bendassolli & L. A. Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho* (pp. 61-70). São Paulo: Atlas.
- Giaconi, A., & Tamayo, A. (2000). Inventário dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IEGA). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16, 175-184.
- Habermas, J. (1983). *Para a reconstrução do materialismo histórico*. São Paulo: Brasiliense. (Original publicado em 1976)
- Habermas, J. (2001). *A constelação Pós-Nacional: Ensaio Político*. São Paulo: Littera Mundi. (Original publicado em 1998)

- Habermas, J. (2002). Individuação através da socialização: sobre a teoria da subjetividade de George Hebert Mead. In: *Pensamento pós-metafísico* (pp.183-234). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Hart, D., & Damon, W. (1986). Developmental trends in self-understanding. *Social Cognition*, 4, 388–407.
- Hart, D., & Matsuba, M. K. (2012) The development of self-knowledge. In Vazire, S., & Wilson, T. D. (Eds.), *Handbook of self-knowledge* (pp. 7–21). New York: Guilford Press.
- Hegel, G. W. F. (1992). *Fenomenologia do espírito* (P. Meneses, trad.). Petrópolis: Vozes (Original publicado em 1806).
- Hertzberg, F., Mausner, B. & Snyderman, B. B. (1959). *The Motivation to Work*. New York, NY: Wiley.
- Honneth, A. (2006). *La société du mépris*. Paris: La Découverte.
- Honneth, A. 2014, *Freedom's Right. The Social Foundations of Democratic Life*, New York: Columbia University Press.
- Honneth, A. (2003). *Luta por reconhecimento* (L. Repa, trad.). São Paulo: Editora 34 (Original publicado em 1992).
- Inglehart, M. R., Markus, H., & Brown, D. R. (1989). The effects of possible selves on academic achievement—a panel study. In J. P. Forgas & J. M. Innes (Eds.), *Recent advances in social psychology: An international perspective*. North-Holland: Elsevier Science Publishers.
- Laclau, E. (1986). Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1(2), 4-17.
- Lewis, M., & Ramsay, D. (2004). Development of self-recognition, personal pronoun use, and pretend play during the 2nd year. *Child Development*, 75, 1821–1831.

- Lima, A. F. D. (2012). Acepções de identidade na obra de Jürgen Habermas: subsídios para uma psicologia social criticamente orientada. *Psicologia & Sociedade*, 24, 253-262.
- Llorca, A., Cristina Richaud, M., & Malonda, E. (2017). Parenting, peer relationships, academic self-efficacy, and academic achievement: Direct and mediating effects. *Frontiers in Psychology*, 8, 1-11.
- Lukat, J., Margraf, J., Lutz, R., van der Veld, W. M., & Becker, E. S. (2016). Psychometric properties of the positive mental health scale (PMH-scale). *BMC psychology*, 4(1), 1-14.
- Marcon, G. H., & Furlan, R. (2020). A questão identitária na pós-modernidade: autenticidade e individualismo em Charles Taylor. *Psicologia USP*, 31, 1-10.
- Markus, H., & Wurf, E. (1987). The dynamic self-concept: A social psychological perspective. *Annual Review of Psychology*, 38, 299–337.
- Martins, B. G., Silva, W. R. D., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68, 32-41.
- Maslow, A. (1954). *Motivation and Personality*. Harper and Row: New York.
- Matsumoto, D. (Ed.). (2009). *The Cambridge dictionary of psychology*. Cambridge University Press.
- Mattos, P. (2006). *A sociologia política do reconhecimento: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser*. São Paulo: Annablume.
- Maza, L. M. (2009). El sentido del reconocimiento en Hegel. *Revista Latinoamericana de Filosofía*, 35(2), 227-251.
- Maza, L. M. (2010). Actualizaciones del concepto hegeliano de reconocimiento. *Veritas*, 23, 67-94.

- Mead, G. H. (1934). *Mind, Self, and society* (Edited and introduction by Charles W. Morris). Chicago: The University of Chicago Press.
- Mead, G. H. (1973). *Espíritu, persona e sociedad*. Barcelona: Paidós.
- Mead, G. H. (1991). La génesis del self y el control social. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 55, 165-186.
- Merino, M. D., & Privado, J. (2015). Does employee recognition affect positive psychological functioning and well-being? *The Spanish journal of psychology*, 18, 1-7.
- Miranda, S. F. (2011). A questão do reconhecimento: Axel Honneth e a atualização do modelo conceitual hegeliano da psicologia social de George Herbert Mead. In V. Schmitz, *Axel Honneth e a teoria crítica do reconhecimento* (pp. 135-145). Rio de Janeiro, Brasil: Centro Edelstein de Pesquisa Social.
- Montemayor, R., & Eisenberg, M. (1977). The development of self-conceptions from childhood to adolescence. *Developmental Psychology*, 13, 314–319.
- Myers DG (2000). The funds, friends, and faith of happy people. *American Psychologist*, 55(1), 56-67.
- Myers, D. G. (2014). *Psicologia Social-10*. AMGH Editora.
- Pasquali, L. (2010). Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. In L. Pasquali (Ed.), *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 165-198). Porto Alegre: Artmed.
- Pham, H. T., & Betsy, N. (2019). Self-Esteem as the Mediating Factor between Parenting Style and Creativity. *International Journal of Cognition and Behavior*, 2(1), 1-8.
- Reis, H. T., Maniaci, M.R., & Rogge, R. D. (2014). The expression of compassionate love in everyday compassionate acts. *Journal of Social and Personal Relationships*, 31(5), 651–676.

- Rezaei-Dehaghani, A., Paki, S., & Keshvari, M. (2015). The relationship between family functioning and self-esteem in female high school students of Isfahan, Iran, in 2013–2014. *Iranian journal of nursing and midwifery research*, 20(3), 371-377.
- Ricoeur, P. (2004). *Parcours de la reconnaissance*. Paris: Éditions Stock.
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton: Princeton University Press.
- Saavedra, G. A., & Sobottka, E. A. (2009). Discursos filosóficos do reconhecimento. *Civitas*, 9(3), 386-401.
- Taylor, C. (1992). *Multiculturalism and “The Politics of Recognition”*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Taylor, C. (1997). *Philosophical Arguments*. Harvard University Press: Cambridge.
- Taylor, C. (2013). *As fontes do Self: a construção da identidade moderna* (A. U. Sobral, D. A. Azevedo, trad.) São Paulo, SP: Edições Loyola. (Obra original publicada em 1989)
- VandenBos, G. R. (Ed.). (2015). *APA dictionary of psychology (2nd ed.)*. American Psychological Association.
- Vroom, V. (1964). *Work and motivation*. New York: Wiley.
- Zeb, A., Rehman, S., Saeed, G., & Ullah, H. (2014). A study of the relationship between reward and recognition and employees job satisfaction: A literature review. *Abasyn Journal of Social Sciences*, 7(2), 278-291.
- Zimmer, C. (2005). The neurobiology of the self. *Scientific American*, 293(5), 92-101.

Artigo 2

Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR): elaboração e evidências psicométricas no contexto brasileiro

*Multidimensional Recognition Scale (EMR): construction and psychometric evidence in
the Brazilian context*

Reconhecimento

Identidade

Psicologia Social

Validade

Fidedignidade

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva
Universidade Federal da Paraíba

Valdiney Veloso Gouveia
Universidade Federal da Paraíba

Resumo. O presente estudo objetivou desenvolver e levantar as evidências psicométricas com base na estrutura interna e nas relações com variáveis externas da Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR). Para tanto, dois estudos foram conduzidos. No Estudo (n= 210) 1 foram elaborados 40 itens da versão preliminar da EMR que, após a fase de validação de conteúdo, contou-se com a versão composta por 32 itens. Em seguida, a partir da análise fatorial exploratória (método de extração: análise paralela), encontrou-se uma estrutura fatorial composta por quatro dimensões com índices adequados de consistência interna: laboral ($\omega = 0,90$), amoroso ($\omega = 0,86$), familiar ($\omega = 0,61$) e amizade ($\omega = 0,94$). Ademais, via Teoria de Resposta ao Item, propôs-se uma versão reduzida da escala composta por 20 itens (EMR-20), mantendo amplitude adequada na mensuração do traço latente. No Estudo 2 (n= 235), a estrutura tetrafatorial da EMR mostrou-se adequada, sendo o modelo reduzido estatisticamente superior nas análises confirmatórias (i.e., EMR-20). Por fim, constatou-se as evidências com base nas relações com variáveis externas ao se observar relações nas direções esperadas com os construtos da positividade, gratidão, vitalidade, satisfação com a vida e florescimento. Conclui-se que a EMR reúne evidências psicométricas adequadas, permitindo o seu uso para investigar os antecedentes e consequentes do reconhecimento multidimensional no contexto brasileiro.

Palavras-chave: reconhecimento, identidade, psicologia social, validade, fidedignidade.

Abstract. The present study aimed to develop and investigate psychometric evidence based on the internal structure and relationships with external variables of the Multidimensional Recognition Scale (MME). Two studies were conducted. In Study 1 (n= 210), 40 items of the preliminary version of the EMR were elaborated. After the content validation process, a 32-items was achieved. An exploratory factor analysis (extraction method: parallel analysis), indicated a four-factor structure with adequate internal consistency indexes: work ($\omega = 0.90$), love ($\omega = 0, 86$), family ($\omega = 0.61$) and friendship ($\omega = 0.94$). Furthermore, via Item Response Theory, a brief version of the scale composed of 20 items (EMR-20) was proposed, maintaining adequate amplitude in the measurement of the latent trait. In Study 2 (n= 235), the four-factor solution of the EMR proved to be adequate, with the reduced model being statistically superior in the confirmatory analysis (i.e., EMR-20). Finally, evidence was found based on relationships with external variables by observing relationships in the expected directions with the constructs of positivity, gratitude, vitality, life satisfaction, and flourishing. In sum, the EMR shows adequate psychometric evidence, allowing its use to investigate the antecedents and consequences of multidimensional recognition in the Brazilian context.

Keywords: recognition, identity, social psychology, validity, reliability

Introdução

Sentir-se reconhecido é uma preocupação que acompanha o ser humano desde a origem da humanidade. Questões acerca do relacionamento do “eu” consigo próprio e com o outro, e a ideia de que “se eu não sou [verdadeiramente comigo mesmo], eu perco o cerne da minha, eu perco o que o ser humano significa para mim” remete a uma preocupação antiga na história do pensamento humano (Taylor, 1994). Em outras palavras, o ato ou efeito de buscar ser reconhecido no âmbito social constitui uma “necessidade humana vital” (Taylor, 1992). Por ser um construto sociopsicológico, o fenômeno do reconhecimento tem sido alvo de debates extensos no campo filosófico moderno, uma vez que permite tanto a autorrealização de sujeitos quanto possibilita a construção da justiça social (Mendonça, 2007).

Na literatura existente, majoritariamente baseada na Filosofia, Ciências Sociais e Política, o termo reconhecimento originou vários debates na comunidade científica. Segundo Ricoeur (2006) deveu-se em parte à multiplicidade de significados atribuídos na linguagem comum. Este debate teve a sua origem na Filosofia e estendeu-se à Psicologia. Especificamente, tal processo se desenrolou acerca de estudos sobre a temática da identidade no âmbito da corrente teórica do Interacionismo Simbólico de George Mead; base epistemológica oriunda do século XIX da Psicologia Social norte-americana (Ferreira, 2011).

Os estudos acerca da teoria do reconhecimento, se consolidaram, pela primeira vez na história do pensamento moderno no século XIX, enquanto uma elaboração filosófica, ética e política com os estudos de Hegel (1806/1992). Em sua obra *Fenomenologia do Espírito*, publicada em 1807, no qual a Dialética do Senhor e do Escravo – capítulo IV dessa mesma obra – mostra-se como o paradigma fundamental da

nova forma de se conceber a constituição do sujeito (e de suas inter-relações) na sociedade.

As ideias de Hegel (1806/1992) introduziram um papel central ao propor a natureza intersubjetiva da consciência, ao entender que o reconhecimento se configura como um mediador entre o particular (o indivíduo) e o universal (o campo da ética), ao articular, assim, a reflexividade da autoconsciência com a alteridade no contexto das complexas formas de socialização, que atravessam da família ao Estado (Honneth, 1992/2003). Assim, de acordo com Hegel, o sujeito deve ser visto como alguém que precisamente por meio da aceitação por parte de outros sujeitos de suas capacidades e qualidades, sente-se reconhecido e conseqüentemente em comunhão com estes, possibilitando sua disposição de também reconhecer o outro em sua originalidade e singularidade (Salvador, 2003).

Na perspectiva hegeliana, o reconhecimento se estabelece de três maneiras: na esfera familiar, pelo amor e nas relações jurídico – contratuais. Especificamente, nas relações familiares, os sujeitos vivenciam a experiência do “sentimento indiferenciado” do amor, pelo qual cada um considera o outro como outro e como ele mesmo. Nas relações jurídico – contratuais, a consciência se manifesta em relações de propriedade e de honra a ela associadas. A terceira forma, ocorre na eticidade, quando se dá o movimento de singularização da consciência na estrutura mediada pela sociedade civil e pelo Estado (Hegel, 1806/1992; Maza, 2009, 2010).

Outros filósofos sociais, a exemplo de Habermas (2002), Charles Taylor (1997), Fraser (1996), Axel Honneth (2003) e Ricoeur (2006), divulgaram nas últimas décadas as ideias de Hegel acerca do reconhecimento em discussões sobre multiculturalismo nas sociedades, conflitos culturais e religiosos, ética e justiça social, identidade e intersubjetividade ou para diagnosticar padrões simbólicos desrespeitosos. Tomando

como base a filosofia hegeliana, os autores Taylor e Honneth, apontam a construção relacional da identidade, ao ressaltarem que os sujeitos lutam o tempo todo por reconhecimento mútuo, e afirmam que somente dessa maneira os sujeitos podem se desenvolver de maneiras saudáveis e autônomas (Mendonça, 2007).

Na Psicologia, em especial, na Psicologia Social, tem se na figura do psicólogo norte- americano George H. Mead que tomando por base os ideais de Hegel acerca do reconhecimento afirmam ser a gênese social da identidade ao perceber a evolução moral da sociedade na luta por reconhecimento. No entanto, Mead e Mazia (1993) aprofundam o olhar intersubjetivista defendendo a existência de um diálogo interno (entre impulsos individuais e a cultura internalizada), e investiga a importância das normas morais nas relações humanas. De acordo com Mead, a ideia de reconhecimento se estabelece a partir de três tipos de relação, a saber: as primárias (guiadas pelo amor), as jurídicas (pautadas por leis) e a esfera do trabalho (na qual os indivíduos poderiam mostrar-se valiosos para a coletividade).

Em seu sentido mais específico, no contexto do trabalho, o reconhecimento, na linguagem cotidiana da gestão de pessoas, estabelece-se por ser um elemento-chave da relação do sujeito com o trabalho e a organização, implicando de forma direta nos processos motivacionais e nas percepções de valorização do trabalhador e da justiça (Bendassoli, 2012). Destarte, nas mídias sociais (e.g., *Facebook*, *Instagram*), é possível observar fóruns de discussão e grupos, contendo inúmeras pessoas que se estabelecem em torno da discussão da luta por reconhecimento, sendo ele no âmbito profissional.

Ademais, o reconhecimento é também visto como nuclear em processos de construção identitária e de saúde e prazer no trabalho, pois segundo Dejours (2011), o reconhecimento é o que dá sentido ao sofrimento vivido durante o processo de trabalho (Machado, 2006). Dejours (1993, 2009) entende o reconhecimento como um processo de

retribuição simbólica determinado por julgamentos sobre o fazer das pessoas mediando a relação do sujeito com o outro no contexto de trabalho, por meio de julgamentos de utilidade (valor) e de beleza (qualidade).

No entanto, apesar da importância de se estudar o reconhecimento, os modelos teóricos e empíricos sobre o fenômeno são escassos no âmbito da Psicologia. De tal modo, as concepções deste construto variam, mas a sua vinculação às diversas esferas da vida e às diferentes atividades desenvolvidas pelo homem representa um ponto convergente da área. Nesse sentido, um dos principais desafios enfrentados pelos pesquisadores é operacionalizar conceitos abstratos em variáveis empiricamente observáveis (Blalock, 1984).

Nessa perspectiva, o presente artigo objetiva elaborar e verificar evidências psicométricas da Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR). Especificamente, tal modelo multidimensional foi proposto por Silva e Gouveia (2021; Artigo 1) e engloba quatro dimensões do reconhecimento, ou melhor, as esferas laboral, familiar, amorosa e de amizade. Em outras palavras, tal proposta exorbita o campo do reconhecimento do trabalho que, apesar de central para alguns autores e campos teóricos (e.g., Dejours, 1993, 2009), não se restringe a tal cenário. Tal modelo é teoricamente plausível, na medida em que o fenômeno de ser reconhecido não se reduz a trocas econômicas, mas engloba outras dimensões nas trocas com o “Outro” (e.g., generosidade, a doação de si, etc.) além do amor e respeito jurídico, havendo a possibilidade da estima social (Caillé, 2009, 2010).

Dessa forma, Silva e Gouveia (2021; Artigo 1), ao basearam-se na perspectiva clássica de Hegel acerca do reconhecimento assumem que este implica num processo intersubjetivo de formação gradativa da identidade. Em termos práticos, postula-se um contínuo do reconhecimento que varia desde um âmbito privado, família, até um âmbito de natureza formal, o Estado, por exemplo (Honneth, 2003), tornando plausível que este

construto além das esferas laboral e amorosa, de igual modo, se expresse frente à família, assim como outros tipos de configurações relacionais, como a amizade. Para fins operacionais, entende-se aqui o reconhecimento em um âmbito psicológico. Assim, o reconhecimento ocorre quando as ações de um dado sujeito são percebidas por um terceiro, sendo seguidas por uma apreciação positiva de qualquer natureza, podendo incluir ações como elogios, percepção de valor social, etc. (Matsumoto, 2009; VandenBos, 2015).

Nesse sentido, tendo em vista o caráter psicométrico do presente estudo, buscar-se-á, especificamente, quanto à Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR): (a) operacionalizar em itens as dimensões do reconhecimento; (b) observar evidências de validade de conteúdo da EMR; (c) identificar evidências de validade relacionadas à estrutura interna do instrumento (validade fatorial) e a variáveis externas (validade convergente e discriminante); e (d) verificar evidências de consistência interna da EMR.

Estudo 1. Evidências preliminares com base na estrutura interna da EMR

Método

Procedimento de Elaboração da EMR

Inicialmente, 40 itens foram construídos a partir da literatura científica que baseia o construto do Reconhecimento. A partir da criação do instrumento, este foi submetido ao procedimento de avaliação teórica, que aconteceu a partir de dois momentos, como considera Pasquali (2009). Sendo assim, a primeira versão da EMR passou pela análise de juízes e análise semântica, avaliando então a *compreensão, relevância e pertinência dos itens*, i.e., se o enunciado é fácil de entender, qual é a importância do item para a descrição do construto em questão, e se o item é adequado ao construto que se propõe a medir. Cinco avaliadores foram reunidos para a avaliação dos itens, e na ocasião em questão, tiveram acesso ao instrumento via formulário eletrônico, no qual constava a

redação de todos os itens, os avaliadores então responderam às questões relacionadas a: 1) Em qual faceta o item se encaixa (ou se não estava vinculado a nenhuma faceta idealizada inicialmente); 2) O quão bem se adequa à faceta; 3) O quão relevante é o item para representar o construto; e 4) O quão clara é a redação do item. O procedimento de análise consistiu na atribuição de notas, cuja amplitude cobria o nível 0 (mínima concordância) até o nível 10 (máxima concordância). O procedimento seguiu os critérios de Pasquali (2009) e o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi aplicado, a fim de averiguar os pontos de corte de concordância entre juízes (0,70; Hernández-Nieto, 2002).

Participantes

Contou-se com a participação de 210 estudantes de instituições de ensino superior da cidade de João Pessoa - PB, sendo 55,2% do sexo masculino, com média de idade de 20,48 anos (DP = 2,90), variando entre 18 e 37 anos. Os participantes informaram ser, em sua maioria solteiros (91,9%), católicos (42,4%) e pertencentes a classe média (54,3%). Tratou-se de uma amostra de conveniência (não probabilística), tendo participado aqueles que, quando presentes em sala de aula e inquiridos a colaborar, aceitaram voluntariamente a participar da pesquisa.

Instrumentos

Os participantes de pesquisa responderam a versão inicial da Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR; Apêndice II), contando com 32 itens, segmentados nos fatores: a) Reconhecimento Familiar; b) Reconhecimento Amoroso; c) Reconhecimento de Amizades; e d) Reconhecimento Laboral. Trata-se de uma escala Likert de 5 pontos, com amplitude de resposta de 1 (Discordo totalmente) até 5 (Concordo totalmente). Por fim, um questionário sociodemográfico foi empregado para fins de caracterização da amostra.

Procedimentos e aspectos éticos

Inicialmente, com o intuito de atender as exigências da instituição na qual a coleta foi realizada e satisfazer às normas de procedimentos éticos em pesquisa (Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e o Ministério da Saúde; Brasil, 2016), o projeto da presente pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos, o qual obteve parecer favorável do (CAAE: 97360018.6.0000.5188; parecer n. 303.3010).

Para a fase de coleta de dados, inicialmente foi estabelecido o contato com os docentes responsáveis pela disciplina a fim de obter permissão para aplicação dos questionários, sendo explicitados os objetivos da pesquisa, de modo que após sua anuência era combinado a data e horário mais oportunos para a coleta de dados. Durante toda a coleta, dois colaboradores ficavam responsáveis para dirimir quaisquer dúvidas sobre a maneira de responder o instrumento, sem comprometer as respostas dos participantes.

A coleta ocorreu de forma presencial, sendo realizada em ambiente coletivo de sala de aula, mas com participação de forma individual. Os participantes que concordaram com o estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I) prosseguiram na pesquisa. Ressalta-se que antes de iniciar, era esclarecido que a participação não traria nenhum ônus e que era voluntariada, podendo o respondente a qualquer momento desistir de participar sem prejuízos. Não obstante, também era informado que em nenhum momento os participantes seriam identificados no projeto, garantindo o sigilo da identidade e o anonimato de suas respostas. O tempo de resposta era de aproximadamente 20 minutos.

Análise de dados

A análise de juízes é um procedimento de avaliação qualitativa, no qual peritos na área de estudos em questão são reunidos para definir a qualidade teórica e de

aplicabilidade dele. Nesta etapa, busca-se investigar a adequabilidade do instrumento através dos critérios de relevância, pertinência e compreensão dos itens. Para tanto, o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) é calculado, considerando o número de participantes (juízes) e a médias de respostas para cada critério, apontando um índice CVC para cada item, que é interpretado pelo ponto de corte de 0,70 (Cassepp-Borges, Balbinotti & Teodoro, 2010), valores iguais ou maiores que o ponto de corte são aceitos.

O segundo momento de avaliação qualitativa do instrumento foi a análise semântica, que consiste na reunião de pessoas do estrato mais baixo da população meta, para investigação da compreensão dos itens do instrumento (Pasquali, 2009). Para tanto, considerou-se como participantes desta etapa os estudantes do 1º período e do 9º período da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Após as análises qualitativas do instrumento, pôde-se obter a primeira versão da EMR, com 32 itens segmentados entre os quatro fatores delimitados a partir da literatura científica (Reconhecimento familiar, de amizades, amoroso e laboral). Finalizada a investigação da construção do instrumento, a análise empírica se faz necessária, e no delineamento deste estudo, por se tratar da primeira investigação da estrutura fatorial utilizando métodos estatísticos, optou-se por empregar a Análise Fatorial Exploratória (AFE), e a análise dos Parâmetros Individuais dos Itens, utilizando-se assim da Teoria Clássica dos Testes (TCT) e da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os dados foram tabulados e analisados no software *R* (*R Core Team*, 2020)

A escolha da utilização de duas vertentes da psicometria foi proposital, visto que a natureza da mensuração (construída a partir dos pressupostos de cada linha teórica) é distinta, acarretando também em situações nas quais a TRI se mostra superior à TCT (O'Connor, 2004, Sartes & Souza-Formigoni, 2013). Entretanto, atualmente não é recomendado o uso da TRI em detrimento do método clássico, mas a união de métodos a

fim de complementar as estratégias de análise, potencializando os dados obtidos do instrumento utilizado para mensuração.

Sendo assim, inicialmente optou-se pelo uso da Análise Fatorial Exploratória (AFE) para investigar se a estrutura fatorial do instrumento foi condizente com a estrutura idealizada a partir da teoria. A técnica em questão analisa a estrutura fatorial do instrumento a partir das inter-relações entre os itens, sendo assim, os fatores são delimitados a partir da variância comum entre um grupo de itens (Hair et. al., 2014, Pasquali, 2013). Para tanto, utilizou-se o pacote *nFactors* (Raiche, Magis & Raiche, 2020), o ponto de corte adotado para as cargas fatoriais segue a orientação de Hair et. al. (2014), considerando assim itens com carga fatorial $> |0,40|$.

Entretanto, a empregabilidade da AFE somente é possível a partir de alguns pressupostos estatísticos, a saber: O teste de esfericidade de Bartlett (Hair et. al., 2014), que indica se a matriz de correlações tem significância estatística (pelo menos para algumas interações); e o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (Damásio, 2013), que pode ser concebido como um índice de adequação da amostra, já que sugere a proporção de que o conjunto de dados (variáveis observáveis) está sendo explicado por uma variável latente, esse índice tem como ponto de corte valores acima de 0,70. Para o cálculo dos índices supracitados, o pacote *corpcor* foi utilizado (Schafer et. al., 2017).

Em paralelo, a técnica utilizada a partir da TRI foi a investigação dos parâmetros individuais dos itens a partir do Modelo de Resposta Gradual de Samejima (1969), que assume que as alternativas do item podem ser ordenadas entre si, sendo assim, categorias de resposta mais baixas contribuem menos para o cálculo do escore geral do indivíduo, enquanto categorias mais altas contribuem mais. Para tanto, utilizou-se do pacote *mirt* (Chalmers, 2012). Os parâmetros investigados neste estudo foram o de discriminação (a), significando a capacidade do item diferenciar sujeitos com níveis de traço latente

diferentes, variando entre muito baixa (0,01 – 0,034), baixa (0,35 – 0,64), moderada (0,65 – 1,34), alta (1,35 – 1,69) e muito alta (acima de 1,70) (Pasquali, 2020). Já o parâmetro de dificuldade é a probabilidade de 50% de um indivíduo responder a uma categoria de resposta específica, e suas faixas se dividem entre muito fácil (menor que -1,28), fácil (-1,28 a -0,53), moderada (-0,53 a +0,52), difícil (+0,53 a +1,28) e muito difícil (maior que +1,28) (Pasquali, 2020; Bittencourt et. al., 2021).

Resultados

Inicialmente, os itens foram submetidos à análise qualitativa pelos avaliadores convidados para a realização da análise de juízes. Desta maneira, o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi adotado, os resultados apontaram oito itens que não alcançaram o ponto de corte delimitado pelo estudo (0,70; Hernández-Nieto, 2002). Sendo assim, a versão experimental da Escala Multidimensional do Reconhecimento (EMR) foi delimitada, contando com 32 itens, divididos de maneira igualitária entre quatro fatores de oito itens cada.

Posteriormente, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi utilizada, a fim de entender a disposição dos dados. As técnicas estatísticas que pressupõem a análise foram empregadas [KMO= 0,868 e teste de esfericidade de *Bartlett* (31) = 157,84, $p < 0,001$], indicando a fatorabilidade da amostra. Em seguida, o método de *Horn* (i.e., análise paralela; 1965) foi considerado para extração de fatores, resultando assim em uma estrutura tetrafatorial de 32 itens, sendo 8 itens por fator, explicando 51,3% da variância (Tabela 1). O critério de rotação utilizado foi *varimax*, e as cargas fatoriais dos itens variaram entre 0,50 (item 12) e 0,83 (item 20). Sendo assim, o modelo fatorial pode ser considerado satisfatório, visto que as cargas fatoriais do instrumento estiveram acima do ponto de corte delimitado na literatura ($[0,40]$; Hair et. al., 2014).

O primeiro fator do instrumento foi denominado *Reconhecimento Amoroso*, e é composto pelos itens 1, 3, 6, 13, 15, 18, 20, 23, com cargas fatoriais variando entre 0,60 (item 23) e 0,83 (item 20), com valor próprio de 4,10, explicando 12,8% da variância. O valor de ômega de McDonald foi de 0,86). O segundo fator foi de *Reconhecimento familiar*, e foi composto pelos itens 2, 7, 9, 14, 17, 25, 30, 31, a carga fatorial dos itens que compõem o fator variaram entre 0,61 e 0,80, com valor próprio de 4,37, explicando 13,7% da variância total; por fim, o índice de consistência interna deste fator foi de 0,61

O terceiro fator foi denominado de denominado *Reconhecimento Laboral*, e é composto pelos itens 4, 5, 11, 22, 24, 26, 28, 29, as cargas fatoriais variaram entre 0,56 (item 11) e 0,76 (item 5), com valor próprio de 4,30, explicando 13,5% da variância. O índice de consistência interna foi de 0,90, considerado excelente. O último fator do instrumento foi denominado *Reconhecimento de Amizade*, e é composto pelos itens 8, 10, 12, 16, 19, 21, 27, 32, com cargas fatoriais variando entre 0,50 (item 12) a 0,72 (item 8), com valor próprio de 3,61, explicando 11,3% da variância total. O índice de consistência interna foi de 0,94, considerado muito bom. As cargas fatoriais dos quatro fatores podem ser visualizadas na Tabela 1.

A fim de propor uma versão reduzida e parcimoniosa do instrumento, a análise dos parâmetros individuais dos itens foi realizada, utilizou-se da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para fundamentar esta etapa, a partir do Modelo de Resposta Gradual de Samejima (1969). Sendo assim, pôde-se inferir que o instrumento obteve variáveis de poder discriminativo baixo (0,556) até o nível de discriminação muito alto (0,761). Já índice de dificuldade do instrumento variou entre muito fácil (-3,015) até o nível moderado (-0,258). Na Tabela 1, encontram-se os resultados das análises via TRI do instrumento acerca dos parâmetros de discriminação e dificuldades dos itens.

Tabela 4. Parâmetros individuais dos itens e cargas fatoriais da EMR-32

Fatores	a	b ₁	b ₂	b ₃	b ₄	b _x	Cargas Fatoriais
Item 1	0,686	-4,975	-3,684	-1,047	1,404	-2,075	0,633
Item 3	1,088	-3,858	-2,489	-1,097	0,788	-1,664	0,691
Item 6*	0,640	-6,432	-5,102	-1,505	0,979	-3,015	0,727
Item 13*	0,556	-6,002	-4,655	-1,468	1,579	-2,636	0,670
Item 15*	0,647	-5,456	-4,319	-1,363	1,896	-2,310	0,694
Item 18	0,816	-4,086	-3,297	-0,844	1,510	-1,679	0,724
Item 20	0,764	-4,519	-3,828	-1,311	1,342	-2,079	0,831
Item 23	0,790	-3,840	-2,586	-0,301	1,786	-1,235	0,604
Item 2*	0,672	-4,895	-3,433	-1,267	1,406	-2,047	0,711
Item 7*	0,967	-3,837	-2,035	-0,823	1,480	-1,303	0,619
Item 9*	0,933	-4,917	-2,546	0,347	NA	-1,779	-0,678
Item 14	-0,979	0,478	-1,047	-2,267	-4,743	-1,894	-0,656
Item 17	1,507	-2,224	-1,202	0,586	NA	-0,710	0,760
Item 25	1,451	-2,974	-1,908	-1,055	0,706	-1,307	0,658
Item 30	1,262	-3,426	-2,129	-0,895	1,087	-1,340	0,809
Item 31	1,427	-3,112	-2,071	-0,951	0,890	-1,311	0,793
Item 4	1,764	-2,795	-1,275	0,045	1,800	-0,556	0,760
Item 5*	1,694	-2,707	-1,154	-0,025	2,024	-0,465	0,762
Item 11*	-0,926	0,589	-0,994	-1,815	-4,191	-1,602	0,569
Item 22*	1,689	-2,562	-1,471	0,104	2,113	-0,454	0,722
Item 24	2,157	-2,084	-1,269	0,038	1,745	-0,392	0,684
Item 26	2,048	-1,969	-1,107	-0,039	1,305	-0,452	0,626

Item 28	2,322	-2,652	-1,465	-0,107	1,683	-0,635	0,761
Item 29	1,979	-2,222	-1,345	0,370	2,163	-0,258	0,688
Item 8	1,066	-5,488	-2,566	-1,411	1,021	-2,111	0,725
Item 10*	0,816	-5,177	-3,987	-1,990	1,279	-2,468	0,698
Item 12*	0,850	-3,986	-2,039	0,456	2,308	-0,815	0,509
Item 16	1,204	-3,543	-2,808	-1,437	1,212	-1,644	0,710
Item 19	1,413	-2,805	-1,698	-0,390	1,704	-0,797	0,622
Item 21	1,058	-3,480	-1,524	1,218	NA	-0,946	0,571
Item 27*	0,900	-5,575	-3,964	-2,307	0,601	-2,811	0,547
Item 32	1,179	-4,041	-3,020	-1,499	0,694	-1,966	0,623

Nota. a = parâmetro de discriminação; b_{1-4} = parâmetro de dificuldade; b_x = média do parâmetro dificuldade; * = itens excluídos a partir das análises via Teoria de Resposta ao Item.

O critério utilizado para a redução equivalente entre os fatores foi o coeficiente de discriminação, no qual os três itens com os menores poderes discriminativos foram excluídos para cada fator da escala. Formando então uma versão reduzida da Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR) com 20 itens, segmentada em 4 fatores, a saber: a) *Reconhecimento Familiar* (itens 14, 17, 25, 30, 31); b) *Reconhecimento Laboral* (itens 4, 24, 26, 28, 29); c) *Reconhecimento Amoroso* (itens 1, 3, 18, 20, 23); e d) *Reconhecimento de Amizades* (itens 8, 16, 19, 21, 32), sendo cada um deles com 5 itens. Portanto, os itens excluídos da versão experimental foram 2, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 22 e 27. Já quanto à Curva de Informação do Teste (Figura 1), pode-se inferir que a EMR-20 obteve boa amplitude de mensuração do traço latente (entre -5 e +3, aproximadamente), sendo mais precisa em torno do nível -1,5, aproximadamente.

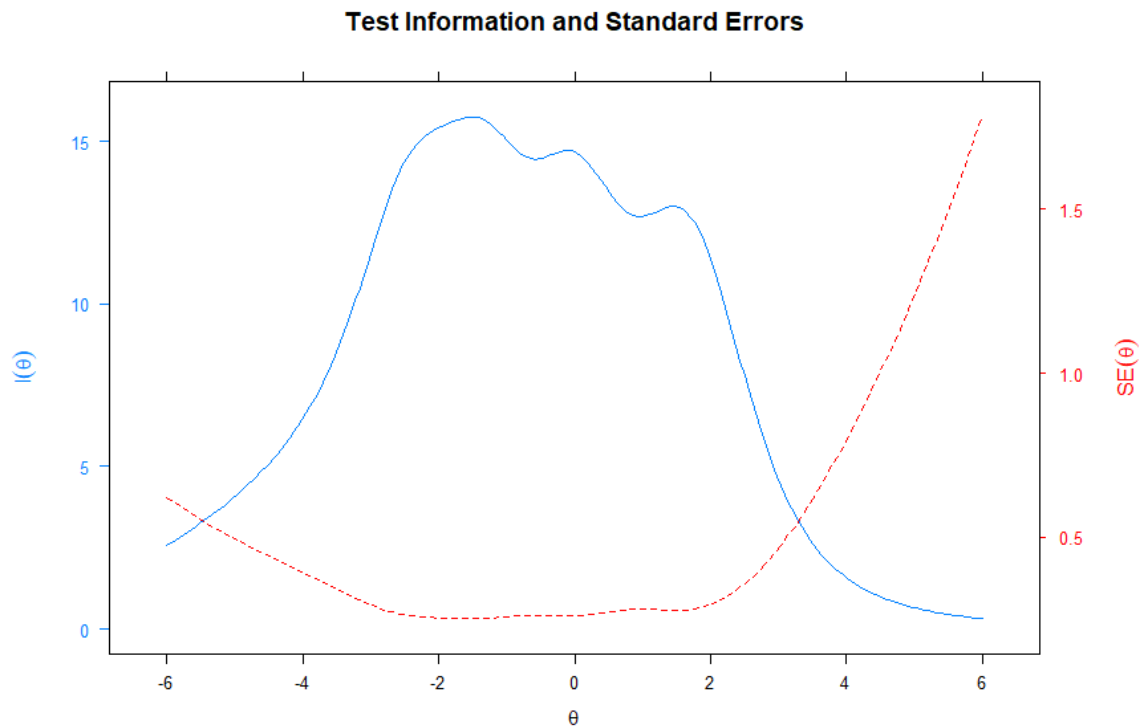


Figura 1. Curva de Informação do Teste: EMR-20

Estudo 2. Evidências complementares com base na estrutura interna e relações com variáveis externas da EMR

Método

Participantes

Para este estudo contou-se com uma amostra de 235 participantes estudantes de instituições de ensino superior de algumas cidades do estado da Paraíba, sendo 60% do sexo feminino, com idades variando entre 18 e 64 anos, ($M = 23,69$; $DP = 7,50$). A maioria dos participantes informou serem solteiros (81,1%), católicos (38,9%) e pertencentes a classe média (56,7%). Tratou-se de uma amostra de conveniência (não probabilística), a qual foi coletada de forma online por meio de plataforma digital, tendo participado aqueles que aceitaram voluntariamente responder a pesquisa.

Instrumentos

Neste estudo foram utilizadas as versões digitalizadas dos instrumentos a seguir:

Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR; Apêndice II). Elaborada e validada para o presente estudo. A mesma é composta por 21 itens, respondidos em uma escala likert de 5 pontos que varia de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente).

Escala de Positividade (EP; Apêndice IV). Desenvolvida por Caprara et al. (2012), tendo sua versão brasileira adaptada por Borsa, Damásio, Souza, Koller e Caprara, (2015), trata-se de uma medida originalmente elaborada em língua inglesa, formada por oito itens que avaliam a visão positiva que as pessoas têm sobre si mesma, sobre a vida e sobre o futuro. Neste sentido, os participantes são orientados a indicar seu nível de concordância com as assertivas por meio de uma escala tipo likert de resposta variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

Escala de Satisfação com a Vida (ESV; Apêndice V). Originalmente proposto por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), sendo adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia, Milfont, Fonseca e Coelho (2009), este instrumento é composto por cinco itens, sendo unidimensional e respondido em uma escala que varia de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente). Os escores dos sujeitos podem variar entre 5 e 25 pontos, sendo que escores mais altos correspondem a uma maior satisfação com a vida.

Escala de Florescimento (FS; Apêndice VI). Medida desenvolvida por Diener et al. (2010) com o objetivo de avaliar a prosperidade psicossocial e complementar outras escalas de avaliação do bem-estar subjetivo, mas tendo por base o conceito de florescimento humano. É uma breve escala de autoavaliação, composta por oito itens formulados numa direção positiva e com formato de resposta numa escala tipo Likert de 7 pontos que varia de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo fortemente). A escala possui boas qualidades psicométricas, demonstrando uma forte associação com outras escalas de

bem-estar psicológico, valores de consistência interna adequados com um α de Cronbach de 0,87 e estabilidade temporal moderadamente alta 0,71 (Diener et al., 2010). Para esta pesquisa utilizou-se a versão traduzida por Américo Baptista em 2011 (Becalli, 2014).

Escala de Vitalidade Subjetiva (EVS; Apêndice VII). Instrumento desenvolvido por Ryan e Frederick (1997). Esta medida é composta por sete itens (e.g., tenho energia e disposição; sinto-me vivo e cheio de vitalidade) disposta em uma escala de sete pontos variando de 1 (Nada verdadeiro) a 7 (Totalmente verdadeiro). Gouveia et al. (2012) adaptaram e validaram esse instrumento para o contexto brasileiro confirmando sua solução unifatorial com o índice de qualidade de alfa de Cronbach de 0,73.

Questionário de Gratidão (QG-6; Apêndice VIII). Esta medida foi originalmente elaborada em língua inglesa (McCullough, Emmons, & Tsang, 2002), sendo formada por seis itens, onde se avaliou as diferenças individuais na tendência a experimentar gratidão na vida diária. As respostas variam em escalas de 7 pontos: 1 = Discordo totalmente a 7 = Concordo totalmente. Seus autores reuniram evidências de que a versão original se compõe em um único fator, com a consistência interna de 0,82. Foi adaptada para o contexto brasileiro por Gouveia et al., (2019).

Por último, os participantes foram convidados a responder questões demográficas (Apêndice IX) com o objetivo de caracterizar a amostra, no que diz respeito a questões relativas ao sexo, idade, estado civil, religião e classe social.

Procedimentos

A coleta e dados foi realizada com uma versão digital da escala, similar ao questionário impresso, a qual foi disponibilizada de forma online por meio da plataforma *LimeSurvey*. As redes sociais da pesquisadora responsável foram utilizadas a fim de publicizar a coleta de dados e angariar participantes de pesquisa. Semelhante ao Estudo 1, os potenciais sujeitos da pesquisa só acataram a participação voluntária ao estudo após

a apresentação dos objetivos de pesquisa, benefícios e riscos, bem como o direito de desistência em qualquer momento da coleta de dados, sem nenhum dano ou prejuízo, conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em média, as pessoas levaram cerca de 20 minutos para concluir sua participação no estudo. Esta pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos (CAAE: 97360018.6.0000.5188; parecer n. 303.3010). É válido ressaltar que nesta etapa do estudo, as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) (Carta Circular Nº1/2021/CONEP/SECNS/MS) serviram como base para o procedimento de coleta de dados, por se tratar da modalidade 100% *on-line*.

Análise de dados

Nesta etapa, buscou-se comparar o modelo original de 32 itens, reconhecido após a análise qualitativa do instrumento, com o modelo reduzido de 20 itens, obtido a partir da análise de TRI (modelo de resposta gradual; Samejima, 1969). Sendo assim, a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) foi empregada, inicialmente, seguida dos indicadores de consistência interna (Ômega de McDonald e Confiabilidade Composta), além do índice de validade externa VME (Variância Média Extraída). Assim como no primeiro estudo, os dados foram tabulados e analisados a partir do software R (R Core Team, 2020).

Inicialmente, a AFC foi realizada, a fim de averiguar o índice de ajuste dos modelos em questão, para tanto, o pacote *lavaan* (Rosseel, 2012) foi utilizado. A técnica consiste na avaliação de modelos delimitados anteriormente, sendo assim, a relação entre as variáveis e um fator (construto) é investigada, extraindo assim cargas fatoriais dos itens e índices de ajuste do modelo, de forma geral (Hair et. al., 2014). Diferentemente da AFE, utilizada no primeiro estudo, nota-se que este não é um método exploratório, isto é, a estrutura fatorial é delimitada anteriormente, e neste caso, foi testada a partir do estimador *Maximum Likelihood Robust* (MLR).

Os indicadores utilizados neste estudo foram: a) razão Qui-quadrado por graus de liberdade (χ^2/gl), no qual valores entre 2 e 3 são considerados adequados; b) *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI), considerando valores maiores que 0,90; c) *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR), nos quais valores abaixo de 0,08 são adequados; e d) *Standardized Root Mean Square Error Aproximation* (RMSEA), com pontos de corte abaixo de 0,10, sendo preferível valores abaixo de 0,08 (Brown, 2015; Byrne, 2016; Tabachnik & Fidell, 2007).

Em paralelo, foram testados índices de consistência interna do instrumento, dentre eles a Confiabilidade Composta (C.C.; Raykov, 1997) e o Ômega de McDonald (ω ; Hayes & Coutts, 2020), os pontos de corte dos indicadores de consistência interna utilizados neste estudo variaram entre: a) valores aceitáveis entre 0,60 e 0,70; b) valores entre 0,71 e 0,80 foram considerados bons; e c) valores acima de 0,80 foram considerados excelentes. Para a realização das análises, o pacote *semTools* foi utilizado (*semTools* Contributors, 2016).

Ademais, a Variância Média Extraída (V.M.E.) foi considerada como um indicador de consistência interna, conforme apontam Valentini & Damásio (2016), justificando-se a partir de duas conceituações, a saber: a) O conceito de validade convergente está relacionado a uma avaliação externa ao instrumento, isto é, uma análise em função de uma outra medida, o que não acontece na fórmula da V.M.E.; e b) A fórmula da V.M.E. é significativamente semelhante à fórmula do cálculo da Confiabilidade Composta (C.C.). Diante disso, a V.M.E. foi considerada como um indicador de consistência interna, e como pontos de corte, adotou-se valores acima de 0,50 (Fornell & Larcker, 1981), por tratar-se de um instrumento com um número reduzido de itens por fator (Valentini & Damásio, 2016), levando em consideração o número mínimo de 3 itens por fator (Hair et. al., 2014) e o número de 5 itens por fator da EMR-20.

Diante disso, optou-se por utilizar da análise de correlação, a partir do índice r (de Pearson), a fim de identificar a validade convergente nomológica, sendo esta a correlação significativa entre medidas de construtos correlatos, ainda que sejam diferentes (Geisenger, 1992; Valentini & Damásio, 2016). Para tanto, utilizou-se a correlação entre os construtos: Reconhecimento (Familiar, Amoroso, de Amizades e Laboral) com Positividade (Borsa et. al., 2015), Gratidão (Gouveia et al., 2019), Vitalidade (Gouveia et al. 2012), Satisfação com a Vida (Gouveia, Milfont, Fonseca e Coelho, 2009), e Florescimento (Becalli, 2014). A hipótese de pesquisa indica que, por mais que sejam construtos diferentes, a sua natureza positiva indica correlação entre as variáveis latentes.

Resultados

O modelo inicial, de 32 itens, foi testado, com índices de ajuste satisfatórios [χ^2 (458) = 880,113, χ^2/df = 1,921, CFI = 0,905, TLI = 0,897, SRMR = 0,058, RMSEA = 0,060 (IC95% = 0,054 a 0,066)], entretanto, ao ser testado o modelo reduzido, de 20 itens, obteve-se maior solidez nos índices de ajuste da estrutura fatorial [χ^2 (164) = 226,324, χ^2/df = 1,380, CFI = 0,975, TLI = 0,971, SRMR = 0,042, RMSEA = 0,039 (IC95% = 0,025 a 0,051)]. O teste comparativo (i.e., *scaled difference chi-square test statistic*; Satorra & Bentler, 2001) atestou o modelo reduzido como sendo a melhor alternativa de estrutura fatorial $\Delta\chi^2$ = 653,789 (294) ($p < 0,001$). Em ambos os casos todas as cargas fatoriais foram (lambdas) foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$, $t > 1,96$, $p < 0,05$).

Tabela 5. Índices de consistência interna da EMR-32 e EMR-20

	Amoroso	Familiar	Laboral	Amizade
ω (EMR-32)	0,903	0,637	0,903	0,870
C.C. (EMR-32)	0,903	0,736	0,897	0,873
V.M.E. (EMR-32)	0,535	0,541	0,548	0,454
ω (EMR-20)	0,841	0,718	0,865	0,860
C.C. (EMR-20)	0,851	0,764	0,864	0,861
V.M.E. (EMR-20)	0,532	0,599	0,562	0,553

Nota. ω = Ômega de McDonald; V.M.E = Variância média extraída; C.C = Confiabilidade composta.

Ademais, os índices de consistência interna do instrumento foram analisados a partir de seus fatores. O índice de Confiabilidade Composta obteve resultados excelentes para todos os fatores testados (C.C. > 0,80), já o Ômega de McDonald obteve valores excelentes para os fatores 2, 3 e 4 (ω > 0,80), e valores considerados adequados para o fator 1 (ω > 0,70). Os indicadores de V.M.E apontam adequabilidade para todos os fatores dos dois modelos, exceto o fator de Reconhecimento de Amizades da EMR-32. Portanto, pode-se inferir que, ao efetuar a comparação entre os indicadores de consistência interna dos instrumentos, pôde-se indicar que o modelo reduzido (i.e., EMR-20) obteve indicadores mais precisos, isto é, menos flutuantes, quando comparados ao modelo de 32 itens. A estrutura fatorial final da EMR é apresentada na Figura 2.

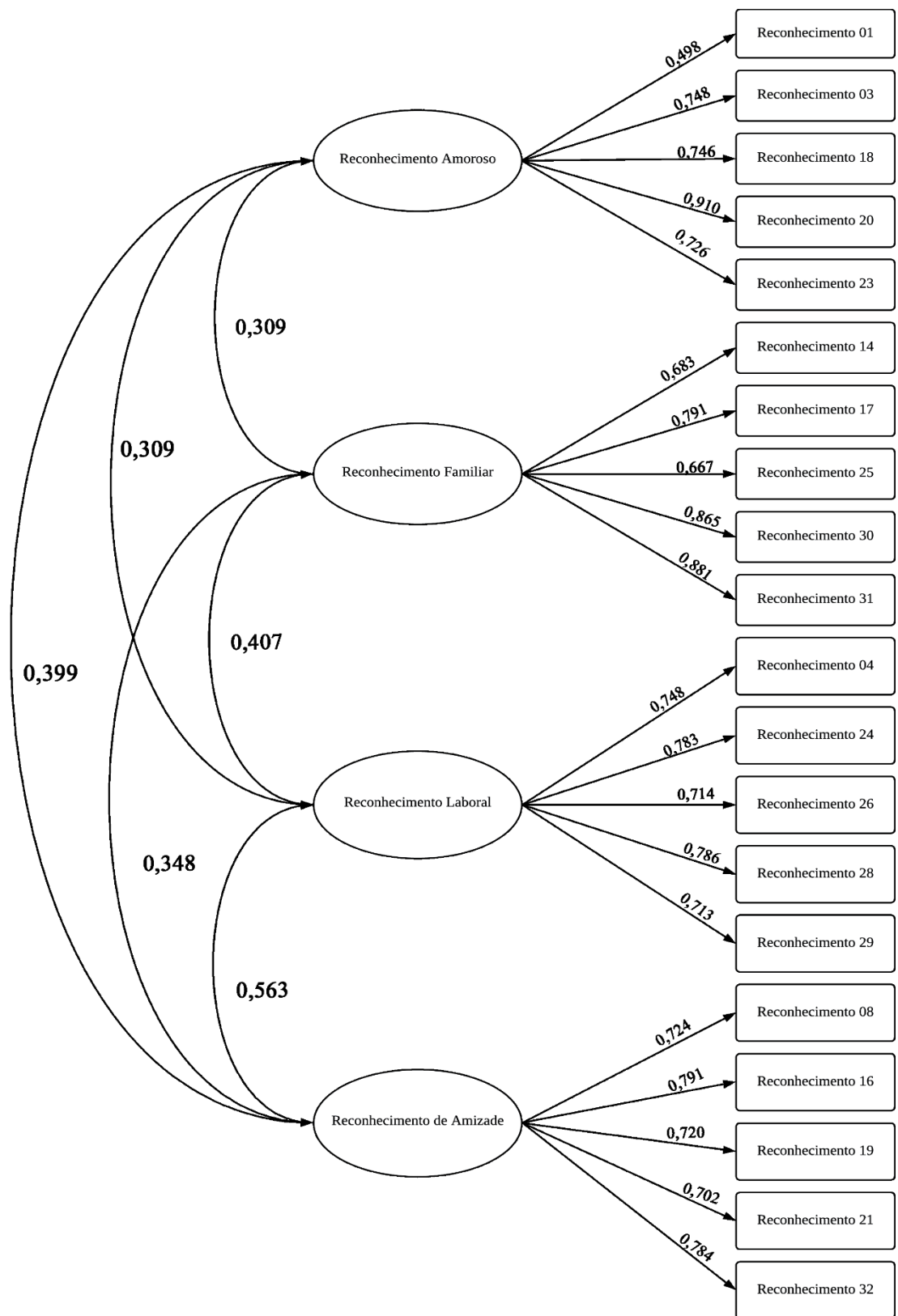


Figura 2. Estrutura Fatorial EMR-20

Por fim, as correlações averiguadas no teste do coeficiente de *Pearson* atestaram desde o nível baixo (de 0,1 a 0,3) até o nível alto (de 0,7 a 0,9). O fator Reconhecimento Amoroso obteve correlações positivas e significativas quando associado à Positividade ($r = 0,338$, $p < 0,0001$), Gratidão ($r = 0,286$, $p < 0,0001$), Vitalidade ($r = 0,294$, $p < 0,0001$), Satisfação com a vida ($r = 0,366$, $p < 0,0001$) e Florescimento ($r = 0,384$, $p < 0,0001$). O segundo fator, Reconhecimento Laboral, atestou correlações positivas e significativas com os construtos Positividade ($r = 0,407$, $p < 0,0001$), Gratidão ($r = 0,243$, $p < 0,0001$), Vitalidade ($r = 0,392$, $p < 0,0001$), Satisfação com a vida ($r = 0,316$, $p < 0,0001$) e Florescimento ($r = 0,476$, $p < 0,0001$). O fator Reconhecimento Familiar obteve correlações positivas e significativas com os construtos Positividade ($r = 0,347$, $p < 0,0001$), Gratidão ($r = 0,331$, $p < 0,0001$), Vitalidade ($r = 0,380$, $p < 0,0001$), Satisfação com a vida ($r = 0,372$, $p < 0,0001$) e Florescimento ($r = 0,445$, $p < 0,0001$). O fator Reconhecimento de Amizades obteve correlações positivas e significativas com os construtos Positividade ($r = 0,318$, $p < 0,0001$), Gratidão ($r = 0,284$, $p < 0,0001$), Vitalidade ($r = 0,329$, $p < 0,0001$), Satisfação com a vida ($r = 0,271$, $p < 0,0001$) e Florescimento ($r = 0,444$, $p < 0,0001$). Sendo assim, pode-se inferir que os construtos se encontram associados, sustentando a rede nomológica do construto do reconhecimento e suas facetas.

Tabela 6. Matriz de correlação dos fatores da EMR com construtos relacionados.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1.EMR - Amoroso	-								
2.EMR - Laboral	0,280*	-							
3.EMR - Familiar	0,283*	0,330*	-						
4.EMR - Amizade	0,338*	0,494*	0,297*	-					
5.Positividade	0,341*	0,407*	0,347*	0,318*	-				
6.Gratidão	0,286*	0,243*	0,331*	0,284*	0,614*	-			
7.Vitalidade	0,294*	0,392*	0,380*	0,329*	0,720*	0,562*	-		
8.Satisfação com a vida	0,366*	0,316*	0,372*	0,271*	0,726*	0,509*	0,626*	-	
9.Florescimento	0,384*	0,476*	0,445*	0,444*	0,744	0,633	0,702	0,602	-

* $p < 0,001$.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo a construção da Escala Multifatorial de Reconhecimento (EMR), bem como reunir evidências de validade e precisão do instrumento, tanto preliminares quanto complementares. Para tanto, utilizou-se da avaliação de juízes, a fim de julgar a validade de conteúdo dos itens, e métodos de análise de validade fatorial exploratórios e confirmatórios, com amostras diferentes (i.e., validação cruzada; Field, 2009), diminuindo as possibilidades de vieses nos resultados ora encontrados. Em paralelo, testou-se também a precisão do instrumento, a partir dos coeficientes de consistência interna (Ômega e C.C.). Ademais, buscou-se propor uma versão reduzida do instrumento, utilizando-se da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para selecionar os 5 melhores itens de cada fator, a fim de montar um instrumento reduzido, ideal para coletas em paralelo com outros instrumentos.

Inicialmente, o instrumento passou pela avaliação qualitativa dos juízes, que indicaram uma nota de adequabilidade de cada item, os resultados serviram de material para o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), cujo ponto de corte é de 0,70 (Hernández-Nieto, 2002); a análise dos coeficientes indicou a necessidade de suprimir oito itens do instrumento original. A análise de juízes também serviu para reunir comentários e sugestões dos avaliadores para melhoria dos itens do instrumento, todos os comentários foram acatados. Dadas as considerações dos juízes, chegou-se então na primeira versão do instrumento, contando com 32 itens e 4 fatores, sendo o Reconhecimento Amoroso, Laboral, Familiar e de Amizade.

Diante disso, o instrumento passou por duas fases de coletas de dados, que deram origem aos dois estudos presentes nesse artigo. Inicialmente, contou-se com a participação de 210 sujeitos, e os dados provenientes desta coleta serviram de material para as primeiras análises estatísticas da escala. Neste sentido, por se tratar do estudo de construção da medida, realizou-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE). A estrutura fatorial encontrada corrobora com a estrutura fatorial idealizada na construção dos itens, isto é, contendo quatro fatores, sendo eles o reconhecimento amoroso, laboral, familiar e de amizade, e explicando 51,3% da variância. Os indicadores de consistência interna, calculados nessa etapa, indicam precisão satisfatória do instrumento, obtendo valores entre 0,61 e 0,94 (Kline, 2013).

Entretanto, a fim de disponibilizar um instrumento mais parcimonioso, buscou-se investigar a possibilidade de redução do instrumento a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Para tanto, a análise dos parâmetros individuais dos itens foi empregada, e os três itens com os menores índices de poder discriminativo de cada fator do instrumento foram excluídos da estrutura fatorial original, formando assim a nova versão da Escala Multidimensional do Reconhecimento, com 20 itens (EMR-20). A análise utilizada

também fomentou resultados sobre o instrumento original (EMR-32), que obteve itens com diferentes níveis de dificuldade (desde o nível muito fácil até moderado), e contendo poder discriminativo, em média, baixo ($\alpha = 0,556$). A proposição de instrumentos breves apresenta vantagens de natureza metodológica. Por exemplo, tais medidas tendem a dispor de evidências mais adequadas de fidedignidade e índices de validade, uma vez que diminui o impacto da desatenção dos respondentes, a possibilidade de respostas incompletas etc. (Rammstedt & Beierlein, 2014).

No segundo estudo, contou-se com a participação de 235 participantes de pesquisa, os dados foram utilizados a fim de comparação das estruturas fatoriais, utilizada a partir da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e o método da diferença da estatística chi-quadrado (Satorra & Bentler, 2001). Os resultados indicam que a estrutura fatorial do modelo original (EMR-32) foi satisfatória, mesmo com alguns indicadores apresentando valores limítrofes ($TLI = 0,897$; Tabachnik & Fidell, 2007). Entretanto, a estrutura fatorial do modelo reduzido (EMR-20) obteve indicadores de ajuste do modelo excelentes (Brown, 2015; Byrne, 2016). A partir disto, o teste da diferença do chi-quadrado atestou que a solução fatorial do modelo reduzido (EMR-20) apresentou ajuste estatístico superior aos dados.

Quanto aos valores dos coeficientes de confiabilidade do instrumento, os indicadores utilizados estão de acordo com a literatura psicométrica mais recente, a fim de gerar estimativas mais precisas desse parâmetro psicométrico (Kline, 2013). Especificamente, os índices ora empregados foram o Ômega de McDonald e Confiabilidade Composta, sendo este último calculado por meio de modelagem de equações estruturais (Hair et al., 2014). Como observado, para o modelo reduzido (i.e., EMR-20), observou-se valores satisfatórios para todas as facetas do reconhecimento em ambos os indicadores.

Diante do que foi exposto, pode-se inferir que a EMR obteve parâmetros psicométricos satisfatórios nas duas estruturas fatoriais. Entretanto, a estrutura fatorial original apresentou estar desbalanceada (i.e., Estudo 1), visto que alguns fatores obtiveram resultados positivos e de magnitudes elevadas, enquanto outros fatores obtiveram resultados ineficazes, como a estrutura fatorial do fator 2 (reconhecimento familiar). Já na estrutura reduzida, com 20 itens, alguns fatores obtiveram indicadores de consistência interna “límitrofes”, obtendo resultados menores que na estrutura original (ainda que o déficit não tenha sido expressivo), mas o ganho desta nova solução aparece como a maior constância entre os fatores, que se apresentam satisfatoriamente em todas as observações.

Por fim, passadas as etapas de validade de conteúdo (atestada pela análise de juízes) e validade fatorial (investigada pelas análises estatísticas) que se referem às evidências baseadas na estrutura interna da medida, buscou-se indicativos de validade externa, a partir da análise de validade convergente, isto é, a correlação (coeficiente r de Pearson) dos fatores do instrumento de Reconhecimento com outros construtos. Neste estudo, utilizou-se dos construtos: positividade, gratidão, vitalidade, satisfação com a vida e florescimento.

Diante disso, a hipótese de pesquisa construída para essa etapa do estudo foi de que as correlações a serem averiguadas seriam de natureza positiva, isto é, uma associação de vetores iguais, sendo a magnitude da correlação o grau de associação entre as variáveis. O que se justifica pelos construtos serem teoricamente positivos, isto é, vinculados ao bem-estar psicológico, na presença de resultados elevados.

Os resultados apontam correlações significativas entre todos os tipos de reconhecimento do instrumento com os construtos em questão, com valores de correlação variando entre fracos (valores abaixo de 0,30) e moderados (valores entre 0,31 e 0,70),

todos os indicadores obtiveram nível de significância nível 3 ($p < 0,001$). É importante ressaltar que todas as correlações foram positivas, corroborando com a hipótese de que o construto reconhecimento e seus fatores estão em convergência com os construtos analisados neste estudo. Sendo assim, a validade externa foi assegurada a partir da validade convergente do instrumento com outros instrumentos de construtos de natureza positiva.

Dessa forma, os dados sugerem que indivíduos que se sentem reconhecidos no âmbito amoroso podem, conforme observado, serem mais propensos a avaliar positivamente aspectos gerais de sua vida, isto é, podem apresentar maiores níveis de positividade (Borsa, Damásio, Souza, Koller e Caprara, 2015), tal padrão se estendeu para as demais dimensões. Na mesma direção, todas as facetas do reconhecimento se relacionaram positivamente com a gratidão. Tal padrão de resultados indica que o reconhecimento nas dimensões (amorosa, laboral, familiar e de amizade) também, pode estar associada a inclinações em que o indivíduo reconhece a benevolência de um terceiro em suas conquistas e resultados, portanto, são indivíduos que podem responder emocionalmente de forma positiva (i.e., gratidão) ao que recebeu de outras pessoas (Gouveia et al., 2019).

Resultados semelhantes foram observados na associação das facetas do reconhecimento com a vitalidade. Sendo assim, pode-se inferir que indivíduos com altos graus de reconhecimento podem ser mais propensos a experienciarem sentimentos de vivacidade e energia psicológica elevadas, provenientes da vitalidade subjetiva (Gouveia et al., 2012). Analogamente ao que fora apresentado, as dimensões do reconhecimento tratadas nesse estudo estão associadas ao nível de satisfação com a vida (global) de um indivíduo (Gouveia, Milfont, Fonseca e Coelho, 2009). Por fim, os resultados apontam que o sentimento de reconhecimento está associado ao florescimento: indivíduos que se

sentem reconhecidos podem ser mais propensos a experienciarem o sentimento autopercebido de funcionamento psicológico e social positivo (Becalli, 2014).

Sendo assim, pode-se inferir que a Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR) obteve bons indicadores de validade e precisão no contexto brasileiro, contando também com uma versão reduzida validada nesta ocasião (EMR-20), a fim de providenciar mais possibilidades de aplicação sem prejudicar a qualidade do instrumento, que obteve melhores indicadores de ajuste em diversos momentos da mensuração em comparação com a versão original (EMR-32).

Entretanto, o estudo em questão também conta com algumas limitações, como por exemplo a amostra utilizada para a aferição dos dados, tratando-se de uma amostra não probabilística. Em termos práticos, os resultados ora observados não são generalizáveis à população brasileira. Sendo assim, reitera-se a necessidade de estudos que utilizem amostras de outros Estados do Brasil ou que considere a população brasileira de maneira representativa. A utilização de uma amostra representativa do país também abre caminhos para a construção de faixas de resposta, que melhoraria significativamente a interpretação dos dados da EMR, sendo assim, recomenda-se fortemente estudos que utilizem amostras representativas das cinco regiões do Brasil, a fim de utilizar um arsenal de análises mais robusto com o instrumento, lapidando sua capacidade de aplicação. Ademais, torna-se necessário a utilização deste instrumento em outros estudos, a fim de confirmar os achados aqui encontrados ou refutá-los, caso seja necessário.

É importante ressaltar que, ainda que o estudo tenha utilizado métodos exploratórios (i.e., AFE) e confirmatórios (i.e. AFC), além da utilização da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para a investigação da qualidade psicométrica de cada item do instrumento, as possibilidades de análises estatísticas não cessam com esse arsenal realizado até então. Torna-se então necessário a utilização de métodos de investigação da

invariância fatorial do instrumento, isto é, a equivalência da medida na aplicação em diversos grupos, em contextos diferentes. Para tanto, sugere-se a utilização da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG), a fim de comparar grupos específicos e seus indicadores de ajuste (Damásio, 2013; Wu, Li, & Zumbo, 2007), e a Função Diferencial do Item (DIF), que verifica o funcionamento diferencial de cada item, para grupos delimitados pelo(a) pesquisador(a) (Jodoin & Gierl, 2001). Tal método objetiva identificar potenciais vieses permitindo que as pontuações observadas sejam oriundas tão somente da variação da quantidade de traço latente dos sujeitos (Sisto, 2006).

A invariância fatorial do instrumento para grupos específicos é necessária, para que a comparação dos escores seja representativa, e não enviesada por parâmetros externos (Sass, 2011). Entretanto, a fim de se comparar os escores da EMR com outros instrumentos, torna-se necessário a utilização do método de ancoragem das categorias de resposta dos itens, que é calculado a partir da TRI (Lee & Lee, 2018). Essa técnica tem como objetivo tornar possível a comparação de escores gerais de instrumentos distintos, com padrões de categorias de resposta diferentes. Por fim, ressalta-se a importância da utilização da EMR em dados longitudinais, a fim de comparar a flutuação dos parâmetros no continuum do tempo. Sugere-se a utilização do Modelo de Curva de Crescimento Latente (Voelkle, Wittmann, & Ackerman, 2006) a fim de averiguar as diferenças estatisticamente.

Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education, & Joint Committee on Standards for Educational and Psychological Testing (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: American Educational Research Association.
- Becalli, S. F. D. S. (2014). *Caminho para o florescimento: Satisfação com a vida, emoções positivas e pessimismo em adultos* (Dissertação de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Bendassolli, P. F. (2012). Reconhecimento no trabalho: Perspectivas e questões contemporâneas. *Psicologia em Estudo*, 17, 37-46.
- Bittencourt, I. I., Freires, L., Lu, Y., Chalco, G. C., Fernandes, S., Coelho, J., ... & Isotani, S. (2021). Validation and psychometric properties of the Brazilian-Portuguese dispositional flow scale 2 (DFS-BR). *PloS one*, 16(7), e0253044.
- Blalock, J. E. (1984). The immune system as a sensory organ. *The Journal of Immunology*, 132(3), 1067-1070.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Koller, S. H. (2016). Escala de Positividade (EP): Novas evidências de validade no contexto brasileiro. *Psico-usf*, 21, 1-12.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. *Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York, NY: Guilford Press.
- Caillé, A. (2009). *Théorie anti-utilitariste de l'action*. Paris: La Découverte.

- Caillé, A. (2010). Reconhecimento e sociologia. *Revista brasileira de ciências sociais*, 23(66), 151-210.
- Caprara, G. V., Alessandri, G., Eisenberg, N., Kupfer, A., Steca, P., Caprara, M. G., Yamaguchi, S., Fukuzawa, A., & Abela, J. (2012). The positivity scale. *Psychological Assessment*, 24(3), 701-712.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para adaptação de instrumentos. In L. Pasquali (Ed.), *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Chalmers, R. P. (2012). *Mirt: A Multidimensional Item Response Theory Package for the R Environment*. *Journal of Statistical Software*, 48(6), 1-29.
- Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24(4), 349-354.
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228.
- Damásio, B. F. (2013). Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. *Psico-USF*, 18(2), 211-220.
- Dejours, C. (1993). *Travail, usure mentale*. Paris: Bayard.
- Dejours, C. (2009). *Travail vivant: Travail et émancipation*. Paris: Payot.
- Dejours, C. (2011). Texto introdutorio: Psicopatología del trabajo–psicodinámica del trabajo. *Laboreal*, 7(1), 1-5.
- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.

- Diener, E., Wirtz, D., Tov, W., Kim-Prieto, C., Choi, D. W., Oishi, S., & Biswas-Diener, R. (2010). New well-being measures: Short scales to assess flourishing and positive and negative feelings. *Social Indicators Research*, 97(2), 143-156.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva, U. (2017). Program FACTOR at 10: Origins, development and future directions. *Psicothema*, 29(2), 236-240.
- Field, A. (2009). *Descobrimos a estatística usando o SPSS*. Penso Editora.
- Fraser, N. (1996). Redistribución y reconocimiento: Hacia una visión integrada de justicia del género. *Revista Internacional de Filosofía Política*, 8, 18-40.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Da Fonseca, P. N., & Coelho, J. A. P. D. M. (2009). Life satisfaction in Brazil: Testing the psychometric properties of the satisfaction with life scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90(2), 267-277.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Gouveia, R. S., Medeiros, E. D. D., Vione, K. C., & Soares, A. K. S. (2012). Escala de Vitalidade Subjetiva-EVS: Evidências de sua adequação psicométrica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28, 5-13.
- Gouveia, V. V., Ribeiro, M. G. C., de Aquino, T. A. A., Loureto, G. D. L., Nascimento, B. S., & Rezende, A. T. (2019). Gratitude Questionnaire (GQ-6): Evidence of construct validity in Brazil. *Current Psychology*, 40, 2481-2489.
- Habermas, J. (2002). *A inclusão do outro: Estudos de teoria política*. São Paulo: Edições Loyola.
- Hair, J. R. Jr., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2014). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Harlow, England: Pearson Education Limited.
- Hegel, G. W. F. (1992). *Fenomenologia do espírito* (P. Meneses, trad.). Petrópolis: Vozes (Original publicado em 1806).

- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IES INFO.
- Honneth, A. (2003). *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34 (Original publicado em 1992).
- Honneth, A. (2003). *Luta por reconhecimento* (L. Repa, trad.). São Paulo: Editora 34 (Original publicado em 1992).
- Jodoin, M. G., & Gierl, M. J. (2001). Evaluating type I error and power rates using an effect size measure with the logistic regression procedure for DIF detection. *Applied measurement in education*, 14(4), 329-349.
- Lee, W. C., & Lee, G. (2018). *IRT linking and equating*. The Wiley Handbook of Psychometric Testing: A Multidisciplinary Reference on Survey, Scale and Test Development.
- Kline, P. (2013). *Handbook of psychological testing*. Routledge.
- Machado, L. A. (2006). Da informalidade à empregabilidade (reorganizando a dominação no mundo do trabalho). *Caderno CRH*, 15(37), 81-109.
- Matsumoto, D. E. (2009). *The Cambridge dictionary of psychology*. Cambridge University Press.
- Maza, L. M. (2009). El sentido del reconocimiento en Hegel. *Revista Latinoamericana de Filosofia*, 35(2), 227-251.
- Maza, L. M. (2010). Actualizaciones del concepto hegeliano de reconocimiento. *Veritas*, 23, 67-94.
- McCullough, M. E., Emmons, R. A., & Tsang, J.-A. (2002). The grateful disposition: A conceptual and empirical topography. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(1), 112–127.
- Mead, G. H., & Mazía, F. (1993). *Espírito, persona y sociedad*. Barcelona: Paidós.

- Mendonça, R. F. (2007). Reconhecimento em debate: os modelos de Honneth e Fraser em sua relação com o legado habermasiano. *Revista de Sociologia e Política*, 29, 169-185.
- O'Connor, D. P. (2004). Comparison of two psychometric scaling methods for ratings of acute musculoskeletal pain. *Pain*, 110(1-2), 488-494.
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43, 992-999.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Pasquali L. *TRI – Teoria de resposta ao item: Teoria, procedimentos e aplicações*. Editora Appris; 2020.
- R Core Team (2020). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.
- Raiche, G., Magis, D., & Raiche, M. G. (2020). Package ‘nFactors’. *Repository CRAN*, 1-58.
- Rammstedt, B., & Beierlein, C. (2014). Can't we make it any shorter? *Journal of Individual Differences*, 35, 212–220.
- Ricoeur, P. (2006). *Percorso do reconhecimento*. São Paulo: Edições Loyola.
- Ryan, R. M., & Frederick, C. (1997). On energy, personality, and health: Subjective vitality as a dynamic reflection of well-being. *Journal of Personality*, 65(3), 529-565.
- Samejima, F. (1969). Estimation of latent ability using a response pattern of graded scores. *Psychometrika monograph supplement*.

- Sass, D. A. (2011). Testing measurement invariance and comparing latent factor means within a confirmatory factor analysis framework. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 29(4), 347-363.
- Sartes, L. M. A., & Souza-Formigoni, M. L. O. D. (2013). Avanços na psicometria: da teoria clássica dos testes à teoria de resposta ao item. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26, 241-250.
- Schafer, J., Opgen-Rhein, R., Zuber, V., Ahdesmaki, M., Silva, A. P. D., Strimmer, K., & Strimmer, M. K. (2017). Package ‘corpcor’.
- Silva, F. M. S. M., & Gouveia, V. V. (2021; Artigo 1). *O construto do reconhecimento: propondo um modelo psicológico multidimensional*. (Tese de Doutorado não defendida). Universidade Federal da Paraíba.
- Sisto, F. F. (2006). O funcionamento diferencial dos itens. *Psico-USF*, 11(1), 35-43.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2001). *Using multivariate statistics*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.
- Taylor, C. (1994). *Argumentos filosóficos*. São Paulo: Loyola, p.30.
- Taylor, C. (1997). *As fontes do self: A construção da identidade moderna*. São Paulo: Edições Loyola.
- van der Linden, W. J. (Ed.). (2016). *Handbook of item response theory: Volume 3: Applications*. Boca Raton, FL: CRC Press.
- VandenBos, G. R. (Ed.). (2015). *APA dictionary of psychology (2nd ed.)*. American Psychological Association.
- Voelkle, M. C., Wittmann, W. W., & Ackerman, P. L. (2006). Abilities and skill acquisition: A latent growth curve approach. *Learning and Individual Differences*, 16(4), 303-319.

Wu, A. D., Li, Z., & Zumbo, B. D. (2007). Decoding the meaning of factorial invariance and updating the practice of multi-group confirmatory factor analysis: A demonstration with TIMSS data. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 12(1), 3.

Artigo 3

Reconhecimento multidimensional: análise de redes de sua relação com a personalidade e valores humanos

*Multidimensional recognition: networks analysis of their relationship with personality
and human values*

Reconhecimento

Valores humanos

Personalidade sombria

Personalidade virtuosa

Teoria dos grafos

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva
Universidade Federal da Paraíba

Valdiney Veloso Gouveia
Universidade Federal da Paraíba

Resumo. O objetivo do estudo foi identificar as relações entre o Modelo do Reconhecimento Multidimensional (MRM), os valores humanos e os traços aversivos e luminosos da personalidade. Participaram 235 indivíduos que responderam a um questionário on-line com questões sociodemográficas e a Escala Multidimensional de Reconhecimento, Questionário de Valores Básicos, *Dark Triad Dirty Dozen* e o Inventário de Personalidade Luminosa. Os dados foram analisados através da técnica de análise de redes. Os resultados mostraram relações de magnitude moderada entre as variáveis pesquisadas. Frente às dimensões do reconhecimento multidimensional, os dados evidenciam a centralidade e força das variáveis Psicopatia e Perdão (i.e., personalidade) e das subfunções valorativas interativa, normativa e existência. Conclui-se que a percepção de se sentir reconhecido em múltiplas esferas pode ser explicada tanto a partir de variáveis estáveis (i.e., personalidade), quanto de processos intersubjetivos, mais dependentes do contexto de socialização (i.e., valores humanos).

Palavras-chave: reconhecimento, valores humanos, personalidade sombria, personalidade virtuosa, teoria dos grafos

Abstract. The aim of the study was to identify the relationships between the Multidimensional Recognition Model (MRM), human values and aversive and bright personality traits. Participants were 235 individuals who answered an online questionnaire with sociodemographic questions and the Multidimensional Recognition Scale, Basic Values Questionnaire, Dark Triad Dirty Dozen and the Bright Personality Inventory. The data were analyzed using the technique of network analysis. The results showed moderate magnitude relationships between the variables analyzed. With regard to the dimensions of multidimensional recognition, the dataset showed the centrality and strength of the variables Psychopathy and Forgiveness (i.e., personality) and the interactive, normative and existence value subfunctions. In conclusion, the perception of feeling recognized in multiple spheres can be explained both from stable variables (i.e., personality) and from intersubjective processes, more dependent on the socialization context (i.e., human values).

Keywords: recognition, human values, dark personality, bright personality, graph theory

Introdução

A vida motivacional das pessoas pode ser concebida como um *continuum* composto por diferentes níveis de uma “pirâmide” de necessidades humanas (Cavalcanti et al., 2020). Dentre os diversos modelos teóricos das necessidades humanas, menciona-se a teoria de Maslow (1954) central na Psicologia (Kenrick et al., 2010). Nesta teoria, há uma taxonomia de hierarquia das necessidades humanas (Maslow, 1954), composta por cinco categorias: fisiológicas, segurança, afiliação (pertencimento), autorrealização e estima. Sobre a estima, esta se divide em estima de si e a estima recebida dos outros (Maslow, 1943). O presente estudo enfatiza esta última, isto é, a necessidade de se obter boa reputação, status e reconhecimento recebido dos outros.

Dessa forma, a partir da lógica da teoria de Maslow, após haver a satisfação das necessidades fisiológicas, de amor e pertencimento etc., as pessoas buscam por satisfazer os seus desejos por estima que, por sua vez, implicam em autorrespeito, confiança, competência e conhecimento de que os outros as têm em alta estima (Feist et al., 2015), isto é, “sentir-se reconhecido”. É importante discernir o reconhecimento e autoestima. Para Maslow (1970), o primeiro é uma espécie de reputação, ou melhor, o reconhecimento do que uma pessoa alcançou na visão de terceiros; a autoestima implica nos sentimentos de valor e confiança do próprio indivíduo, assim, baseia-se na competência real e não somente na opinião dos outros. Acerca de modelos teóricos do reconhecimento na psicologia, mais recentemente Silva e Gouveia (2021; Artigo 1) propuseram um Modelo do Reconhecimento Multidimensional (MRM), objeto do presente estudo.

O MRM foi testado empiricamente por Silva e Gouveia (2021; Artigo 2), em termos de estrutura, encontrando-se um modelo tetrafatorial, composto pelas seguintes dimensões: laboral, familiar, amorosa e de amizade. Assim, a dimensão laboral envolve

o reconhecimento por esforço do sujeito nos contextos do trabalho e acadêmico/escolar; a dimensão familiar implica no sentir-se reconhecido por familiares em geral por suas decisões, ações, etc.; o reconhecimento amoroso consiste na percepção de valia oriunda do(a) parceiro(a) romântico(a), em razão de aspectos como fidelidade, aparência física, companheirismo; por fim, o reconhecimento nas amizades reflete o quanto um dado sujeito sente que é valorizado por amigos(as) em razão de suas qualidades de afeto, apoio, confiança, etc. (Silva & Gouveia, 2021; Artigo 2).

No que tange aos correlatos psicológicos do reconhecimento multidimensional, Silva e Gouveia (2021; Artigo 2) investigaram a rede nomológica deste construto. Especificamente, mostraram que as quatro dimensões do reconhecimento estão relacionadas a variáveis adaptativas do funcionamento psicológico das pessoas, tais como a positividade, gratidão, vitalidade, satisfação com a vida e florescimento. Em outras palavras, os dados sugeriram que as dimensões do reconhecimento se associam a um “funcionamento ótimo” e psicologicamente salubre das pessoas (Seligman, 2004). Os autores concluíram, portanto, que a variável psicológica do reconhecimento multidimensional apresenta forte intersecção com áreas de estudo com referenciais da linha humanística e Psicologia Positiva (Dagenais-Demarais et al., 2017).

Nesse sentido, buscando expandir a rede nomológica do construto do reconhecimento, o presente estudo objetivou identificar as relações entre as dimensões do MRM, os valores humanos e os traços aversivos e virtuosos da personalidade. Quanto aos valores humanos, será adotado a perspectiva funcionalista (Gouveia, 2013). Já em relação aos traços de personalidade, os dois modelos adotados consistem em proposições recentes na literatura: os traços aversivos de personalidade (i.e., maquiavelismo e as variantes subclínicas da psicopatia e narcisismo; Paulhus & Williams, 2002) e modelo dos traços

virtuosos (i.e., perdão, altruísmo e gratidão; Gouveia, et al., 2021). Tais modelos são descritos a seguir.

Reconhecimento e valores humanos: possíveis relações

Com base na teoria funcional dos valores humanos (Gouveia, 2013), os valores expressam duas funções principais: guiam comportamentos (metas pessoais, centrais ou sociais) e são expressões cognitivas das necessidades humanas (necessidades idealistas ou materialistas). A associação de ambas as funções gera seis valores básicos: experimentação e realização (valores pessoais), suprapessoal e existência (valores centrais) e interativo e normativo (valores sociais); as necessidades idealistas são representadas pela experimentação, valores suprapessoais e interativos. Por sua vez, realização, existência e valores normativos englobam as necessidades de materialistas (Gouveia et al., 2014).

Os valores humanos pensados como ideais abstratos que orientam o comportamento das pessoas (Schwartz, 1992; Maio, 2010) são capazes de prever inúmeros construtos, tais como as crenças, atitudes, normas, assim como o comportamento humano em si (Fischer, 2017). Ainda, as prioridades valorativas (i.e., aquilo que as pessoas consideram importantes em suas vidas), de igual modo, auxiliam no entendimento de variáveis sociopsicológicas (Bardi & Schwartz, 2003), isto é, são também úteis como variáveis explicativas para as áreas de pesquisa direcionadas a processos psicossociais (Gouveia et al., 2011).

De fato, não existem estudos acerca dos correlatos valorativos do reconhecimento multidimensional. Por outro lado, é possível mencionar evidências empíricas que envolvem as prioridades valorativas e as necessidades humanas, assim como estudos que se utilizam de variáveis correlatas. Um exemplo pode ser encontrado no estudo de Cavalcanti (2016). O autor testou as relações entre os valores humanos na perspectiva

funcionalista e as necessidades humanas a partir de Maslow. Em geral, observou-se que os valores sociais (interativos e normativos) foram os que mais relacionaram com as necessidades em geral. Quanto à dimensão *Estima* (i.e., a necessidade de ser reconhecido por terceiros) se correlacionou apenas com as subfunções valorativas interativa e normativa, sendo tais relações positivas.

Quanto às relações diretamente entre os valores humanos básicos e o MMR, é possível hipotetizar padrões de associações esperadas a partir das características das subfunções valorativas na perspectiva funcional. Os valores de realização, por exemplo, uma vez que envolverem êxito e poder (Gouveia et al., 2011) podem predispor a maior percepção de importância acerca do reconhecimento laboral. Já os valores interativos podem implicar em maior importância de sentir-se reconhecido nos âmbitos amoroso e de amizade. Por fim, os valores normativos podem estar mais fortemente associados à percepção de reconhecimento no contexto familiar, em razão de ser representado pelos marcadores valorativos de religiosidade, obediência e tradição (Gouveia et al., 2014).

Reconhecimento e traços aversivos e virtuosos da personalidade: possíveis relações

A Tríade Sombria da personalidade (TSB) consiste em um *cluster* de três variáveis estáveis socialmente aversivas: (a) narcisismo: caracterizado por um senso de auto importância, superioridade e dominância, (b) psicopatia: elementos-chave incluem alta impulsividade, baixa empatia, ansiedade e busca de emoções comportamentos e (c) maquiavelismo: cinismo, visão de mundo oportunista e manipulação (Paulhus & Williams, 2002).

Dessa forma, tendo em vista os correlatos da TSB com variáveis correlatas, é possível levantar as possibilidades de relações destes com as dimensões do MRM. Com relação à psicopatia, espera-se relações negativas com todas as dimensões do MRM. Tal padrão é esperado, na medida em que o traço da psicopatia é caracterizado por respostas

emocionais superficiais (Hare, 1996), por um estilo interpessoal manipulador (Anderson & Kiehl, 2014), assim como por baixos níveis de ansiedade, associado à alta autoestima (Blackburn et al., 2008).

O mesmo padrão é esperado para o maquiavelismo, isto é, relações negativas com o MRM. Tal traço tem como uma de suas características centrais, as táticas estratégicas e manipuladoras (Al Ain et al., 2013), ou melhor, forte desejo de controlar os outros (Zheng et al., 2017). Ademais, pessoas maquiavélicas expressam menos emoção nas interações sociais (Zettler et al., 2011). Assim, como tais sujeitos, em geral, usam da persuasão para motivar os outros para a obtenção de resultados desejáveis (Do e Dadvari, 2017), estes podem ter menor propensão a se sentirem reconhecidos por terceiros, sendo uma questão sem importância. Por fim, espera-se relações negativas também para o traço de narcisismo. Embora os sujeitos narcisistas busquem constantemente a atenção e a admiração dos outros (Twenge et al., 2008), estes buscam poder e status através do uso manipulativo das relações sociais a fim de impor seus objetivos (O'Reilly et al., 2014).

Já a perspectiva da Personalidade Virtuosa (PV), diferentemente da TSB apresenta uma ênfase distinta. Especificamente, esta se ancora no fato de que os estudos em psicologia foram inicialmente voltados para os processos psicopatológicos, transtornos mentais, comportamentos desadaptativos, problemáticos etc. (Linley et al., 2006). Entretanto, em torno de duas décadas atrás, houve uma abrangência na investigação do “funcionamento positivo” das pessoas. Dessa forma, os estudos se voltaram para o estudo de virtudes, forças, potencialidades individuais, abrindo a possibilidade para o avanço de conhecimento psicológico sobre as estratégias para alcançar a felicidade e o bem-estar (Snyder & Lopez 2007). Nesse cenário, mais recentemente, surge a PV.

De modo específico, como exposto, a PV compreende três traços de personalidade: perdão, altruísmo e gratidão (Gouveia, et al., 2021). Tais facetas, positivas

e de orientação pró-social, descrevem indivíduos que buscam agir em benefício próprio e da sociedade em geral (Shryack et al., 2010). Gouveia, et al. (2021) realizaram uma revisão e operacionalização das características constituintes de cada traço. O perdão descreve sujeitos que não se ressentem de mágoas e julgamentos negativos em relação a indivíduos que o feriram de forma injusta (Hanke & Vauclair, 2016). O altruísmo, por sua vez, representa comportamentos de ajuda ao próximo sem expectativas de recompensas ou com intenção de evitar julgamentos (Szuster, 2016). Por fim, a gratidão descreve indivíduos mais propensos a reconhecer e expressar ações positivas ou generosas praticadas frente a um benfeitor (Nelson & Lyubomirsky, 2016).

De igual modo, são inexistentes estudos empíricos acerca das relações entre o reconhecimento multidimensional e os traços virtuosos da personalidade. Estudos anteriores (e.g., Gouveia, et al., 2021) já documentaram relações positivas das dimensões da PV com o fator amabilidade (i.e., *Big Five*) e com comportamentos pró-sociais. Tais dados reforçam a importância das relações interpessoais e da orientação centrada no outro dos traços luminosos (Snyder & Lopez 2007). Nesse sentido, espera-se relações positivas de todos os traços virtuosos com as dimensões do MRM, em razão dos correlatos conhecidos de cada traço: relações negativas com o traço de neuroticismo, menor propensão a ruminação (perdão; Berry et al., 2001; Brown, 2003); maiores níveis de contatos interpessoais visando sentimentos de pertencimento (Szuster, 2016); relações positivas com inteligência emocional, bem-estar psicológico (Szcześniak et al., 2020; Wood et al., 2010).

O presente estudo

Tendo em vista a alta capacidade preditiva da personalidade frente a diversos desfechos psicológicos, assim como seus componentes prototípicos (e.g., cognições, padrões emocionais, associação com fatores biológicos e ambientais, etc.; Corr et al.,

2009), o presente estudo objetivou investigar as relações entre as dimensões do MRM, os valores humanos (Gouveia, 2013) e os traços aversivos (Paulhus & Williams, 2002) e luminosos da personalidade (Gouveia, et al., 2021; Snyder & Lopez 2007). Psicometricamente, tais relações serão testadas através da técnica da análise de rede (Machado et al., 2015), ou melhor, uma representação abstrata de um sistema de entidades ou variáveis (i.e., nós) que têm algumas formas de conexão entre si (i.e., arestas; Kolaczyk, 2009).

Método

Participantes

Contou-se com a participação de 252 sujeitos, sendo a maioria do sexo feminino (67,2%), com idades variando entre 18 e 56 anos ($M = 25,10$, $DP = 6,00$), solteiras (75,9%), católicas (58,9%) e de classe média (55,7%). A amostra do estudo é caracterizada como não probabilística, isto é, por conveniência, os participantes de pesquisa aceitaram participar da coleta de maneira voluntária.

Procedimentos

A coleta foi realizada de forma online por meio de plataforma digital (*Google Forms*), tendo participado apenas aqueles que aceitaram responder a pesquisa voluntariamente, considerando o estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I). Os participantes foram instruídos a responderem aos instrumentos de acordo com o que pensavam, sendo informados de que não existiam respostas certas ou erradas. Não obstante, também foram informados que poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e que não seriam identificados, garantindo o sigilo da identidade e o anonimato de suas respostas. Em média, os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para concluir sua participação no estudo.

Instrumentos

Os participantes responderam à Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR), elaborada no Estudo 1, além dos seguintes instrumentos:

Inventário de Personalidade Virtuosa (IPV; Apêndice X). Proposto por Oliveira (2017), composto por 18 itens que são distribuídos em três fatores de personalidade de primeira ordem (perdão, gratidão e altruísmo) e seis de segunda ordem (remissão e inculpação; reconhecimento e inexpressividade; e, beneficência e egotismo). Os participantes informavam seu nível de concordância com as assertivas propostas (e.g. “Ajudo aos outros para receber elogios”; “Perdoar facilmente as pessoas”), em uma escala Likert de resposta, variando de 1 (Não me descreve) a 5 (Descreve-me totalmente).

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD; Apêndice XI). Corresponde a uma medida elaborada por Jonason e Webster (2010), sendo formada por 12 itens, distribuídos equitativamente em três fatores que avaliam maquiavelismo, e as formas subclínicas de psicopatia e narcisismo. Os participantes devem indicar a concordância (1 = Discordo fortemente; 5 = Concordo fortemente) a itens como “Costumo usar enganações ou mentiras para conseguir o que quero” (maquiavelismo), “Costumo ser cínico” (psicopatia) e “Costumo esperar favores especiais dos outros” (narcisismo). Em sua adaptação ao contexto brasileiro a estrutura trifatorial apresentou indicadores de ajuste satisfatórios [χ^2 (51) = 149,00; GFI = 0,92; CFI = 0,92; RMSEA = 0,08] (Gouveia, Monteiro, Gouveia, Athayde, & Cavalcanti, 2016).

Questionário dos Valores Básicos (QVB-18; Apêndice XII). A versão aqui utilizada contém 18 itens, ou valores específicos (Gouveia, 2013). Para cada item são apresentados dois descritores, procurando representar o conteúdo inerente do valor. Estes são respondidos em uma escala de sete pontos variando de 1 (Totalmente não importante) a 7 (Totalmente importante). O instrumento tem apresentado alfas de *Cronbach* variando

de 0,48 (interativa) a 0,63 (normativa), e o índice de homogeneidade (r.m.i) com amplitude de 0,24 (interativa) a 0,38 (normativa) para o contexto brasileiro; além de apresentar bons indicadores de ajuste [$\chi^2 = 949,75$; GFI = 0,92; CFI = 0,81; RMSEA = 0,07 (90% IC = 0,07-0,08)] (Medeiros, 2011).

Questionário sociodemográfico. Com o objetivo de caracterizar a amostra, no que diz respeito a questões relativas ao sexo, idade, estado civil, e nível de escolaridade.

Análise de dados

Foi utilizada a metodologia de análise de redes (*Network Analysis*) para a estimação de um modelo, utilizando-se dos pesos de correlações (r de Pearson) entre os construtos estudados. Os nós representam os construtos utilizados, são eles: Reconhecimento (Amoroso, Familiar, Laboral e de Amizades), Tríade Virtuosa (Gratidão, Perdão e Altruísmo), Tríade Sombria (Psicopatia, Maquiavelismo e Narcisismo) e Valores Humanos (Normativa, Interativa, Existência, Suprapessoal, Realização e Experimentação). Já as linhas, ou arestas (*edges*) representam a relação entre os fenômenos investigados.

Para avaliar a centralidade, considerou-se os índices de grau da força do nó, grau de proximidade e grau de intermediação. O primeiro leva em consideração a soma (em módulo) de todos os pesos conectados a um nó específico; a proximidade é a distância entre um determinado nó e todos os outros da rede; já é a intermediação a frequência na qual um nó específico se encontra no caminho mais curto entre outros dois nós, isto é, está entre eles (Opsahl, Agneessens & Skvoretz, 2010). Todos os indicadores de centralidade foram calculados a partir do escore-z, a fim de padronizar os resultados.

Resultados

A partir da análise de redes, foi possível inferir algumas conexões fortes entre os nós, além dos esperados (entre os fatores dos construtos). Os nós mais fortes aconteceram

entre Reconhecimento Amoroso com Valoração Interativa ($r = 0,280, p < 0,001$) e a faceta da tríade sombria da Psicopatia (relação negativa, $r = -0,229, p < 0,001$), Reconhecimento Familiar com Valorações Normativa ($r = 0,339, p < 0,001$), Interativa ($r = 0,327, p < 0,001$), e de Existência ($r = 0,283, p < 0,001$), Reconhecimento Laboral com Valorações Normativa ($r = 0,239, p < 0,001$) e de Realização ($r = 0,226, p < 0,001$), e com a faceta da tríade Virtuosa do Perdão ($r = 0,212, p = 0,001$). Por fim, Reconhecimento de Amizades com Valorações Interativa ($r = 0,375, p < 0,001$), de Existência ($r = 0,305, p < 0,001$) e Suprapessoal ($r = 0,265, p < 0,001$), além da associação negativa com o traço de Psicopatia ($r = -0,228, p < 0,001$). Todos os nós podem ser conferidos na Figura 1. Sendo assim, foi possível enxergar associação entre as facetas das quatro grandes dimensões propostas neste estudo (Reconhecimento Multidimensional, Tríade Virtuosa, Tríade Sombria e Valores Básicos).

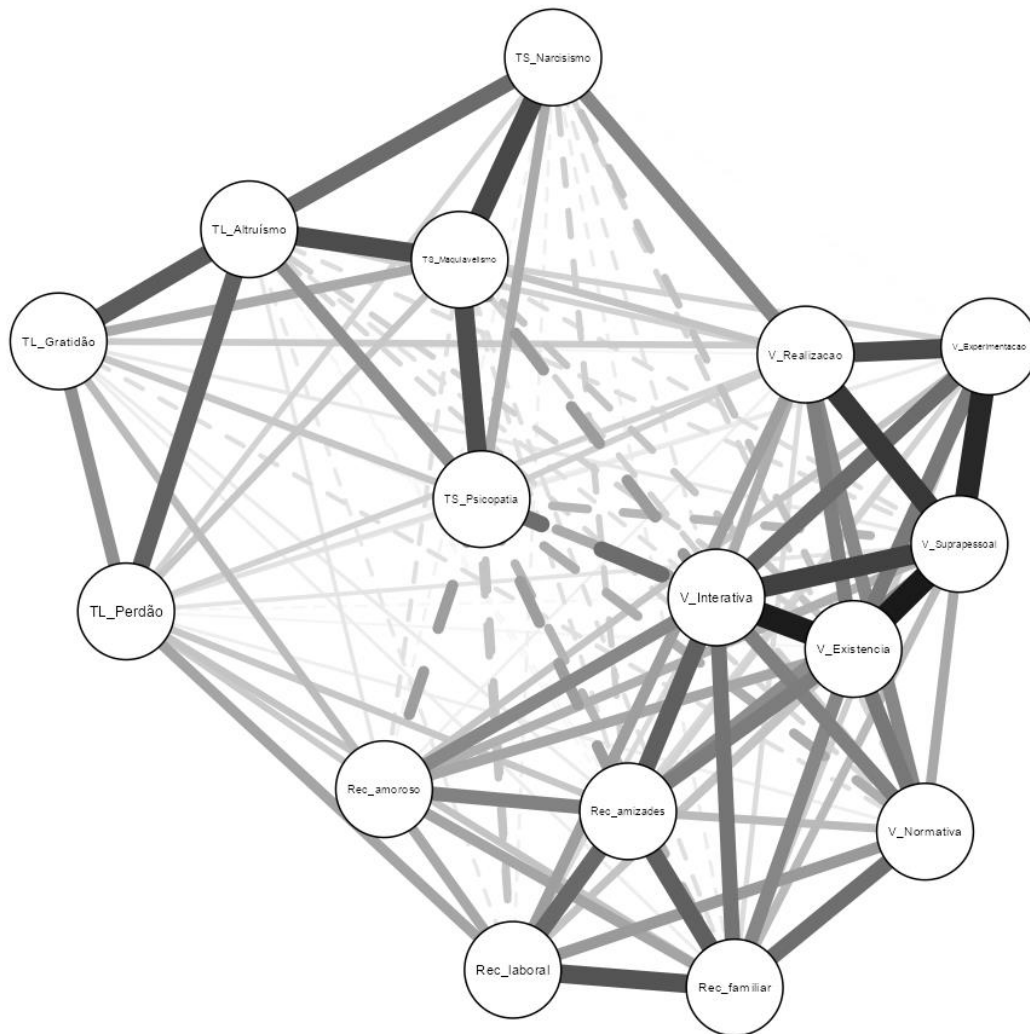


Figura 3. A estrutura de rede ($N = X$) dos 16 construtos, segmentados entre Reconhecimento (Amoroso, Familiar, Laboral e de Amizades), Triade Virtuosa (Gratidão, Perdão e Altruísmo), Triade Sombria (Psicopatia, Maquiavelismo e Narcisismo), e Valores Humanos (Interativa, Normativa, Existência, Realização, Experimentação e Suprapessoal). O tamanho e densidade das arestas representam o grau da força da relação entre as variáveis.

Quanto aos parâmetros de centralidade dos nós, foi possível perceber que as Valorações Interativa e de Realização, junto da faceta da tríade Virtuosa do Altruísmo obtiveram melhores indicadores de intermediação (isto é, um caminho mais curto entre outros dois nós). Já no parâmetro de proximidade (menor distância entre um determinado nó e todos os outros da rede), as variáveis de Valoração Interativa e Psicopatia obtiveram melhores indicadores. Por fim, o parâmetro de grau da força do nó foi investigado, no

qual as variáveis de Valoração Interativa, Valoração de Existência e Suprapessoal obtiveram os melhores indicadores de centralidade. Os indicadores podem ser conferidos na Figura 2.

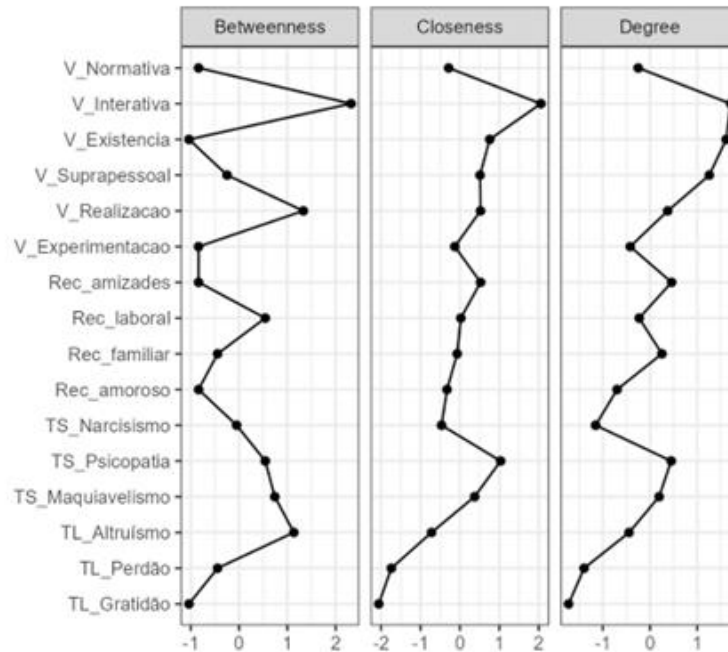


Figura 4. Indicadores de centralidade do modelo

Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal a investigação das relações entre as dimensões do MRM, os valores humanos (Gouveia, 2013) e os traços aversivos (Paulhus & Williams, 2002) e luminosos da personalidade (Gouveia, et al., 2021; Snyder & Lopez 2007). Psicometricamente, tais relações serão testadas através da técnica da análise de rede (Machado et al., 2015), ou melhor, uma representação abstrata de um sistema de entidades ou variáveis (i.e., nós) que têm alguma forma de conexão entre si (i.e., arestas; Kolaczyk, 2009).

A partir disso, pôde-se inferir que algumas relações obtiveram maior peso, isto é, foram mais fortes, essas relações indicam o nível de influência de determinada variável em alguma outra. Sendo assim, é possível observar, através das arestas da rede, que as

valorações Normativa e Interativa obtiveram grande influência nas facetas do reconhecimento, aparecendo como variáveis explicadoras do Reconhecimento Familiar e Laboral (no caso da valoração Normativa) e do Reconhecimento Amoroso e de Amizades (no caso da valoração Interativa). Ademais, traços de Psicopatia foram associados negativamente ao Reconhecimento Amoroso e de Amizades.

Entretanto, ainda que seja uma tarefa difícil analisar todas as magnitudes das relações existentes entre as variáveis, pode-se perceber que nem todos os nós do modelo estão conectados, ou pelo menos, há conexões muito fracas na relação entre alguns nós, a exemplo do traço virtuoso de Altruísmo, que não tem associações significativas com o Reconhecimento Familiar, ou o traço sombrio do Narcisismo, que aparece com peso de correlação mínimo, quase invisível no gráfico das redes, quando associado ao Reconhecimento Amoroso. Esse resultado reflete que nem todos os construtos investigados neste estudo corroboram para a explicação de todos os fatores do reconhecimento, sendo assim, cada estrutura será analisada individualmente.

A faceta Reconhecimento Amoroso sofre influências diretas das Valorações Interativa e de Existência, isto é, uma faceta dos valores sociais e uma faceta dos valores centrais, propostos por Gouveia (2016) e Gouveia (2003). A valoração Interativa está relacionada a sentimentos de pertencimento e afiliação, estando teoricamente associada ao reconhecimento amoroso devido às implicações relacionais entre os indivíduos, contendo, neste caso, afetividade (Gouveia, 2016, Gouveia, 2003). Já a valoração de Existência está relacionada a necessidades fisiológicas básicas, sendo assim, pode estar se relacionada com o reconhecimento pelo fator de estabilidade pessoal, explorada por Gouveia (2016) e Gouveia (2003). O Reconhecimento Amoroso também obteve relacionamento negativo e significativo com o traço de Psicopatia, o que pode ser explicado pela frieza dos indivíduos com grau de psicopatia elevado, com falta da empatia

e sensibilidade (Gouveia, 2016; Gouveia, 2003), bem como as respostas emocionais superficiais (Hare, 1996), a relação negativa entre as variáveis indica a relação entre suas características de maneira inversa.

Por fim, o reconhecimento em sua faceta amorosa sofre influência (ainda que suave) do traço virtuoso de Gratidão, que está relacionado a lealdade e cuidado, propiciando confiança e fortalecendo as relações sociais (Oliveira, 2017). Sendo assim, pode-se inferir que pessoas com altos níveis de Reconhecimento Amoroso estão propensas a apresentar sentimentos de pertencimento e fortalecimento dos vínculos afetivos no relacionamento, quanto aos aspectos individuais, podem ter tendência a apresentar maiores níveis de lealdade e estabilidade pessoal.

Em seguida, a faceta de Reconhecimento Familiar aparentou sofrer influências diretas das valorações Normativa, Interativa e de Existência, em maior magnitude, ainda que possa ser conferida a associação com a valoração Suprapessoal, em menor magnitude, há também a influência suave do traço virtuoso do Perdão e o traço sombrio da Psicopatia, este último de maneira negativa, sendo assim, o Reconhecimento Familiar obteve associações com os valores sociais (Interativa e Normativa) e valores centrais (Existência e Suprapessoal; Gouveia, 2016; Gouveia, 2003). A valoração Normativa está associada à preservação da cultura e normas convencionais, que neste caso aparentam estar ligadas à “educação” da família, indivíduos com escores altos nesta dimensão tendem a ter maiores níveis de obediência e tradição. Por outro lado, a valoração Interativa, neste caso, pode estar relacionada ao seio familiar, com sentimentos de pertencimento e afiliação. Já a valoração de Existência parece estar relacionada à força das relações familiares, gerando sentimentos de estabilidade pessoal. A valoração Suprapessoal, está relacionada à necessidade de autorrealização do indivíduo, que pode estar sendo explicado pelo reconhecimento familiar (Souza et. al., 2015).

Quanto às influências sofridas pelos traços de personalidade, o Perdão aparece como um ato que reduz os afetos negativos (Oliveira, 2017), isto é, faz a manutenção das relações interpessoais, fortalecendo aspectos positivos. Já a Psicopatia, em sua associação negativa, isto é, inversa, traz à tona a empatia nas relações pessoais, bem como a sensibilidade. Sendo assim, o Reconhecimento Familiar está associado à manutenção das relações familiares e ao seguimento da cultura estabelecida pelo núcleo, seguindo as normas e tradições da família, no âmbito subjetivo, indivíduos com altos níveis de reconhecimento familiar são propensos a ter maiores níveis de estabilidade pessoal, empatia e sensibilidade, e apresentam atitudes que gerenciam e reforçam as relações familiares, como o perdão.

A faceta de Reconhecimento Laboral sofreu influências diretas das valorações Normativa e de Realização, além do traço virtuoso do Perdão. Em menor magnitude, valorações de Existência e Suprapessoal também influenciaram essa faceta do reconhecimento, indicando que essa faceta do reconhecimento está associada a uma dimensão de valores sociais (Normativa) e uma dimensão de valores pessoais (Realização; Gouveia, 2016; Gouveia, 2003), entretanto, pode-se considerar que a associação com a valoração central é suplementar, visto que a magnitude das relações foi fraca (Existência e Suprapessoal). Por fim, os traços sombrios de Maquiavelismo e Psicopatia obtiveram associações negativas ao reconhecimento laboral.

A valoração Normativa está associada a tradições e normas, o que nesse contexto pode estar relacionado à cultura da empresa e as diretrizes da instituição. Já a valoração de Realização está associada a autoestima e realizações materiais, e por teoria, está relacionada ao funcionamento institucional, prestígio e êxito. A valoração de existência aparece como as necessidades básicas para existência, sendo elas no campo psicológico e biológico, representando a segurança e a estabilidade pessoal. Já a valoração

Suprapessoal está relacionada a autorrealização do indivíduo, que pode estar associada a realização profissional (Souza et. al., 2015). O Perdão aparece nesta associação como atitude de gerenciamento de relações, fortalecendo a cordialidade entre os indivíduos (Oliveira, 2017).

Ademais, a associação negativa com o traço sombrio de Psicopatia indica a empatia e sensibilidade no ambiente de trabalho, características inversas ao traço em questão (Hare, 1996). Já o Maquiavelismo está relacionado a comportamentos manipuladores, com o intuito de enganar outras pessoas para se alcançar determinado objetivo (Al Ain et. al., 2013; Gouveia et. al., 2016). A partir disso, pode-se inferir que o Reconhecimento Laboral está associado às necessidades básicas do indivíduo, bem como ao nível de autoestima decorrente do ambiente de trabalho. Indivíduos com níveis de Reconhecimento Laboral elevados são propensos a sentir maior estabilidade pessoal, bem como utilizam do perdão e de sentimentos de empatia e sensibilidade para com os seus colegas de trabalho, a fim de gerenciar positivamente suas relações interpessoais. Por fim, é importante ressaltar que a associação negativa com o Maquiavelismo indica que pessoas que não se sentem reconhecidas no ambiente de trabalho tendem a manipular as situações para alcançar objetivos específicos.

Por fim, a faceta de Reconhecimento de Amizades aparentou sofrer influências significativas das valorações Interativa, de Existência e Suprapessoal, indicando associação forte com valores centrais (Gouveia, 2003), e a presença da associação com um fator de valoração social (Interativa). O traço sombrio de Psicopatia fecha as variáveis que obtiveram associação de magnitudes significativas com o Reconhecimento de Amizades, entretanto, esta última variável obteve associação negativa, isto é, inversa. De maneira suave, o Perdão também aparece como variável importante na explicação do Reconhecimento de Amizades.

A valoração Interativa está relacionada a sentimentos de afiliação e pertencimento, com ênfase na afetividade. Já a valoração de Existência é associada a necessidades básicas, no sentido biológico e psicológico do indivíduo, e está relacionada à estabilidade pessoal. Enquanto a valoração Suprapessoal está associada à autorrealização do indivíduo, estando relacionada à maturidade e ao conhecimento (Souza et. al., 2015). A psicopatia, por sua vez, associada de maneira negativa, está relacionada a sentimentos de empatia e sensibilidade de um indivíduo com seus pares, já o perdão aparece como um ato de manutenção das relações interpessoais.

Sendo assim, pode-se inferir que pessoas que se sentem reconhecidas no âmbito da amizade são propensas a se sentirem mais pertencentes àquela relação, e nutrem sentimentos de empatia e sensibilidade. Por outro lado, a amizade aparece como uma necessidade básica do indivíduo, que busca a autorrealização psicológica, com atitudes benevolentes como o perdão gerenciando possíveis conflitos.

A partir das inferências observadas com os resultados da análise de redes, é possível verificar que a hipótese das associações negativas entre a tríade sombria e o reconhecimento foi confirmada, além da hipótese de que as associações da tríade virtuosa e os fatores do reconhecimento serem de ordem positiva. Por fim, a hipótese de que as facetas do Reconhecimento Amoroso e de Amizades estariam relacionadas à valoração Interativa (de características sociais) foi confirmada, assim como o Reconhecimento Laboral está associado com a Realização (valores pessoais) e o Reconhecimento Familiar está relacionado com a valoração Normativa (valores sociais).

Entretanto, foi possível observar que algumas variáveis não entraram em modelos propostos pela análise de redes, e sendo assim, não contribuíram para a explicação de algumas facetas do reconhecimento. Esse achado indica que, ainda que as dimensões do reconhecimento tenham conexões entre elas, há também características próprias destas

dimensões, que relacionam os fatores (do reconhecimento), mas ao mesmo tempo delimitam seu escopo. Sendo assim, é possível inferir que os tipos de reconhecimento são relacionados, mas figuram características próprias, explicadas por fatores específicos.

Por fim, pode-se inferir que os achados do estudo agregam ao campo do construto do reconhecimento, sobretudo considerando o Modelo do Reconhecimento Multidimensional (MRM). Entretanto, é importante ressaltar que o presente estudo conta com limitações. Inicialmente, ressalta-se que os resultados foram baseados em uma amostra não-probabilística, sendo assim, sugere-se a utilização do instrumento em amostras representativas da população brasileira, a fim de confirmar os resultados aqui encontrados. Ressalta-se também a necessidade da criação de pontos de corte para a análise das respostas dos indivíduos ao instrumento, a partir da amostra representativa da população brasileira. Esta técnica facilita a interpretação de escores e inferências teóricas a partir disso, bem como intervenções em casos específicos (Damásio & Borsa, 2017).

Somado a isso, é crucial ressaltar a importância da análise de redes para a construção do arcabouço teórico das dimensões do reconhecimento. Entretanto, modelos explicativos utilizando técnicas de Modelagem por Equações Estruturais (SEM; Brown, 2015) fazem-se necessárias, por se fundamentarem tecnicamente a partir de indicadores mais robustos como os índices de ajuste. Por fim, é importante ressaltar que o estudo em questão utilizou variáveis específicas no âmbito dos traços de personalidade, entretanto, sugere-se a investigação de relações da EMR com traços de personalidade a partir do modelo Big Five (Goldberg, 1992) e outros traços aversivos, como ganância, perfeccionismo, sadismo etc. Bem como outros modelos de personalidade virtuosa, como a Light Triad Scale (Kaufman, Yaden, Hyde & Tsukayama, 2019).

Referências

- Al Aïn, S., Carré, A., Fantini-Hauwel, C., Baudouin, J. Y., & Besche-Richard, C. (2013). What is the emotional core of the multidimensional Machiavellian personality trait? *Frontiers in Psychology*, 4, 1-8.
- Anderson, N. E., & Kiehl, K. A. (2014). Psychopathy: developmental perspectives and their implications for treatment. *Restorative neurology and neuroscience*, 32(1), 103-117.
- Bardi, A., & Schwartz, S. H. (2003). Values and behavior: strength and structure of relations. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 29, 1207-1220.
- Berry, J. W., Worthington Jr, E. L., Parrott III, L., O'Connor, L. E., & Wade, N. G. (2001). Dispositional forgivingness: Development and construct validity of the Transgression Narrative Test of Forgivingness (TNTF). *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27(10), 1277-1290.
- Blackburn, R., Logan, C., Donnelly, J. P., & Renwick, S. J. (2008). Identifying psychopathic subtypes: Combining an empirical personality classification of offenders with the Psychopathy Checklist-Revised. *Journal of personality disorders*, 22(6), 604-622.
- Brown, R. P. (2003). Measuring individual differences in the tendency to forgive: Construct validity and links with depression. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 29(6), 759-771.
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research*. Guilford publications.
- Cavalcanti, T. M., Gouveia, V. V., Medeiros, E. D. D., Mariano, T. E., Moura, H. M. D., & Moizeis, H. B. C. (2020). Hierarquia das necessidades de Maslow: Validação de um instrumento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, e183408.

- Corr, Philip, J., & Matthews, Gerald (2009). *The Cambridge handbook of personality psychology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dagenais-Demerais, V., Mendonça, H., Ferreira, M. C., & Savoie, A. (2017). *Psychological well-being at work: Where are we and where do we go from here. Em Conceptualizing and assessing stress*, (pp. 65-84). Information Age Publishing (IAP).
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. São Paulo: Vetor.
- Do, B. R., & Dadvari, A. (2017). The influence of the dark triad on the relationship between entrepreneurial attitude orientation and entrepreneurial intention: A study among students in Taiwan University. *Asia Pacific Management Review*, 22(4), 185-191.
- Feist, J., Feist, G. J., & Roberts, T. A. (2015). *Teorias da personalidade-8*. AMGH Editora.
- Fischer, R. (2017). *Personality, values, culture: An evolutionary approach*. Cambridge University Press.
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the big-five factor structure. *Psychological Assessment*, 4(1), 26-42
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8(3), 431-443.
- Gouveia, V. V. (2016). *Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2011). Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas. In C. V. Torres, & E. R. Neiva (Eds.), A

psicologia social: principais temas e vertentes (pp.296-313). Porto Alegre, RS: ArtMed.

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41–47.

Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Veloso Gouveia, R. S., Aguiar Athayde, R. A., & Cavalcanti, T. M. (2016). Avaliando o lado sombrio da personalidade: evidências psicométricas do Dark Triad Dirty Dozen. *Revista Interamericana de Psicologia*, 50(3).

Gouveia, V., Vasconcelos de Oliveira, I. C., Moura Grangeiro, A. S. D., Pereira Monteiro, R., & Lins de Holanda Coelho, G. (2021). The bright side of the human personality: evidence of a measure of prosocial traits. *Journal of Happiness Studies*, 22(3), 1459-1480.

Hanke, K., & Vaclair, C. M. (2016). Investigating the human value “forgiveness” across 30 countries: A cross-cultural meta-analytical approach. *Cross-Cultural Research*, 50, 215–230.

Hare, R. D. (1996). Psychopathy: A clinical construct whose time has come. *Criminal justice and behavior*, 23(1), 25-54.

Kaufman, S. B., Yaden, D. B., Hyde, E., & Tsukayama, E. (2019). The light vs. dark triad of personality: Contrasting two very different profiles of human nature. *Frontiers in psychology*, 10, 467.

Kenrick, D. T., Giskevicius, V., Neuberg, S. L., Schaller, M. (2010). Renovating the pyramid of needs contemporary extensions built upon ancient foundations. *Perspectives on Psychological Science*, 5(3), 292-314.

- Kolaczyk, E. D. (2009). *Statistical analysis of network data: Methods and models*. New York, NY: Springer.
- Linley, P. A., Joseph, S., Harrington, S., & Wood, A. M. (2006). Positive psychology: Past, present, and (possible) future. *The Journal of Positive Psychology*, 1, 3–16.
- Machado, W. L., Vissoci, J. R. N., & Epskamp, S. (2015). Análise de rede aplicada à psicometria e à avaliação psicológica. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Org.), *Psicometria* (pp. 125-146). Porto Alegre: Artmed.
- Maio, G. R. (2010). Mental representations of social values. In *Advances in experimental social psychology* (Vol. 42, pp. 1-43). Academic Press.
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370-396.
- Maslow, A. H. (1954). *Motivation and personality*. New York, NY: Harper
- Maslow, A. H. (1970). *Motivation and personality* (2nd ed.). New York: Harper & Row.
- Medeiros, E. D. D. (2011). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Testando sua adequação intra e interculturalmente* (Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa).
- Nelson, S. K., & Lyubomirsky, S. (2016). Gratitude. In H. S. Friedman (Ed.), *Encyclopedia of mental health* (pp. 277–280). Waltham, MA: Academic Press.
- Oliveira, I. C. V. (2017). *Personalidade Virtuosa: Evidências Psicométricas e Correlatos Valorativos e Pró-Sociais* (Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa).
- Opsahl, T., Agneessens, F., & Skvoretz, J. (2010). Node centrality in weighted networks: Generalizing degree and shortest paths. *Social networks*, 32(3), 245-251.
- O'Reilly III, C. A., Doerr, B., Caldwell, D. F., & Chatman, J. A. (2014). Narcissistic CEOs and executive compensation. *The leadership quarterly*, 25(2), 218-231.

- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of research in personality*, 36(6), 556-563.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1–65). New York: Academic Press.
- Seligman, M. E. (2004). *Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Shryack, J., Steger, M. F., Krueger, R. F., & Kallie, C. S. (2010). The structure of virtue: An empirical investigation of the dimensionality of the virtues in action inventory of strengths. *Personality and Individual Differences*, 48, 714–719.
- Silva, F. M. S. M., & Gouveia, V. V. (2021; Artigo 1). *O construto do reconhecimento: propondo um modelo psicológico multidimensional*. (Tese de Doutorado não defendida). Universidade Federal da Paraíba.
- Silva, F. M. S. M., & Gouveia, V. V. (2021; Artigo 2). *Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR): elaboração e evidências psicométricas no contexto brasileiro*. (Tese de Doutorado não defendida). Universidade Federal da Paraíba.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2007). *Positive psychology: The scientific and practical explorations of human strengths*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Souza, L. E. C. D., Gouveia, V. V., Lima, T. J. S. D., & Santos, W. S. D. (2015). Questionários dos Valores Básicos-Diagnóstico (QVB-D): Evidências de validade de construto. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, 292-301.
- Szcześniak, M., Rodzeń, W., Malinowska, A., & Kroplewski, Z. (2020). Big five personality traits and gratitude: The role of emotional intelligence. *Psychology Research and Behavior Management*, 13, 977-988.

- Szuster, A. (2016). Crucial dimensions of human altruism: affective vs. conceptual factors leading to helping or reinforcing others. *Frontiers in Psychology*, 7, 1–5.
- Twenge, J. M., Konrath, S., Foster, J. D., Keith Campbell, W., & Bushman, B. J. (2008). Egos inflating over time: A cross-temporal meta-analysis of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of personality*, 76(4), 875-902.
- Wood, A. M., Froh, J. J., & Geraghty, A. W. A. (2010). Gratitude and well-being: A review and theoretical integration. *Clinical Psychology Review*, 30, 890–905.
- Wu, A. D., Li, Z., & Zumbo, B. D. (2007). Decoding the meaning of factorial invariance and updating the practice of multi-group confirmatory factor analysis: A demonstration with TIMSS data. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 12(1), 3.
- Zettler, I., Friedrich, N., & Hilbig, B. E. (2011). *Dissecting work commitment: The role of Machiavellianism*. Career Development International.
- Zheng, W., Wu, Y. C. J., Chen, X., & Lin, S. J. (2017). Why do employees have counterproductive work behavior? The role of founder's Machiavellianism and the corporate culture in China. *Management Decision*, 55, 563–578.

A presente tese objetivou propor um modelo psicológico multidimensional do construto do reconhecimento, assim como investigar os correlatos psicológicos e intersubjetivos desta variável. Nesse sentido, três artigos foram elaborados com a finalidade de atingir os objetivos específicos: a) demonstrar a plausibilidade teórica de um modelo multidimensional do reconhecimento em um nível de análise individual; b) elaborar uma medida psicológica, a Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR), para mensuração as diversas facetas do referido construto, reunindo evidências psicométricas relacionadas ao conteúdo, estrutura interna e relações com variáveis externas; c) investigar as relações entre as dimensões do MRM, os valores humanos (i.e., variáveis intersubjetivas) e os traços aversivos e luminosos da personalidade (i.e., variáveis individuais estáveis) através da técnica da análise de rede. Em seguida, apresentam-se os principais resultados, implicações teóricas e práticas, potenciais limitações e direções futuras para a agenda de estudos do fenômeno multidimensional do reconhecimento no âmbito da psicologia.

Principais resultados

Quanto aos resultados relacionados aos aspectos psicométricos, conforme esperado, o modelo fatorial composto por quatro fatores mostrou-se o mais adequado, demonstrando que empiricamente as dimensões do reconhecimento identificadas nas literaturas das Ciências Sociais em geral, assim como na psicologia são plausíveis (Caillé, 2009, 2010; Gernet & Dejours, 2011; Hegel, 1806/1992; Maza, 2010). Assim, de um ponto de vista técnico, psicometricamente foi possível demonstrar que as evidências de conteúdo e estrutura interna da medida; em outras palavras, os dados sustentaram a razoabilidade das inferências teóricas em relação aos dados empíricos mencionados,

conforme a definição mais atual de validade do *Standards for Educational and Psychological Testing* (AERA, 2014; ITC, 2017).

De modo mais específico frente aos aspectos psicométricos, a adequação do instrumento foi avaliada a partir tanto da Teoria Clássica dos Testes (TCT; Gulliksen, 1950) quanto a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI; Embretson & Reise, 2000). Assim, inicialmente verificou-se a estrutura fatorial da EMR, isto é, analisando todos os itens do instrumento de forma conjunta para, em seguida, verificar as propriedades psicométricas de seus itens de maneira individual. Dessa forma, por se tratar de estudo de construção de instrumento, optou-se, tecnicamente, por analisar inicialmente os itens através de análises fatoriais de natureza exploratória (Brown, 2015). Ressalta-se que quanto à estrutura da medida (i.e., tetrafatorial), esta foi corroborada através de método de retenção adequado, o método das análises paralelas (Horn, 1965); tal método é adequado para determinar o número de fatores a serem retidos em análises exploratórias (Lorenzo-Seva et al., 2011; Patil e cols., 2008).

Em seguida, a EMR, em suas versões total e reduzida, foram testadas psicometricamente a partir de análises confirmatórias. Em suma, nos procedimentos confirmatórios, determina-se de forma a priori a estrutura da medida. Assim, a estrutura com quatro fatores da EMR foi avaliada por tal técnica que implica no procedimento de modelagem de equações estruturais (i.e., modelo de mensuração: testam a relação entre variáveis observadas e variáveis latentes; Millsap & Meredith, 2007). Portanto, além da avaliação da estrutura da EMR em um primeiro momento de forma empírico-estatística, esta foi testada, nos modelos confirmatórios, de forma teoricamente orientada (Brown, 2015), de modo que as técnicas exploratórias e confirmatórias foram empregadas de maneira complementar na avaliação da plausibilidade de estrutura fatorial da EMR (Schmitt, 2011).

Já os procedimentos da TRI foram possíveis após a aplicação das técnicas exploratórias e confirmatórias. Inicialmente, resguardaram-se as suposições para o emprego de modelos da TRI: a unidimensionalidade do instrumento, de modo que as análises foram realizadas para cada um dos fatores da EMR (Pasquali, 2011). O segundo pressuposto consistiu na independência local que foi satisfeito, uma vez que é a consequência da unidimensionalidade e significa a independência local das respostas do sujeito ao mesmo (Pasquali, 2011). Em outras palavras, em conjunto tais pressupostos asseguraram que as respostas para os itens não se relacionam à resposta do item anterior e, adicionalmente que todos os itens da medida representam um traço latente comum (Embretson & Reise, 2000). Em resumo, através da TRI, verificou-se no parâmetro de discriminação que os itens se mostraram adequados na diferenciação dos sujeitos ao longo do traço latente (Baker, 2001), permitindo a proposição de uma medida breve da medida.

Ainda, para além das evidências de validade em si, a EMR apresentou índices adequados de fidedignidade, indicando que seus itens são consistentes na mensuração de suas dimensões fatoriais (i.e., amoroso, familiar, laboral e de amizade; Pasquali, 2011). Quanto à análise da consistência interna, optou-se tecnicamente por se utilizar de indicadores estatisticamente adequados e mais fidedignos desta estimativa. Primeiramente, aplicou-se o Ômega de McDonald, na medida em que este é mais preciso enquanto um indicador de fidedignidade por considerar, no cálculo, as contribuições individuais de cada item (Cohen, Swerdlik, & Sturman, 2014; Dunn, Baguley, & Brunsden, 2014; Sijtsma, 2009). Já no âmbito confirmatório, os índices de fidedignidade foram avaliados, também, através de modelos por equações estruturais: a confiabilidade composta. Tal indicador foi adequado para todas as dimensões (Škerlavaj & Dimovski, 2009). O uso de diferentes indicadores é importante a fim de ratificar a inexistências de discrepâncias entre diferentes estimativas de consistência interna (Raykov, 2001).

Além das evidências de validade interna acima mencionadas, os dados observados para a EMR suportaram sua validade externa a partir das relações com outras variáveis psicológicas. Tendo em vista as características conceituais do construto do reconhecimento, a rede nomológica desta variável foi testada a partir de suas relações com as variáveis do funcionamento psicológico positivo. Demonstrou-se em um primeiro momento, por exemplo, que as quatro dimensões do reconhecimento se relacionaram positivamente com a satisfação com a vida e florescimento. Assim, os dados sugeriram que se sentir reconhecido no relacionamento amoroso, entre os familiares, no trabalho e nas amizades implica em avaliações favoráveis que tais pessoas fazem de suas vidas (Costa & Pereira, 2007), assim como maiores níveis de florescimento (i.e., uma condição de automotivação, satisfação e bem-estar, etc.; Bedin & Zamarchi, 2019) que pode se relacionar com a felicidade (Seligman, 2004).

Em seguida, constatou-se que todas as dimensões do reconhecimento, conforme esperado, se relacionaram com os construtos da positividade, gratidão, vitalidade. Em outras palavras, os dados indicaram que o reconhecimento nas quatro esferas aqui levantadas, do ponto de vista psicológico, associa-se: a) a maiores níveis de autoestima, otimismo e esperança (positividade; Caprara et al., 2010), b) maior propensão a estados mentais positivos de agradecimento por experiências gerais de vida (gratidão; Vazquez et al., 2019), c) maiores níveis de afeto positivo, associado a experiência de sentir-se vivo (Nix et al, 1999).

Dessa forma, observou-se que o construto do reconhecimento parece representar um nível de “funcionamento ótimo” das pessoas, uma vez que se relacionou com variáveis e aspectos saudáveis das pessoas, aproximando-se da área recente da Psicologia Positiva (Bedin & Zamarchi, 2019; Seligman, 2004). De fato, em algumas abordagens envolvendo modelos de bem-estar (e.g., a abordagem etno-semântica; Dagenais-

Desmarais & Savoie, 2012), suas dimensões envolvem também questões de reconhecimento percebido, isto é, um processo perceptivo e como este se relaciona com um funcionamento adaptativo das pessoas em diferentes contextos. Dessa forma, pode-se inferir que estudos relacionados ao reconhecimento multidimensional podem se beneficiar de temas e conceitos do campo do bem-estar, tais como as teorias das emoções, Psicologia Humanística e Psicologia Positiva (Dagenais-Demarais et al., 2017).

Em seguida, foram testadas as relações entre as dimensões do MRM com variáveis de caráter intersubjetivo e de natureza intraindividual. Quanto às primeiras, observou-se que os valores sociais, interativos e normativos, foram os mais fortemente associados às dimensões do MRM. De fato, tais relações são plausíveis, na medida em que tais valores se associam a comportamentos e ações de orientação social (Gouveia et al., 2011), onde o indivíduo concebe as interações com os outros como fundamental para a satisfação de suas necessidades.

De igual modo, quanto às relações com a personalidade, como esperado, sujeitos com maiores níveis do traço de psicopatia subclínica reportaram menores níveis de reconhecimento em todas as dimensões do reconhecimento. Estudos anteriores indicam que a psicopatia prediz negativamente, por exemplo, o bem-estar eudaimônico (Aghababaei & Błachnio, 2015), indicando que para esses sujeitos há menor importância por buscar ações que geram “significado de vida”, uma vez que são indivíduos que não valorizam os relacionamentos interpessoais (Zhao et al., 2017), assim como o afeto e o reconhecimento que terceiros possuem sobre eles. Outra possibilidade para as relações negativas com as dimensões do reconhecimento implica no fato de que os traços de psicopatia estão associados a sentimentos merecimento excessivo e expectativas infladas (Turnipseed & Cohen, 2015), gerando a percepção de baixo reconhecimento, uma vez que são indivíduos que têm a inclinação a pensar que merecem sempre mais do que

outros. Outro traço central nas relações com as dimensões do reconhecimento foi o perdão, apresentando relações positivas. Estudos mostram que maiores níveis de traços de personalidade do perdão promovem sentimentos positivos (e.g., compaixão; McCullough & Witvliet, 2002), sendo sujeitos mais empáticos, capazes de adotar a perspectiva do outro, considerando suas opiniões (Tangney et al., 1999).

Implicações teóricas e práticas

Como esperado, a presente tese apresenta implicações de natureza teórica quanto de um ponto de vista prático, aplicado. Do ponto de vista teórico, evidencia-se, a partir da revisão teórica que o construto do reconhecimento é necessariamente um fenômeno sociopsicológico, dada a sua intersecção entre aspectos sociais e psicológicos, gerando assim, a sua faceta intersubjetiva (Miranda, 2011). Em razão de tais características, o próprio conceito de reconhecimento nas Ciências Humanas, apresenta diferentes acepções na literatura em geral (Ricoeur, 2004; Saavedra & Sobottka, 2009).

Como anteriormente demonstrado, o construto do reconhecimento antes de ser visualizado em uma perspectiva psicológica, desenvolveu-se no âmbito da filosofia e sociologia. Consequentemente, do ponto de vista teórico, pode-se postular que pelas características sociopsicológicas deste construto, o seu entendimento implica em uma reflexão multi e interdisciplinar. Em termos técnicos, essa questão está alinhada com as características próprias do campo da Psicologia Social, na medida em que tal área do conhecimento psicológico tendo sido visto como uma psicologia social contemporânea, considerada uma disciplina plural que, obrigatoriamente, convive com várias tendências, em termos de áreas de conhecimentos e, consequentemente, perspectivas epistemológicas distintas (Ferreira, 2011).

Basicamente, nas tendências atuais da disciplina de Psicologia Social são observadas duas possibilidades: a relação da disciplina com os referenciais sociológicos

contemporâneos e com a chamada psicologia social pós-moderna (Álvaro & Garrido, 2007). Tecnicamente, ao se analisar o construto do reconhecimento multidimensional necessariamente as discussões passam pela consideração de alguma linha de pensamento sociológica.

Há implicações interpretativas do fenômeno do reconhecimento quanto às suas intersecções com a psicologia social pós-moderna. Em outras palavras, isso implica considerar o papel da linguagem e o caráter relacional deste fenômeno (Álvaro & Garrido, 2007). Dessa forma, há uma oposição direta em termos de abordagens com a psicologia social tradicional (ênfase psicológica). De forma ilustrativa, dentro da acepção pós-moderna há a corrente do construcionismo social que consiste em uma metateoria (i.e., uma teoria da teoria) que defende que não existe uma forma privilegiada de acesso à realidade (Álvaro & Garrido, 2007).

Aplicada ao fenômeno do reconhecimento, depreende-se, então, que tal objeto por suas características necessita tanto de abordagens experimentais, mas sobretudo não experimentais, uma vez que se trata de uma variável que resulta de convenções sociais e, portanto, é volátil ao ambiente social (Gergen, 1989). Como anteriormente discutido, tal faceta macro da discussão do reconhecimento leva a estudos que versam sobre questões culturais e sociais emergentes nas configurações do mundo atual. Basicamente, aplica-se a grupos sendo uma consequência do fenômeno do multiculturalismo (por exemplo, conflitos culturais, religiosos, identidade etc. (Bendassolli, 2012).

Já nas intersecções com o campo sociológico, o que se discute na relação entre psicologia e sociologia é a questão dos níveis de análises do fenômeno do reconhecimento (Álvaro & Garrido, 2007). Ressalta-se que tal discussão vai além do referencial teórico do Interacionismo Simbólico, considerada a perspectiva sociológica predominante na psicologia social (Ferreira, 2011). Assim, as teorias sociológicas modernas, assim como

a psicologia social contemporânea, combinam em suas análises aspectos individuais, coletivos e situacionais (Álvaro & Garrido, 2007).

Aqui servem, por exemplo, os conceitos de um dos autores dessa corrente sociológica moderna: Pierre Bourdieu. Este autor representa o chamado construtivismo estruturalista que, segundo Álvaro e Garrido (2007) é capaz de superar a oposição entre subjetivismo e objetivismo. Aqui, dois conceitos são importantes. O primeiro é o *habitus*, uma dimensão objetiva, é o conjunto de disposições permanentes que são resultantes da internalização da estrutura social; o *campo*, consiste em uma dimensão dinâmica, sendo delimitado por valores que sustentam o *habitus*; os campos, assim, são microcosmos, ambientes de relações objetivas e apresentam uma lógica de funcionamento própria (Thiry-Cherques, 2006).

Assim, as implicações teóricas dessa perspectiva sociológica moderna auxiliam em um tipo de explicação compatível com a natureza do fenômeno do reconhecimento. Baseando-se em Bourdieu, permite-se abordar o reconhecimento integrando os níveis de análise social micro e macro (Álvaro & Garrido, 2007), isto é, há uma estrutura (mundo social) que independem das vontades dos sujeitos e existe uma gênese social que descende de sistema simbólicos, onde as pessoas podem se determinar (Bourdieu, 1987). Em resumo, estudos que tenham como o objeto o reconhecimento necessariamente apresentam um caráter interdisciplinar e, epistemologicamente, ancoram-se em uma perspectiva psicossociológica (Álvaro & Garrido, 2007), ou melhor, existem atores sociais, mas estes estão circunscritos a uma dada realidade social. Isso evidencia, por exemplo, em sociedades capitalistas, o motivo pelo qual o reconhecimento no âmbito laboral é central enquanto um organizador psíquico.

Já em termos práticos, o estudo do reconhecimento em uma perspectiva psicológica pode apresentar algumas possibilidades de aplicação profissional. Como

exposto anteriormente, o construto do reconhecimento apresenta forte correlações com variáveis positivas. Dessa forma, da mesma forma que intervenções psicológicas voltadas para o desenvolvimento da gratidão, o reconhecimento multidimensional pode associar-se a melhoria de transtornos de humor, ansiedade, solidão e, adicionalmente, ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de situações adversas gerais e de risco (Emmons & Stern, 2013; Vazquez et al., 2019).

Nesse sentido, as aplicações psicológicas do reconhecimento podem ancorar-se no âmbito das intervenções de psicologia positiva que incorporam princípios baseados em forças pessoais e que, por sua vez, convergem com a visão de que a recuperação da saúde mental transcende o alívio dos sintomas e de igual modo incluem experiências de emoções positivas, satisfação e propósito, promovendo assim o bem-estar (Meyer et al., 2012). Adicionalmente, além de fomentar forças pessoais das pessoas, intervenções com base na psicologia positiva para o desenvolvimento do reconhecimento podem constituir um recurso promissor para quadros psiquiátricos (e.g., pacientes no espectro da esquizofrenia, com possíveis efeitos no bem-estar e redução dos sintomas; Pina et al., 2020).

Nesse sentido, o construto do reconhecimento abre possibilidades para estudar importantes indicadores e dimensões do “funcionamento ótimo” dos indivíduos (John, 2004). Assim, tal variável pode auxiliar no aumento de variáveis-chave do campo da psicologia positiva, tais como o bem-estar psicológico, o sentido de vida, a esperança, forças de caráter, emoções positivas, etc. (Magyar-Moe et al., 2015). Ademais, tal aplicabilidade pode se estender para outras faixas do ciclo vital, tais como a infância e adolescência voltado para o aconselhamento psicológico individual e relacionado às questões no âmbito escolar. Em termos ilustrativos, crianças em idade pré-escolar que experimentaram afeto positivo regularmente são mais propensas a serem aceitas pelos

colegas, iniciarem interações positivas com os outros e se ajustarem bem à sala de aula (Shin et al., 2011). Tal processo pode ser generalizável para os efeitos do reconhecimento entre os pares escolares.

Limitações potenciais e estudos futuros

A despeito dos objetivos ora alcançados da presente tese a partir dos dados encontrados em consonância com os achados da literatura, algumas ponderações precisam ser mencionadas. A primeira limitação refere-se à natureza não probabilística das amostras ora analisadas, tendo em vista que os sujeitos que participaram dos estudos foram selecionados com base na conveniência, isto é, uma vez convidados, responderam aos questionários de forma voluntária. Em termos práticos, a configuração amostral impossibilita quaisquer interpretações passíveis de serem generalizadas para a população brasileira como um todo.

Em seguida, a segunda limitação implica na natureza dos instrumentos utilizados, sendo estes as denominadas medidas explícitas ou de autorrelato. De um ponto de vista metodológico, medidas com esse formato apresenta uma importante desvantagem, ou melhor, o viés de desejabilidade social. Em outras palavras, existe a possibilidade de que os sujeitos participantes possam modificar de forma consciente suas respostas em direção divergente de seus comportamentos (Cozby, 2003). Tal aspecto é especialmente importante na presente tese, na medida em que tanto o reconhecimento multidimensional quanto as demais variáveis psicológicas mensuradas constituem atributos desejáveis, sendo ainda mais importante o controle do efeito da desejabilidade social (Rogers, 2008).

Finalmente, a última limitação está relacionada ao desenho dos estudos conduzidos. Como previamente descritos, os estudos são de natureza correlacional (*ex post facto*), significando que não houve manipulação de variáveis independentes, criação de condições experimentais nem a aleatorização dos participantes. Como limitação, nos

estudos transversais não se estabelece a direcionalidade entre as variáveis, a chamada causalidade reversa. Ainda, não há controle sobre uma possível terceira variável que esteja causando as relações testadas (Fife-Schaw, 2010). De todo modo, embora sejam importantes limitações, os achados empíricos encontrados na presente tese constituem uma importante etapa na proposição, mensuração e levantamento da rede nomológica do construto do reconhecimento multidimensional.

Nesse sentido, faz-se importante a realização de estudos futuros que permitam o avanço teórico e empírico acerca do reconhecimento multidimensional no Brasil. Inicialmente, em consonância com a primeira limitação, novos estudos podem testar e/ou desenvolver novas dimensões fatoriais do reconhecimento em outras faixas do ciclo vital (e.g., reconhecimento na escola por pares, professores, etc.), tais como em crianças e adolescentes. Como exposto, diversas variáveis “positivas” demonstram importância, sobretudo nessas fases do desenvolvimento humano (Shin et al., 2011). Ainda quanto a aspectos amostrais, amostras de adultos maduros e idosos podem testar em que medida a estrutura fatorial é estável em outros contextos (Hanel & Vione, 2016).

Tendo em vista que a presente tese também versou sobre a construção de uma medida psicológica do reconhecimento multidimensional, existe a necessidade de se abordar ainda questões psicométricas. Primeiramente, poder-se-ia avaliar a invariância fatorial da EMR frente a determinados grupos sociodemográficos, tais como sexo, estado civil, faixas etárias, etc. Assim, serão investigados os seguintes modelos de invariância: a) configural: se a estrutura da medida pode ser mensurada pelos mesmos indicadores dentre os grupos; b) métrica: se os pesos fatoriais são semelhantes, tornando possível avaliar os efeitos de correlatos/preditores dentre os grupos; c) escalar: se os interceptos dos itens são semelhantes, possibilitando comparar as médias dentre os grupos (Davidov et al., 2014).

Outra possibilidade envolve, também através da Teoria de Resposta ao Item, investigar se existe funcionamento diferencial dos itens em razão de variáveis sociodemográficas (por exemplo, sexo, estado civil, faixas etárias, etc.). Tecnicamente, a análise do funcionamento diferencial objetiva detectar itens cuja probabilidade de acertos (ou aceitação como no caso dos testes de preferência, como é a EMR) difere entre distintos subgrupos de uma certa população, mesmo os sujeitos possuindo o mesmo nível de habilidade (ou magnitude de traço latente) na variável medida (Sisto, 2006). Por consequência, itens sem viés de funcionamento diferencial significam que as pontuações nos instrumentos se devem tão somente a quantidade e variação do traço latente medido.

Também, seria conveniente testar em que medida o construto do reconhecimento multidimensional se expressa como um estado psicológico ou traço estável. Novos estudos podem testar tal questão por meio de diferentes procedimentos. Especificamente, de forma mais robusta, para determinar se uma dada variável psicológica se transfigura em um continuum traço-estado, usam-se modelos estatísticos aplicados a dados longitudinais, chamado de modelos de traço-estado (Steyer & Schmitt, 1990). Ainda, sobre as limitações metodológicas, seria importante o desenvolvimento de uma medida implícita do reconhecimento multidimensional visando atenuar a reatividade dos respondentes (Greenwald et al., 1998), permitindo processos de resposta com a menor influência de vieses de desejabilidade social.

Finalmente, é importante expandir as evidências dos correlatos psicológico e geral do reconhecimento multidimensional. Como se espera relações teóricas com os construtos da psicologia positiva (Seligman, 2004), tal rede nomológica pode ser expandida. Assim, pode-se testar as relações dos quatro fatores do reconhecimento multidimensional frente a variáveis positivas, tais como o *Flow* no trabalho e em outros contextos (Freitas et al., 2019), sentido de vida (Vieira & Dias, 2021), autoeficácia geral

(Bandura, 1997), resiliência (Wagnild & Young, 1993), etc. Dessa forma, conclui-se que estudos sobre o reconhecimento multidimensional pode impactar em avanços nas investigações de fatores protetores e de manutenção do desenvolvimento humano adaptativo, evidenciando que além da interseção com as psicologias social e positiva, tal variável apresenta relações com o campo da psicologia da saúde (Calvetti et al., 2007).

- Aghababaei, N., & Błachnio, A. (2015). Well-being and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, 86, 365-368.
- Álvaro, J. L. & Garrido, A. (2007). *Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill.
- American Educational Research Association – AERA, American Psychological Association – APA, and National Council on Measurement in Education – NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington: DC.
- B. (2011). Are happy children socially successful? Testing a central premise of
- Baker, F. B. (2001). *The basics of item response theory* (2nd ed.). Washington, DC: Eric Clearinghouse on Assessment and Evaluation.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W.H. Freeman and Company.
- Bedin, L. M., & Zamarchi, M. (2019). Florescimento no trabalho: Revisão integrativa da literatura. *Revista psicologia organizações e trabalho*. Brasília. Vol. 19, n. 1 (jan./mar. 2019), p. 549-554.
- Bendassolli, P. F. (2012). Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. *Psicologia em estudo*, 17(1), 37-46.
- Bendassolli, P. F. (2012). Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. *Psicologia em estudo*, 17(1), 37-46.
- Bourdieu, P. (1987). *Choses dites*. Paris: Les éditions de Minuit. The Logic of Practice.
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York, NY: Guilford Press.
- Caillé, A. (2009). *Théorie anti-utilitariste de l'action*. Paris: La Découverte.

- Caillé, A. (2010). Reconhecimento e sociologia. *Revista brasileira de ciências sociais*, 23(66), 151-210.
- Calvetti, P. Ü., Muller, M. C., & Nunes, M. L. T. (2007). Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. *Psicologia: ciência e profissão*, 27, 706-717.
- Caprara, G. V., Alessandri, G., & Barbaranelli, C. (2010). Optimal functioning: The contribution of self-efficacy beliefs to positive orientation. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 79, 328-330.
- Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., & Sturman, E. D. (2014). *Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas*. (8. ed) São Paulo: AMGH.
- Costa, L. S. M. & Pereira, C. A. A. (2007). Bem-estar subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(1), 72-80.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Dagenais-Demarais, V., Mendonça, H., Ferreira, M. C., & Savoie, A. (2017). Psychological well-being at work: Where are we and where do we go from here. In *Conceptualizing and assessing stress*, (pp. 65-84). Information Age Publishing (IAP).
- Dagenais-Desmarais, V., & Savoie, A. (2012). What is psychological well-being, really? A grassroots approach from organizational sciences. *Journal of Happiness Studies*, 13(4), 659-668.
- Davidov, E., Meuleman, B., Cieciuch, J., Schmidt, P., & Billiet, J. (2014). Measurement equivalence in cross-national research. *Annual Review of Sociology*, 40(1), 55-75.
- Dunn, T. J., Baguley, T., Brunsden, V. (2014). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105, 399-412.

- Embretson, S. E., & Reise, S. P. (2000). *Item Response Theory for psychologists*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Emmons, R. A., & Stern, R. (2013). Gratitude as a psychotherapeutic intervention. *Journal of Clinical Psychology*, 69(8), 846-855.
- Ferreira, M. C. (2011). Breve história da moderna psicologia social. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia social: principais temas e vertentes* (pp. 13-30). Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, M. C. (2011). Breve história da moderna psicologia social. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia social: principais temas e vertentes* (pp. 13-30). Porto Alegre: Artmed.
- Fife-Schaw, C. (2010). Modelos quasi-experimentais. In: G. M. Breakwell., S, Hammond., J. A. Smith., & V. G. Haase. *Métodos de pesquisa em psicologia* (pp.100-115). Porto Alegre: Artmed.
- Frayze-Pereira, J. A. (1994). A questão da alteridade. *Psicologia USP*, 5(1-2), 11-17.
- Freitas, C. P. P. D., Damásio, B. F., Haddad, E. J., & Koller, S. H. (2019). Inventário de Flow no Trabalho: Evidências de Validade da Versão Brasileira. *Paidéia*, 29, e2901.
- Gergen, K. (1989). Social psychology and the wrong revolution. *European Journal of Social Psychology*, 19(5), 463-484.
- Gernet, I., & Dejours, C. (2011). Avaliação do trabalho e reconhecimento. In: P. F. Bendassolli & L. A. Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho* (pp. 61-70). São Paulo: Atlas.
- Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2011). Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas. In C. V. Torres, & E. R. Neiva (Eds.), A

psicologia social: Principais temas e vertentes (pp.296-313). Porto Alegre, RS: ArtMed.

Gulliksen, H. (1950). *Theory of mental tests*. New York: Wiley.

Habermas, J. (2001). *A constelação Pós-Nacional: Ensaio Político*. São Paulo: Littera Mundi. (Original publicado em 1998)

Habermas, J. (2002). Individuação através da socialização: sobre a teoria da subjetividade de George Hebert Mead. In: *Pensamento pósmetafísico* (pp.183-234). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Hanel, P. H., & Vione, K. C. (2016). Do student samples provide an accurate estimate of the general public? *PloS one*, 11, 1-10.

Hegel, G. W. F. (1992). *Fenomenologia do espírito* (P. Meneses, trad.). Petrópolis: Vozes (Original publicado em 1806).

Honneth, A. (2003). *Luta por reconhecimento* (L. Repa, trad.). São Paulo: Editora 34 (Original publicado em 1992).

International Test Commission. (2017). *International Test Commission Guidelines for Translating Adapting Tests*. Recuperado de https://www.intestcom.org/files/guideline_test_adaptation_2ed.pdf

Jesus, L. E. S. (2021). A Periferia urbana e o reconhecimento social: uma análise a partir da escola. *Mediações-Revista de Ciências Sociais*, 26(2), 380-398.

John, L. H. (2004). Subjective well-being in a multicultural urban population: Structural, and multivariate analyses of the Ontario Health Survey Well-being Scale. *Social Indicators Research*, 68, 107-126.

Júnior, N. L. S. (2018). Políticas de reconhecimento na concepção de Nancy Fraser: Questões de justiça ou boa Vida? *Cadernos do PET Filosofia*, 9(18), 1-11.

- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E. & Kiers, H. A. (2011). The hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340-364.
- Magyar-Moe, J. L., Owens, R. L., & Conoley, C. W. (2015). Positive psychological interventions in counseling: What every counseling psychologist should know. *The Counseling Psychologist*, 43(4), 508-557.
- Matsumoto, D. (Ed.). (2009). *The Cambridge dictionary of psychology*. Cambridge University Press.
- Maza, L. M. (2010). Actualizaciones del concepto hegeliano de reconocimiento. *Veritas*, 23, 67-94.
- McCullough, M. E., & Witvliet, C. V. O. (2002). The psychology of forgiveness. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 446–458). New York: Oxford University Press.
- Meyer, P. S., Johnson, D. P., Parks, A., Iwanski, C., & Penn, D. L. (2012). Positive living: A pilot study of group positive psychotherapy for people with schizophrenia. *The Journal of Positive Psychology*, 7(3), 239-248.
- Millsap, R. E. & Meredith, W. (2007). Factorial invariance: Historical perspectives and new problems. Em R. Cudeck & R. C. MacCallum (Eds.). *Factor analysis at 100: historical development and future directions* (pp. 131-152). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Miranda, S. F. (2011). A questão do reconhecimento: Axel Honneth e a atualização do modelo conceitual hegeliano da psicologia social de George Herbert Mead. In V. Schmitz, *Axel Honneth e a teoria crítica do reconhecimento* (pp. 135-145). Rio de Janeiro, Brasil: Centro Edelstein de Pesquisa Social.

- Nix, G. A., Ryan, R. M., Manly, J. B., & Deci, E. L. (1999). Revitalization through self-regulation: The effects of autonomous and controlled motivation on happiness and vitality. *Journal of Experimental Social Psychology*, 35, 266-284.
- Pasquali, L. (2011). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Patil, V. H., Singh, S. N., Mishra, S. & Donavan, D. T. (2008). Efficient theory development and factor retention criteria: Abandon the ‘eigenvalue greater than one’ criterion. *Journal of Business Research*, 61(2), 162-170.
- Pina, I., Braga, C. D. M., de Oliveira, T. F., de Santana, C. N., Marques, R. C., & Machado, L. (2020). Positive psychology interventions to improve well-being and symptoms in people on the schizophrenia spectrum: a systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 43, 430-437.
- positive psychology in a sample of preschool children. *The Journal of Positive Psychology*, 6, 355-367.
- Raykov, T. (2001). Bias of coefficient α for fixed congeneric measures with correlated errors. *Applied Psychological Measurement*, 25, 69-76.
- Ricoeur, P. (2004). *Parcours de la reconnaissance*. Paris: Éditions Stock.
- Ricoeur, P. (2004). *Parcours de la reconnaissance*. Paris: Éditions Stock.
- Rogers, R. (2008). Detection strategies for malingering and defensiveness. In R. Rogers (Ed.), *Clinical assessment of malingering and deception* (3rd ed, pp. 14-35). New York, NY: Guilford.
- Saavedra, G. A., & Sobottka, E. A. (2009). Discursos filosóficos do reconhecimento. *Civitas*, 9(3), 386-401.

- Schmitt, T. A. (2011). Current methodological considerations in exploratory and confirmatory factor analysis. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 29(4), 304-321.
- Seligman, M. E. (2004). *Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente* Rio de Janeiro: Objetiva.
- Shin, N., Vaughn, B. E., Akers, V., Kim, M., Stevens, S., Krzysik, L., . . . Korth, Sijtsma, K. (2009). On the use, the misuse, and the very limited usefulness of Cronbach's alpha. *Psychometrika*, 74, 107-120.
- Sisto, F. F. (2006). O funcionamento diferencial dos itens. *Psico-USF*, 11, 35-43.
- Škerlavaj, M., & Dimovski, V. (2009). Organizational learning and performance in two national cultures: A multi-group structural equation modeling approach. In W. R. King (Ed.), *Knowledge management and organizational learning* (Vol. 4, pp. 321-366). New York, NY: Springer.
- Souza, C. R. A., & Carreteiro, T. C. O. C. (2019). Trabalho e Reconhecimento entre Técnica, Política e Afetividade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 50-70.
- Souza, C. R. A., & Carreteiro, T. C. O. C. (2019). Trabalho e Reconhecimento entre Técnica, Política e Afetividade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 50-70.
- Steyer, R., & Schmitt, M. (1990). Latent state-trait models in attitude research. *Quality & Quantity*, 24, 427-445.
- Tangney, J. P., Fee, R., Reinsmith, C., Boone, A. L., & Lee, N. (1999, August). *Assessing individual differences in the propensity to forgive*. Paper presented at the annual meeting of the American Psychological Association, Boston.
- Taylor, C. (1992). *Multiculturalism and "The Politics of Recognition"*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Taylor, C. (1997). *Philosophical Arguments*. Harvard University Press: Cambridge.

- Thiry-Cherques, H. R. (2006). Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista de Administração Pública*, 40, 27-53.
- Trovo, M. C. (2009). Teoria crítica e luta por reconhecimento: Axel Honneth em pauta. *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*, 12, 9-26.
- Turnipseed, D.L., Cohen, S.R., 2015. Academic entitlement and socially aversive personalities: does the Dark Triad predict academic entitlement? *Personality and Individual Differences*, 82, 72–75.
- van der Linden, W. J. (Ed.). (2016). *Handbook of Item Response Theory: Volume 3: Applications*. CRC Press.
- VandenBos, G. R. (Ed.). (2015). *APA dictionary of psychology (2nd ed.)*. American Psychological Association.
- Vazquez, A. C., Almansa, J. F. F., de Freitas, C. P. P., & Hutz, C. S. (2019). Evidência de Validade da Escala Brasileira de Gratidão (B-GRAT) na Psicologia Positiva. *Avaliação Psicológica*, 18(4), 392-399.
- Vazquez, A. C., Almansa, J. F. F., de Freitas, C. P. P., & Hutz, C. S. (2019). Evidência de Validade da Escala Brasileira de Gratidão (B-GRAT) na Psicologia Positiva. *Avaliação Psicológica*, 18(4), 392-399.
- Vieira, G. P., & Dias, A. C. G. (2021). Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo. *Psicologia USP*, 32, 1-9.
- Wagnild, G. M., & Young, H. M. (1993). Development and psychometric evaluation of the resilience scale. *Journal of Nursing Measurement*, 1, 165-178.
- Zhao, N., Ma, M., & Xin, Z. (2017). Mental mechanism and the influencing factors of meaning in life. *Advances in Psychological Science*, 25(6), 1003-1011.

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - Campus I,

Bloco C – 2º andar, sala 01

**Núcleo de Pesquisa Bases Normativas do Comportamento
Social**

**Cidade Universitária, s/n - 58051-900 - Joao Pessoa, PB-
Brasil Tel / Fax. +55 83 32167856; cel. +55 85999015404**

E-mail: vvgouveia@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: O que explica o Reconhecimento? O papel dos Traços de Personalidade e Valores Humanos

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia

Prezado(a) colaborador(a),

Você é convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade adaptar, elaborar e verificar evidências de validade e consistência interna de uma medida que avalia o Reconhecimento.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Estudantes universitários de uma Instituição Pública da cidade de João Pessoa com idades igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. Participarão da pesquisa aqueles voluntários que, ao serem convidados a colaborar, concordem.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo, você deve responder a um livreto envolvendo questões objetivas sobre as variáveis: traços de personalidade, valores humanos, (auto)engano, satisfação em relacionamentos amorosos e questões demográficas. Ressaltamos, que conforme preconiza a Resolução CNS 510/16, você tem a liberdade de se recusar a participar e pode ainda deixar de responder em qualquer momento da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Sempre que quiser, você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, poderá entrar em contato com o coordenador da pesquisa. Ademais, assevera-se que o presente estudo se encontra aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (CAAE nº: 97360018.6.0000.5188).

RISCO E DESCONFORTO: A participação nesta pesquisa não traz complicações; talvez, apenas, algum constrangimento que algumas pessoas sentem quando estão fornecendo informações sobre si mesmas. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa seguem as normas estabelecidas pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, e não oferecem risco à sua integridade física, psíquica e moral. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento das respostas, e seu nome não será usado em nenhum momento. Todos os dados serão analisados em conjunto, garantindo o caráter anônimo das informações. Os resultados poderão ser utilizados em eventos e publicações científicas, desde que resguardados o anonimato dos participantes.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que a mesma nos forneça dados importantes para a compreensão do tema abordado, fomentando a realização de pesquisas futuras.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação. Entretanto, se você desejar, poderá ter acesso a cópias dos relatórios da pesquisa contendo os resultados do estudo.

OBJETIVO GERAL: Adaptar, elaborar e verificar evidências de validade e consistência interna de uma medida que avalia o Reconhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Observar evidências de validade de conteúdo do instrumento;
- Identificar evidências de validade fatorial;
- Verificar evidências de validade convergente e discriminante;
- Avaliar a tendenciosidade e qualidade dos itens;
- Observar evidências de consistência interna;
- Verificar em que medida os traços de personalidade (sombria e luminosa), os valores humanos e o bem-estar podem explicar o reconhecimento.
- Avaliar o reconhecimento como uma dimensão da positividade.

Nome: Valdiney Veloso Gouveia (docente)

Endereço do responsável pela pesquisa: Cidade Universitária, s/n - 58051-900 - Joao Pessoa, PB – Brasil

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Telefones p/contato: +55 83 32167856 / +5583981142288

E-mail: vvgouveia@gmail.com

Endereço do Comitê de Ética: Instituição Federal da Paraíba

Instituição: Universidade Federal da Paraíba – Bairro Castelo Branco

CEP: 58051-900 - Joao Pessoa, PB – Brasil

Telefones p/contato: (83) 3216-7791 / Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccs@ccs.ufpb.br

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso **eu DOU O MEU CONSENTIMENTO EM DUAS VIAS (1ª VIA: PARTICIPANTE / 2ª VIA: PESQUISADOR) SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

Nome do participante: _____

Local e Data: _____

Assinatura do participante: _____

Nome do membro da equipe de pesquisa: _____

Assinatura do membro da equipe de pesquisa: _____

Apêndice II - Escala Multidimensional de Reconhecimento (EMR)

INSTRUÇÕES. A seguir você encontrará afirmações com as quais as pessoas podem ou não concordar. No seu caso específico, pedimos-lhe que leia cada uma e indique em que medida concorda ou discorda, marcando um número na escala de resposta ao lado. É importante que responda o que realmente pensa, sente ou faz, sabendo que não existem respostas certas ou erradas.

1	2	3	4	5				
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente				
01. Sinto que a minha fidelidade é reconhecida por meu (minha) parceiro (a).				1	2	3	4	5
02. Meus familiares apoiam minhas decisões.				1	2	3	4	5
03. Sinto que meu (minha) parceiro (a) reconhece as minhas qualidades.				1	2	3	4	5
04. No geral, sinto-me reconhecido no local em que trabalho / estudo.				1	2	3	4	5
05. Sinto que sou reconhecido (a) por minha produtividade no ambiente de trabalho / estudo.				1	2	3	4	5
06. Meu (minha) parceiro (a) reconhece minha capacidade de buscar meus objetivos.				1	2	3	4	5
07. Meus familiares valorizam meu empenho em casa.				1	2	3	4	5
08. Meus (minhas) amigos (as) reconhecem a afeição que tenho por eles (as).				1	2	3	4	5
09. Sinto que meus pais não reconhecem meus esforços.				1	2	3	4	5
10. Meus (minhas) amigos (as) reconhecem o apoio que lhes ofereço.				1	2	3	4	5
11. Meus (minhas) colegas de trabalho / estudo me consultam quanto a assuntos laborais / escolares.				1	2	3	4	5
12. Meus (minhas) amigos (as) reconhecem minha capacidade de reunir a todos.				1	2	3	4	5
13. Meu (minha) parceiro (a) elogia a minha aparência.				1	2	3	4	5
14. Minha família não reconhece meus esforços na vida.				1	2	3	4	5
15. Meu (minha) parceiro (a) reconhece meu companheirismo.				1	2	3	4	5
16. Meus (minhas) amigos (as) reconhecem o (a) bom (boa) amigo (a) que sou.				1	2	3	4	5
17. Minha família reconhece minhas conquistas.				1	2	3	4	5
18. Meu (minha) parceiro (a) geralmente agradece pelo apoio que eu o (a) ofereço.				1	2	3	4	5
19. Meus (minhas) amigos (as) reconhecem que sou uma pessoa de confiança.				1	2	3	4	5
20. Sinto que meu (minha) parceiro (a) reconhece minhas conquistas.				1	2	3	4	5
21. Sinto que meus (minhas) amigos (as) gostam quando estou por perto.				1	2	3	4	5

22. Meus superiores reconhecem meus esforços diários no trabalho / estudo.	1	2	3	4	5
23. Sinto que meu (minha) parceiro (a) reconhece o meu esforço para manter nossa relação.	1	2	3	4	5
24. Sinto-me reconhecido (a) pelas atividades que realizo em meu trabalho / estudo.	1	2	3	4	5
25. Minha família reconhece que sou um bom familiar.	1	2	3	4	5
26. Meus (minhas) colegas de trabalho / estudo me elogiam.	1	2	3	4	5
27. Meus (minhas) amigos (as) confiam em mim para falar sobre os seus problemas.	1	2	3	4	5
28. No meu ambiente de trabalho / estudo as pessoas reconhecem minha competência.	1	2	3	4	5
29. Meu (minha) supervisor (a) reconhece minhas contribuições no trabalho / estudo.	1	2	3	4	5
30. Sou reconhecido (a) por meus pais em razão de meus esforços.	1	2	3	4	5
31. Minha família reconhece todo meu esforço para crescer na vida.	1	2	3	4	5
32. Meus (minhas) amigos (as) reconhecem a minha lealdade por eles (as).	1	2	3	4	5

Apêndice III: Escala de Positividade

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas oito afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

1. ____ Eu tenho muita fé no futuro.
2. ____ Eu estou satisfeito com a minha vida.
3. ____ Geralmente os outros estão disponíveis para mim quando eu preciso deles.
4. ____ Tenho expectativas acerca do futuro com esperança e entusiasmo.
5. ____ No geral, estou satisfeito comigo mesmo.
6. ____ Às vezes, o futuro não parece claro para mim.
7. ____ Eu sinto que tenho muitas coisas para me orgulhar.
8. ____ Eu sinto que tenho muitas coisas para me orgulhar.

Apêndice IV: Escala de Satisfação com a Vida

INSTRUÇÕES. Por favor, leia as afirmações a seguir e indique na escala de resposta ao lado o quanto cada uma descreve sua forma de pensar ou sentir.

1	2	3	4	5
Não me descreve	Descreve-me pouco	Descreve-me mais ou menos	Descreve-me bastante	Descreve-me totalmente

1. ____ Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.
2. ____ As condições da minha vida são excelentes.
3. ____ Estou satisfeito (a) com minha vida.
4. ____ Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida.
5. ____ Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida.

Apêndice V: Escala de Florescimento

INSTRUÇÕES. Apresentam-se seguidamente 8 frases com as quais pode concordar ou discordar. Para tanto, marque ao lado de cada afirmação o número que melhor representa sua opinião em relação a você mesmo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Levo uma vida com objetivos e significado

Os meus relacionamentos sociais apoiam-me e recompensam-me

Estou envolvido e interessado nas minhas atividades diárias

Contribuo ativamente para o bem-estar e a felicidade dos outros

Sou capaz e competente nas atividades que são importantes para mim

Sou uma boa pessoa e levo uma vida boa

Sou otimista a propósito do futuro

As pessoas respeitam-me

Apêndice VI: Escala de Vitalidade Subjetiva

INSTRUÇÕES. Por favor, leia as afirmações que se seguem. Considerando como se sente atualmente, pedimos-lhe que indique em que medida cada uma delas é verdadeira no seu caso. Faça isso anotando um número no espaço que antecede cada afirmação, segundo a escala de resposta a seguir.

1	2	3	4	5	6	7
Nada verdadeiro	Moderadamente verdadeiro	Pouco verdadeiro	Mais ou menos verdadeiro	Verdadeiro	Muito verdadeiro	Totalmente verdadeiro

1. ____ Sinto-me vivo e cheio de vitalidade.
2. ____ Não me sinto muito disposto.
3. ____ Algumas vezes me sinto tão vivo a ponto de transbordar.
4. ____ Tenho energia e disposição.
5. ____ Desejo viver cada novo dia.
6. ____ Quase sempre me sinto disposto e ativo.
7. ____ Sinto-me vitalizado.

Apêndice VII: Questionário de Gratidão (QG-6)

INSTRUÇÕES. Considere as afirmações a seguir, respondendo na escala de resposta ao lado em que medida você concorda ou discorda com o que está sendo dito.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Neutro (não concordo, nem discordo)	Concordo ligeiramen te	Concordo	Concordo totalmente

1. ____ Sou grato (a) por muitas coisas na vida.
2. ____ Se tivesse que listar tudo pelo que sou grato (a), esta seria uma lista muito longa.
3. ____ Quando eu olho para o mundo, não vejo muitos motivos para ser grato(a).
4. ____ Sou grato(a) a uma ampla variedade de pessoas.
5. ____ À medida que envelheço, encontro-me mais capaz de apreciar as pessoas, os eventos e as situações que têm sido parte da minha história de vida.
6. ____ Pode passar um longo período de tempo até que eu me sinta grato(a) por algo ou a alguém.

Apêndice VIII: Questionário Sociodemográfico

Finalmente, gostaríamos de conhecê-lo (a) um pouco mais. Neste sentido, pedimos que responda as perguntas a seguir:

01. Idade _____

02. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

03. Onde você vive atualmente?

Cidade: _____

Estado: _____

04. Estado civil: ☐ Solteiro ☐ Casado/União estável ☐ Separado/Divorciado ☐ Viúvo

05. Religião: ☐ Católica ☐ Evangélica ☐ Espírita ☐ Sem religião ☐

Outra: _____

06. Você está trabalhando no momento? ☐ Sim ☐ Não

(Especifique sua ocupação: _____).

07. Qual orientação sexual faz parte da sua identidade sexual?

☐ Heterossexual ☐ Homossexual ☐ Bissexual ☐ Outra (Especifique:

_____).

08. Instituição de Ensino Superior: ☐ Pública ☐ Privada

Curso: _____

Período: _____

09. Em que medida você se considera religioso? (circule um número):

Nada Religioso	1	2	3	4	5	Totalmente Religioso
-----------------------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------------------------

10. Em comparação com as pessoas da cidade em que vive, você se considera de qual classe social? (circule um número):

1	2	3	4	5
Classe baixa	Classe média baixa	Classe média	Classe média alta	Classe alta